HOJE: O QUE SE PASSA NO MUNDO EM «EXCLUSIVO»

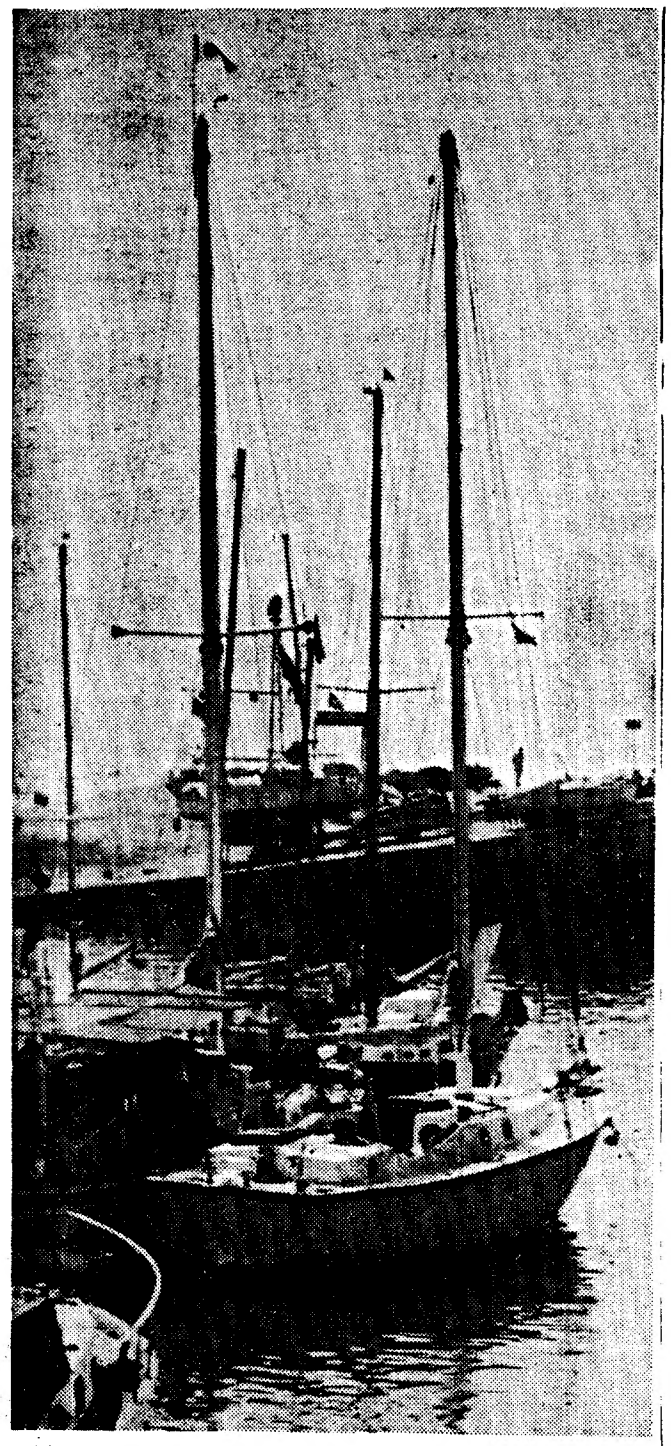
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1971 N.º 17 511 ANO 51.º PREÇO 1$50

1x2 totoBOLA

Já fez os seus palpites para o concurso desta semana? Na pág 16 pode encontrar uma ajuda...



Neste iate que se vê em primeiro plano, fundeado na doca do Bom Sucesso, e que tem apenas 12 metros de comprido, viajou um casal de sul-africanos desde Cape Town até Lisboa. O iate, com os seus dois tripulantes-passageiros, sairá do Tejo com rumo ao Funchal.

(Ler notícia na última página)

COMEÇA HOJE A ASSEMBLEIA GERAL DA ONU

A Austrália apoia os EUA na questão das duas Chinas

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York), 21 — (F P.) — A Austrália aceitou figurar na lista dos co autores do projecto de resolução que os Estados Unidos se preparam para apresentar na Assembleia Geral que hoje começa, quanto á questão da representação chinesa, soube-se de fonte diplomática. Este projecto prevê uma dupla representação da China na O.N.U. e estipulam que qualquer resolução que inclua a eliminação da Formosa na O.N.U. necessita, para ser válida, de uma maioria de dois terços a seu favor.

A adesão da Austrália á posição dos Estados Unidos é considerada como o primeiro êxito visível da diplomacia americana nos seus esforços visando manter a Formosa nas Nações Unidas A Austrália, de qualquer modo, é o primeiro país «importante» a aceitar figurar na lista de «apadrinhamento» do projecto americano. Citam-se, entre os outros países que figuram nesta lista, a Costa Rica, a Colômbia, o Haiti, as Honduras, a Swazilândia.

APOIO FILIPINO

MANILA, 21 — (F. P.) — O Governo das Filipinas está não só disposto a votar a favor da admissão da China Popular nas Nações Unidas, mas também a favorecer a sua entrada no Conselho de Segurança, anunciou ontem á noite o presidente Ferdinand E.

(Continua na 15.ª pagina)

VEM AÍ CHUVA — diz a Meteorologia

Segundo informação dos serviços especializados, a antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 5 de Outubro é a seguinte:

De hoje a 28 do corrente — Céu limpo ou pouco nublado, por vezes muito nublado no litoral oeste a norte do Cabo Carvoeiro, principalmente durante a manhã. Vento fraco a moderado do quadrante norte; de 29 a 5 de Outubro — Períodos de céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas do Sul. Possibilidade de aguaceiros ou períodos de chuva a norte do sistema Montejunto-Estrela. Vento moderado de noroeste a norte do Tejo e fraco a sul.

Temperatura média do ar próxima dos valores normais da época, com pequena descida nos ultimos dias do período.

CONTA CORRENTE DL

Dia 1 de Outubro COMEÇA A INICIATIVA

Publicamos hoje o Regulamento da «Conta Corrente do Diário de Lisboa» que começa no próximo dia 1.

A sua leitura atenta basta para compreender a mecânica da iniciativa mas, nas colunas deste jornal, continuaremos a esclarecer todas as dúvidas que eventualmente possam surgir.

A terminar, e antes de pedirmos a atenção dos nossos leitores para o Regulamento, que publicamos na 2.ª página, lembramos que são valiosos os prémios instituídos, contando-se entre eles uma vivenda completamente mobilada, na área de Cascais, com um automóvel.

AS DONAS DE CASA NÃO TÊM FÉRIAS

A dona de casa portuguesa raramente goza férias fora da zona do domicílio. Quanto muito, olha os cartazes turísticos e vai a Espanha em excursão. Uma boneca espanhola (para a maioria) é toda a recordação de além-fronteiras. (Ler na página central).

HOJE 28 PAGS.
VISADO PELA CENSURA

CONTA CORRENTE DL

REGULAMENTO GERAL DA INICIATIVA

A Renascença Gráfica, S. A. R. L., com sede na Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa, proprietária do jornal «Diário de Lisboa», propõe-se levar a cabo de 1 de Outubro de 1971, a 31 de Dezembro de 1971 uma campanha de promoção de vendas entre os seus leitores que estejam, ou venham a estar, inscritos como «LEITORES DO DIARIO DE LISBOA» e que nessa qualidade, tenham os seus «Cartões de Identificação» devidamente numerados. Esta iniciativa que será designada «CONTA-CORRENTE DO DIARIO DE LISBOA», terá por objectivo principal premiar, sem qualquer espécie de sorteio, os leitores do «Diário de Lisboa» que, no decorrer da iniciativa adquiram mais artigos, produtos ou serviços de anunciantes que constem de uma relação a publicar, diàriamente, pelo jornal.

A MECÂNICA DA INICIATIVA

1.º — É condição essencial para participar da iniciativa «Conta-Corrente do Diário de Lisboa», estar inscrito como «Leitor do Diário de Lisboa». A fim de permitir a inscrição dos seus leitores que ainda o não tenham feito, o «Diário de Lisboa» publicará boletins de inscrição destinados a esse fim.

2.º — Os participantes da iniciativa «Conta-Corrente do Diário de Lisboa» terão de coleccionar os «cabeçalhos» dos jornais «Diário de Lisboa» de 1 de Outubro de 1971 a 31 de Dezembro de 1971 e exibi-los ao representante do jornal no acto da verificação dos elementos comprovativos das compras feitas.

3.º — São permitidas durante a iniciativa 5 (cinco) faltas de «cabeçalhos» por mês.

4.º — A falta de «cabeçalhos» em número superior ao referido no Art. 3.º, implica a eliminação do premiado, passando o prémio para o classificado imediato.

5.º — Durante o período da iniciativa, o «Diário de Lisboa» publicará diàriamente, uma relação das marcas ou serviços cujos anúncios ocupem um espaço mínimo de 200 (duzentas) linhas, (uma coluna).

6.º — Será publicada diàriamente uma relação dos anunciantes e na qual constarão ainda três colunas encimadas pelos seguintes dizeres: ARTIGO PRODUTO-SERVIÇO COMPRADO, PONTOS e VALOR EM ESCUDOS, onde o participante irá fazendo os seus «lançamentos» com vista ao preenchimento da «CONTA-CORRENTE FINAL», a única que terá de ser enviada ao jornal.

7.º — Os participantes não são obrigados a comprar os artigos, produtos ou serviços, nos dias das inserções dos anúncios nas «Contas-Correntes» diárias, mas quando muito bem entenderem, isto é durante o período da iniciativa.

8.º — Os participantes têm obrigatòriamente de guardar nas suas residências os comprovativos de compras feitas, considerando-se para esse efeito, os recibos e facturas das mesmas quando se trate de artigos ou produtos embalados, as respectivas embalagens. Igualmente terão de ter em seu poder os «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa» publicados durante a iniciativa, nas condições referidas nos Art.ºs 2.º e 3.º deste regulamento.

9.º — Aos participantes, para marcar pontos, basta fazer uma compra de um artigo, produto ou serviço de um anunciante mencionado nas «Contas-Correntes» diárias. Os participantes, por outras palavras, poderão adquirir tantos artigos, produtos ou serviços de um determinado anunciante, quantos os anúncios por ele publicados no decorrer da iniciativa, nas quantidades que entenderem, mas para obter pontos, só contará uma unidade e seu respectivo valor, por anúncio publicado. Esclarece-se ainda que o facto de uma organização anunciar um determinado produto não obriga à sua aquisição, mas apenas à compra de um produto da sua gama de produção.

10.º — No final, os participantes deverão preencher uma «Conta-Corrente Geral» que será publicada durante oito dias após terminada a iniciativa.

11.º — As «Conta-Correntes» finais dos participantes devem ser entregues em mão ou enviadas pelo correio, em qualquer dos casos em envelopes fechados, com a indicação de «Conta-Corrente do Diário de Lisboa» e dar entrada nos nossos serviços na Rua Castilho, 185-1.º and., Lisboa, até ao dia 20 de Janeiro de 1972 inclusive.

O APURAMENTO DOS CONCORRENTES

Os participantes da iniciativa figurarão automàticamente, em duas classificações:

CLASSIFICAÇÃO GERAL, destinada a apurar os participantes com maior número de pontos em função do total de compras feitas, independentemente do valor destas, considerando-se para esse efeito, os recibos e facturas das mesmas quando se trate de artigos ou produtos embalados, as respectivas embalagens.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES, destinada a apurar os participantes que realizem maior número de pontos em função de artigos, produtos ou serviços adquiridos aos anunciantes que ofereçam prémios para esse efeito.

12.º — CLASSIFICAÇÃO GERAL:

a) Os participantes obterão um ponto por cada compra que venham a fazer de um artigo, produto ou serviço de um anunciante que figure nas relações mencionadas no Art.º 5.º deste regulamento.

b) Será classificado em primeiro lugar o participante que no final tiver maior número de pontos obtidos em função do número de compras, independentemente do valor destas, e, realizadas durante o período da iniciativa. Os prémios seguintes serão atribuídos por ordem decrescente dos pontos obtidos.

c) A verificar-se um empate em pontos entre dois ou mais concorrentes, os prémios serão atribuídos àqueles cujo total de compras seja de maior valor em escudos. Se mesmo assim subsistir o empate, então, o «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA» mais antigo, ou seja, o que tiver o número de inscrição mais baixo, ganhará automàticamente o prémio que estiver em causa, passando o restante ou restantes participantes a ocupar na classificação as posições imediatamente a seguir de harmonia com o número de pontos ou valor total de compras feitas.

d) Apurados os premiados na classificação geral serão estes visitados por representantes do «Diário de Lisboa» para verificação dos comprovativos das compras feitas (recibos, facturas ou embalagens), mencionadas na «Conta-Corrente Final». Caso o premiado ou um seu representante não se encontrem na sua residência, será novamente procurado dentro de 48 horas a partir da hora da primeira visita que é feita 24 horas após o apuramento. Findo este prazo, não sendo encontrado o premiado ou seu representante, será desclassificado e visitado o premiado que se lhe segue.

e) Se um concorrente, a quem foi atribuído um prémio, não tiver os «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa» e os comprovativos das compras feitas será eliminado, estabelecendo-se contacto com o concorrente que se lhe segue na classificação.

13.º — CLASSIFICAÇÃO DE PREMIADOS POR MARCAS E ANUNCIANTES — Os prémios oferecidos pelos anunciantes que colaboram nesta iniciativa serão atribuídos aos «LEITORES DO DIARIO DE LISBOA» da seguinte forma:

a) — O concorrente que tiver obtido maior número de pontos apenas em relação a determinada marca ou anunciante que instituiram prémios e de harmonia com o preceituado no Art.º 9.º deste regulamento, será o primeiro desta classificação especial. Os restantes serão por ordem decrescente premiados de acordo com o número de prémios instituidos pelas firmas.

b) — No caso de se verificar um empate em unidades compradas entre dois ou mais participantes, o desempate far-se-á pelo maior valor em escudos das compras feitas da marca ou anunciante. Se mesmo assim subsistir o empate então recorrer-se-á á pontuação geral. Caso se mantenha o empate conta o valor total em escudos de compras feitas na classificação geral. Mantendo-se mesmo assim os participantes empatados, então ganhará aquele que tiver o número mais baixo de inscrição de «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA».

c) — A verificação dos comprovativos para esta classificação segue o mesmo critério estabelecido nas alíneas, d) e e), do Art.º 12.º (CLASSIFICAÇÃO GERAL) deste regulamento.

DISPOSIÇÕES GERAIS

14.º — Os participantes não podem acumular um prémio da classificação geral com os instituídos pelos anunciantes mas têm o direito de optar por uma das classificações. Um concorrente, porém, pode receber mais de um prémio na classificação por marcas ou anunciantes.

15.º — O «Diário de Lisboa» publicará dentro de 10 dias, após o apuramento dos concorrentes, a lista dos premiados das duas classificações.

16.º — Os prémios deverão ser reclamados no prazo de três meses, a contar da data da publicação no «Diário de Lisboa» da lista dos premiados. Findo este, o premiado perde o direito ao prémio.

17.º — Quaisquer despesas ocasionadas para o levantamento de prémios, assim como taxas, impostos ou transporte de qualquer natureza, ficam inteiramente a cargo dos premiados.

18.º — Aqueles que ainda não são «LEITORES DO DIÁRIO DE LISBOA», devem fazer a sua inscrição através dos boletins especiais que serão publicados no jornal. Para receberem o «Cartão de Identificação» de «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA» é necessário enviarem aos nossos serviços com o boletim de inscrição um selo postal de um escudo para despesas de correio.

19.º — Os envelopes contendo as «Conta-Correntes Finais» dos participantes na iniciativa, serão abertos na presença de autoridades que por sua vez rubricarão todas as «Conta-Correntes» recebidas.

CONTA CORRENTE **Diário de Lisboa**

ANÚNCIOS PUBLICADOS em ..... de ..... de 19.....

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Automóveis e Acessórios Impar	2	Uma Jante	1	300.00
Laminas de Barbear L. B	2	Uma lâmina	1	18.50
Vinhos Seleccionados	3			
Sabonetes Sol	3	Um sabonente	1	6.00
Seguros Secur	5	Um seguro de automóvel	1	4.600.00
Produtos Beleza E. R.	5			
Baterias Faisca	7			
Electrodomésticos Kelv	8	Um Frigorifico	1	2.600.00
Prod. Dietéticos Boa Saúde	9			
Jornal Motor	11	Um jornal	1	2.50
Televisores - Écran	11			
G. N. Automóveis - Acessórios	12			
Detergente	13	Um pacote	1	11.00
Electrodomésticos P. P.	14			
Artigos Fotográficos Fuji	15			
Máquinas Costura S. S. S.	16			
Livros de Bolso I. A. B.	18	Um livro	1	15.00
Refrigerantes A. A.	20	Uma laranjada	1	3.50
		Totais	9	7.556.50

A gravura representa um exemplo da «Conta-Corrente» diária que será publicada durante o período da iniciativa

Aumenta a emigração de judeus russos para Israel

MOSCOVO — Até agora, perto de 5000 judeus soviéticos emigraram para Israel, este ano, num êxodo contínuo — mas limitado — para a sua pátria espiritual — segundo foi recentemente divulgado.

Este numero, fornecido por fontes dignas de todo o crédito, foi divulgado no meio de rumores persistentes de que os russos fixaram um novo limite de 10 000 emigrantes judeus-soviéticos para Israel, relativamente a 1971.

Todavia, alguns observadores chamaram a atenção para o facto de notícias semelhantes, nas quais se fazia alusão a diferentes limites terem circulado nesta capital nos princípios deste ano, tendo-se posteriormente provado a sua inexactidão.

Se os soviéticos fixaram, efectivamente, um limite de 10 000 emigrantes para 1971, a taxa média diária de emigração teria mais do que duplicar durante os restantes 112 dias do corrente ano.

A taxa média diária de emigrantes judeus este ano, até agora, é de cerca de 20 por dia. Para atingir o limite de 10 000, a taxa diária teria de ser elevada para cerca de 45.

O limite de 10 000 emigrantes constituiria, de longe o mais alto até agora estipulado para qualquer ano desde que Israel foi fundado, há 23 anos, e seria dez vezes superior ao numero de judeus autorizados a deixar a Russia, no decurso de 1970.

De acordo com informações divulgadas recentemente, cerca de 330 judeus soviéticos emigraram até agora para Israel. Este numero é proporcionalmente mais alto do que o total de aproximadamente 445 relativamente ao mês de Agosto.

Os numeros referentes aos outros meses de 1971 são os seguintes:

Janeiro, 55; Fevereiro, 130; Março, 600; Abril, 1400; Maio, 850; Junho, 750; Julho, 360.

Uma subita queda na taxa de emigrantes, em princípios de Julho, suscitou receios entre os judeus não soviéticos de que os russos tivessem posto termo á corrente emigratória de judeus para Israel. Estes receios foram agravados por notícias de que só eram autorizados a emigrar homens idosos ou doentes e mulheres, bem como os indivíduos que ainda se encontravam na lista de vistos de saída.

Por HARRY TRIMBORN

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D.L.»)

Segundo as mesmas fontes, as autorizações de emigração excluiam os homens e as mulheres em idade militar e os indivíduos possuidores de uma especialização profissional e técnica, susceptíveis de contribuirem para o esforço de defesa de Israel.

O afouxamento do ritmo de emigração verificou-se no meio de rumores de crescente objecção por parte dos árabes, os quais teriam afirmado que os russos estavam a ajudar o esforço de defesa de Israel ao permitirem a emigração de semelhantes indivíduos.

Todavia de acordo com as mesmas fontes a corrente semanal duplicou e triplicou, muito embora ainda não tenha atingido o máximo de Abril, desde o recuo de Julho. Por outro lado, os emigrantes voltaram a representar todas as camadas dos judeus soviéticos, incluindo aqueles cujos conhecimentos lhes permitem contribuir para a defesa de Israel.

O recuo de Julho, de acordo com fontes locais, pode não ter sido mais do que o resultado de se ter verificado durante o auge do período das férias de verão. Grande parte dos trabalhadores soviéticos têm direito a um mês de férias, incluindo os que desempenham funções na agência de passaportes e emigração, conhecida pelas iniciais O. V. I. R.

O recente aumento da taxa de emigração verifica-se no meio de indícios de que os soviéticos estão a fazer esforços cuidadosos no sentido de melhorar os contactos com Israel, depois do corte de relações diplomáticas, por Moscovo, durante a guerra dos seis dias de 1967.

Nas ultimas semanas, têm corrido rumores de que Israel e a União Soviética estavam a caminho do restabelecimento de relações. Nesta conformidade, a União Soviética convidou um grupo de israelitas composto principalmente por jornalistas da esquerda, para uma visita e doze dias, sob os auspícios da Comissão de Paz soviética, uma organização semi-oficial. A visita, que terminou recentemente, incluía encontros com judeus e funcionários soviéticos e deslocações a diversas cidades.

Foi a primeira visita efectuada por israelitas não comunistas á União Soviética, desde o corte de relações diplomáticas há quatro anos.

A Imprensa soviética deu uma publicidade moderada á visita dos israelitas «progressistas» — em contraste com o retrato quase totalmente negativo que os soviéticos pintam de Israel e dos seus cidadãos.

EMBARAÇOS DE UM ETÍOPE QUE QUER SUCEDER A U THANT

Por STANLEY MEISLER

(Exclusivo «The Los Angeles Post» — «D. L.»)

ADIS ABEBA — Endalkatchew Makonnen, ministro etíope das Comunicações, bate-se pela sucessão de U Thant como secretário-geral das Nações Unidas, procurando provar, ao mesmo tempo que é e não é o candidato da Africa.

É por isso que declara, por vezes, públicamente: «A vez da Africa ainda não chegou?». Há bem pouco tempo, afirmou ele ao correspondente do «The Los Angeles Times»: «Não posso negar o facto de ser o candidato de Africa. Sinto orgulho em ser africano, em ser etíope. Mas se for eleito secretário-geral das Nações Unidas deixo de pertencer ao meu país. Passarei a pertencer ao Mundo. Os problemas de Africa não são apenas africanos, são-no de todo o Mundo».

Ao mesmo tempo, o ministro etíope crê que um candidato que se identifique demasiado como sendo o candidato da Africa pode ser vítima do ressentimento dos outros países, fartos das manobras do bloco africano no seio da Organização das Nações Unidas.

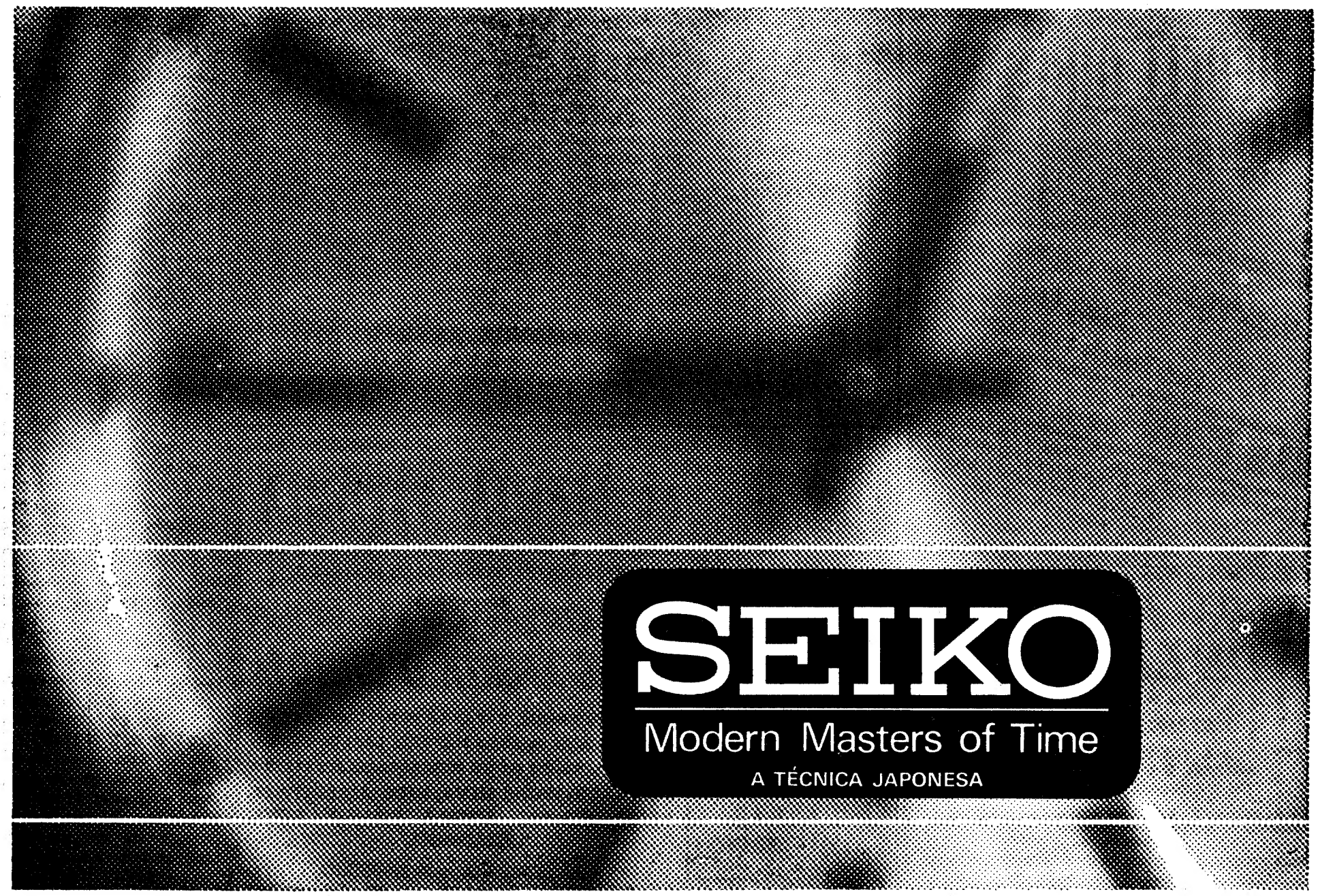
Para muitos observadores, as possibilidades de Makonnen não são muito grandes. O ministro etíope limita-se a declarar: «É extremamente difícil a uma pessoa apreciar as suas próprias possibilidades».

Makonnen está empenhado, há meses, numa campanha muito activa, tendo visitado, sucessivamente, diversas capitais africanas, a Europa Ocidental e os Estados Unidos para apresentar a sua candidatura aos diferentes governos.

Durante a conferência cimeira anual da Organização da Unidade Africana, os etíopes fizeram pressão para que a sua cadidatura fosse aprovada pela O. U. A.

No fim da conferência, o presidente em exercício, Moktar Ould Daddah, da Mauritânia, declarou: «Pedi à Africa que apoiasse uma única candidatura e, tanto quanto sei, existe apenas uma candidatura africana — a do candidato etíope».

Segundo alguns observadores, estamos perante um apoio a que falta verdadeiro calor, mas Makonnen não deixa de fazer notar que «A Africa não poderia ter ido mais longe. A Africa não deve dar a impressão de que pretende impor o seu candidato ao resto do Mundo».

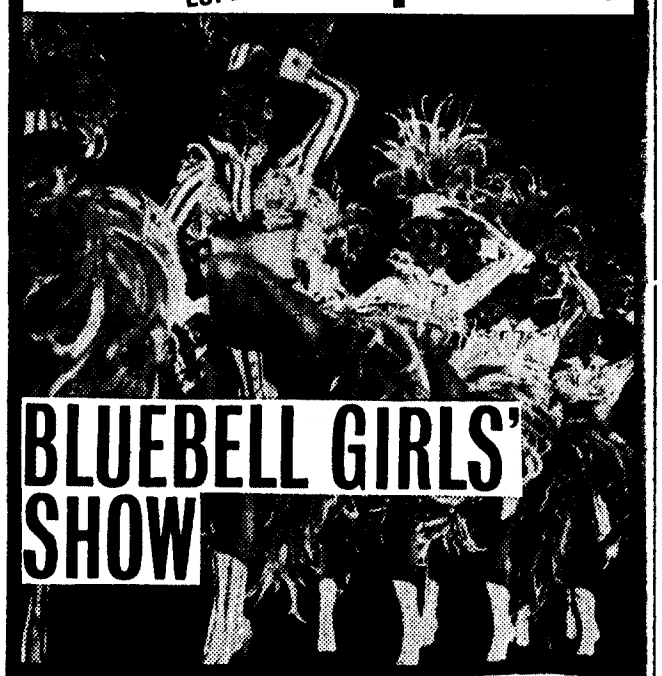


HARBOUR LITES

TRIO VOCAL INGLÊS

THE MORLIDORS
CONTORSIONISMO ESPECTACULAR

LIDIA RIBEIRO



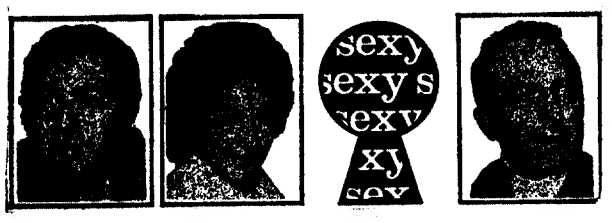
BLUEBELL GIRLS' SHOW

Shegundo Galarza e seu Conjunto
Jirina's Combi
Ferrer Trindade e sua Orquestra

NADJA NADLOVA

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0H.
maiores de 21 anos



UMA SEXYPEÇA ASSEXÍVEL A TODA A SEXOCIEDADE DE **RAY COONEY E JOHN CHAPMAN**

(os mesmos autores de «O Vison Voador»)

com

HENRIQUE SANTANA — MARIA DULCE

MARIA HELENA MATOS — CARLOS J. TEIXEIRA — HENRIQUE SANTOS — ALINA VAZ — MARIA LAURENT — HELENA ISABEL

e a colaboração especial de **PAULO RENATO.** Encenação de **VARELA SILVA**

UM ESPECTÁCULO DE **VASCO MORGADO**

BREVEMENTE NO
TEATRO VARIEDADES
Grupo D/M. 18 anos

Marlene quer cantar nas Olimpíadas de Munique

Marlene Dietrich, que esteve recentemente em Inglaterra para actuar numa «gala» de beneficência, declarou na capital britânica ser seu desejo cantar em Munique no próximo ano, por ocasião dos Jogos Olímpicos. Decorrem já conversações nesse sentido.

● Paris vai ter em Novembro um cinema com o nome de Charlie Chaplin. O próprio actor-realizador estará presente na sessão inaugural. Aliás, Novembro será um autêntico «mês Chaplin» em Paris, com a reposição de «Tempos modernos», «Luzes da cidade», «O ditador», «Monsieur Verdoux», «A quimera do ouro» e «Luzes da ribalta», além da apresentação de uma grande antologia de curtas-metragens suas.

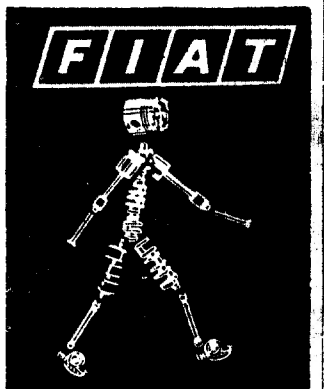
● A septuagenária grande dama do cinema e do teatro Gloria Swanson voltou à Broadway, após 21 anos de ausência, para interpretar um papel na comédia «Butterflyes are free» — conhecida por cá pela tradução literal «As borboletas são livres».

● O actor Jean-Claude Brialy passa à realização com «La maison de Églantine», crónica impressionista à maneira de Visconti (cujo especialista de «décors», Piero Tosi, está no genérico). Artistas já contratados: Claude

JEAN-CLAUDE BRIALY

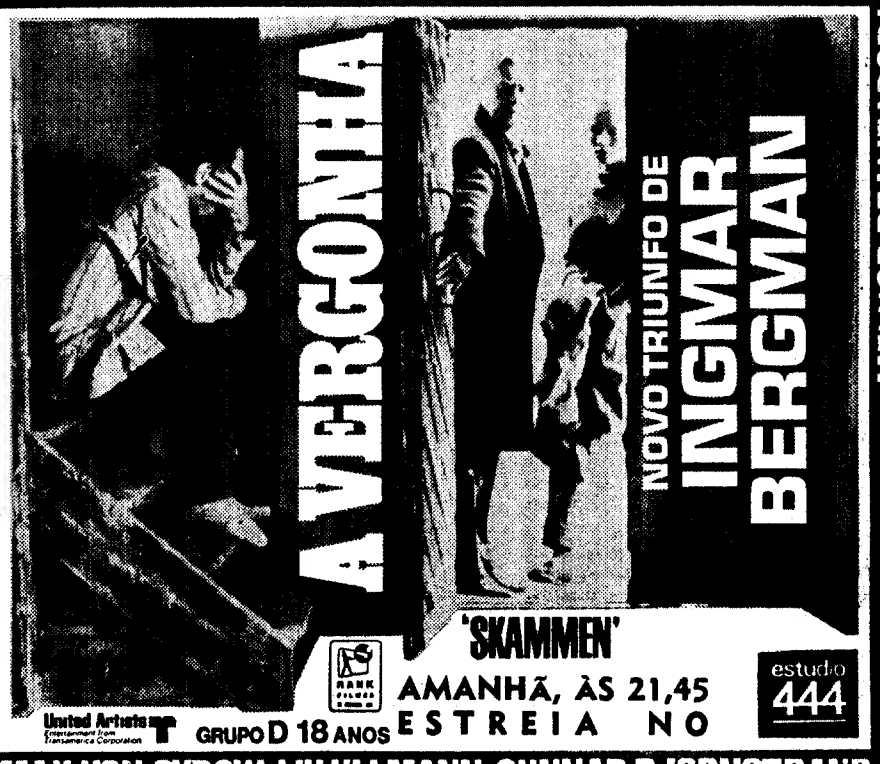
Dauphin, Micheline Luccioni, Rogar Carel, Odile Versois, Jacques François, Valentine Tesier e um tal Darling Legitimus.

● Em Grado, Itália, vai haver uma Semana do «Western» Mudo, durante a qual serão recuperadas velhas obras-primas (ou não) como «Squaw's Love», de David Griffith, «The Virginian», de Cecil B. de Mille, e «Straight Shooting», de Jon Ford.



LIFE / TIME / NEWSWEEK **MELHOR FILME!** ESQUIRE / THE NEW REPUBLIC

THE SATURDAY REVIEW — THE NEW YORKER — **MELHOR ACTRIZ!** — VOGUE / NATION / COMMONWEAL — **MELHOR REALIZADOR!**



'SKAMMEN'

AMANHÃ, ÀS 21,45 ESTREIA NO estudo 444

United Artists Entertainment from Transamerica Corporation — GRUPO D 18 ANOS

MAX VON SYDOW LIV ULLMANN GUNNAR BJORNSTRAND

NICOLAU BREYNER

DUAS HORAS A RIR COM GOSTO!

NO **MARIA VITÓRIA**

2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 HORAS (Grupo D, 18 anos)

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

apresentam

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ÊXITO

«Ó ZÉ APERTA O CINTO!»

Original de **ANÍBAL NAZARÉ** e **HENRIQUE SANTANA**

com música de **JOÃO NOBRE** e **CARLOS DIAS**

GRANDE SUCESSO DE UM EXTRAORDINÁRIO ELENCO:

SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VÍTOR MENDES, ÂNGELA RIBEIRO, VÍTOR ESPADINHA.

com **MARIEMA** e **RIBEIRINHO**

A *FEIRA POPULAR DE LISBOA*

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

QUE SE ENCERRA NO DIA 30

CONTINUA A TER UM AMBIENTE DA MAIOR ALEGRIA E DE FESTA DO POVO EM ENTRECAMPOS HÁ DE TUDO

Feira de amostras — Exposições comerciais e industriais — Restaurantes — Esplanadas — Cervejarias — Muita música — Sorteios, etc.

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

A CLÁSSICA DO IMPÉRIO

«O cow-boy da meia-noite», de John Schlesinger, reaparece amanhã no Império em mais uma sessão clássica das 18 e 30.

Corajosa e fria acusação de uma América decadente, mórbida, minada pelo vício, a película de Schlesinger segue a linha iniciada com «O jovem mentiroso», do mesmo autor. Vários prémios distinguiram esta obra de grande fôlego. Um exemplo: em Berlim o O. C. I. C. (Office Catholique International du Cinéma) deu-lhe um ano de avanço o seu galardão máximo. Finalmente, «O cow-boy da meia-noite» tem no elenco dois espantosos jovens actores — Dustin Hoffman e Jon Voigt.

Graham Nash: um cançonetista em foco. Elemento preponderante do conjunto «Crosby, Stilles, Nash and Young», lança «Chicago» e ganha o direito a estar no Top-20 dos Estados Unidos

ORGANIZAÇÃO BRITÂNICA PARA A «EUROCANÇÃO-72»

LONDRES, 21 — (R.) — O Festival da Canção da Eurovisão de 1972 realizar-se-á em Inglaterra, visto o Mónaco, país que saiu vencedor do festival deste ano, ter decidido não aceitar a organização do espectáculo devido a não possuir instalações adequadas.

Bill Cotton, director de um dos sectores dos programas da British Broadcast Corporation declarou que a B. B. C. assumirá a responsabilidade da organização do festival do próximo ano, por recomendação da União Europeia da Radiodifusão.

A data e o local em que deve realizar-se o festival não foram ainda fixados, acrescentou.

Contudo, Cotton confirmou que os «New Seakers», conjunto constituído por ingleses e australianos, serão os representantes da Grã-Bretanha, pelo que será a primeira vez que os britânicos estão representados no festival por um conjunto em vez de por um único cantor.

Barcelona vai ouvir a Filarmónica de Leninegrado

No Gran Teatro del Liceo de Barcelona actuará durante três dias a famosa Orquestra Filarmónica de Leninegrado, que vem até á Catalunha com os maestros Yansons e Dmitriev.

Os espectáculos, marcados para 29 e 30 do corrente e para 1 de Outubro, serão todos diferentes entre si mas integrados exclusivamente de obras russas.

Recorda-se que a Filarmónica de Leninegrado foi o primeiro grande conjunto orquestral soviético a fazer «tournées» no pós-guerra, logo em 1946 (Finlândia).

TEATRO MONUMENTAL

VASCO MORGADO
APRESENTA
3.º MÊS
Uma atrevida e divertida comédia de **Jean Letraz**, c/ **CAMILO DE OLIVEIRA**

UMA CAMA PARA TODA A GENTE

com **ARMANDO CORTEZ, CANTO E CASTRO, LINDA SILVA, FERNANDA FRANCO**
e a colaboração especial de **MILU e IRENE ISIDRO**
Grupo D — Maiores 18 anos

3.ª, 4.ª e 5.ª, às 21.45 h. 6.ªs-feiras e Sábados, 2 SESSÕES, 21 e 23 horas — Domingos, à tarde, às 16 h. Noite, 21.45 h.
2.ªs-FEIRAS, DESCANSO DA COMPANHIA

CAPITÓLIO

Às 21.45 HORAS
(Maiores de 17 anos)
VASCO MORGADO
APRESENTA
EM 9.º MÊS
LAURA ALVES
EM

A Querida Mamã
(LA MAMMA)

por **CARLOS DUARTE, Alda Pinto, António Machado, Luís Alberto, António Rama, Ana Le Mattre, Cláudia Martins, Octávio Borges.**
Encenação de **António de Cabo**
Cenas de **Hernâni Lopes.**

DOMINGOS, «MATINÉES» ÀS 16 H.
Descanso da Companhia às segundas-feiras

MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO

WARNER BROS. apresenta
UM FILME DE
Luchino VISCONTI

Dirk BOGARDE
em
MORTE EM VENEZA
"Der Tod in Venedig"

A Beleza do Homem confunde-se com o Homem sensível à Beleza.

Um tema original, difícil, tratado magistralmente por LUCHINO VISCONTI

com
Mark BURNS · Bjorn ANDRESEN
Argumento de Luchino VISCONTI · Basil BERKELEY
Da obra de Thomas MANN
Música de Gustav MAHLER
Silvana MANGANO
Produtor Associado Robert Gordon EDWARDS
Produzido e realizado por Luchino VISCONTI
Produtor Executivo Mario GALLO
EXCLUS. ASTÓRIA FILMES
PANAVISION® · TECHNICOLOR®
GRUPO D — 18 anos

2.ª SEMANA
2.º no MONUMENTAL

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS TEL. 280919
EM 4.º MÊS

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
FIGURAS de princesa de borgonha de WITOLD GOMBROWICZ

HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 22 HORAS

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

M/18

COLISEU
SEXTA-FEIRA, 24, às 21.30
Grupo A — 6 anos
Inauguração da temporada de Circo, com a Estreia de uma Grande Companhia Internacional: atracções vindas das principais pistas da Europa
Bilhetes à venda — Preços populares

O IMPERIO
ORGULHA-SE DE APRESENTAR PELA PRIMEIRA VEZ REUNIDOS DOIS MONSTROS SAGRADOS DO CINEMA FRANCÊS

SIMONE SIGNORET

JEAN GABIN

(1os PRÉMIOS DE INTERPRETAÇÃO NO FESTIVAL DE BERLIM 1971)

Um filme de P. GRANIER-DEFERRE
segundo a obra de GEORGE SIMENON

EASTMANCOLOR
GRUPO D/18 ANOS

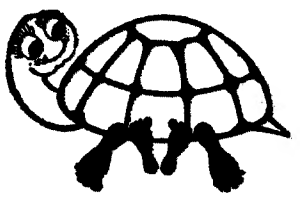
A história de uma mulher que quer, contra tudo e contra todos, defender o seu amor...

EXCLUSIVOS TRIUNFO
5.ª FEIRA ESTREIA NO IMPERIO

ASSOCIAÇÃO PARA A DEFESA DA TARTARUGA

Uma Associação Portuguesa para a Defesa da Tartaruga está em criação devido à iniciativa de dedicados tartarugólogos, que estendem já a sua actividade a vários pontos do País. Sabe-se que a sede provisória da referida Associação se encontra instalada na Avenida Fontes Pereira de Melo, onde os fundadores receberam já muitas propostas de futuros associados.

«A Associação — declarou um dos responsáveis — destina-se a defender a Tartaruga, animal ameaçado pela poluição dos oceanos e em risco de vida na era tecnológica. Um dos nossos objectivos é conseguir que a Tartaruga passe a ser encarada como um animal nobre e doméstico, o melhor amigo do homem, depois do cão. Neste sentido se estão a fazer esforços para conseguir um largo movimento de solidariedade em relação às tartarugas que vivem em Portugal. Cremos que a partir de agora poderemos conseguir que a tartaruga seja um animal respeitado e julgamos poder informar que, brevemente, passará a Tartaruga a ter ingresso nos espectáculos públicos, graças à boa vontade manifestada por uma conhecida empresa de espectáculos.»



CLUB 71 BOITE
RESTAURANTE-SNAC-BAR
A gerência informa que esta casa abre ao público no dia 23 do corrente mês, pelas 21 horas.
Av. Dr. José Pontes, n.º 9 — Reboleira AMADORA
em frente ao campo do Estrela da Amadora

«MORTE EM VENEZA»

REALIZAÇÃO: Luchino Visconti, 1971 (Itália).
INTÉRPRETES: Dirk Bogarde, Silvana Mangano, Björn Andressen, Romolo Valli, Franco Fabrizi, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Astória Filmes.
ESTREIA: Cinema Monumental (14-9-971).

1. Luchino Visconti é um cineasta crepuscular, aristocrata pelo nascimento, mas sobretudo pelo requintamento de uma sensibilidade apurada que obras como «Sentimento», «Rocco e os Seus Irmãos», «O Leopardo», «Vaghe Stelle dell'Orsa» documentam sobejamento.

Cineasta da decadência, Visconti ultrapassa esta condição pela lucidez e inconformismo dos seus propósitos. Qualquer das películas atrás citadas (e a elas poderemos ainda juntar «O Estrangeiro», decididamente menor no confronto, mas também significativa de um ponto de vista de pintura de época e de ambientes) refere um período de visível decadência social, moral e psicológica, período esse que Visconti analisa em pinceladas largas mas de um preciosíssimo de pormenor que chega a surpreender.

O olhar de Visconti não se limita, porém, a registar mecânicamente o que vê. As imagens filtram uma nostalgia de quem procura o equilíbrio de um tempo perdido, mas reflectem também a lucidez de quem sabe que a história é irreversível e que o futuro nada pode esperar dessas épocas passadas, a não ser a lição de prática política que elas encerram.

2. «Morte em Veneza», prémio do 25.º aniversário no Festival de Cannes de 1971, baseia-se numa novela homónima do alemão Homas Mann — como unica alteração digna de referência há a salientar o seguinte: na novela, Gustav von Aschenbach, o protagonista, era escritor, e Mann anuncia-o como *«o autor da lucida e vigorosa épica em prosa sobre a vida de Frederico, o Grande»*; no filme, Gustav von Aschenbach é compositor e aparece ligado á 3.ª e 5.ª Sinfonias de Gustav Mahler, que servem de pano de fundo ao desenrolar da obra.

3. Gustav von Aschenbach, doente, deixa os países da Europa Central (Alemanha? Austria?) para passar um período de repouso no Lido de Veneza. Aí irá encontrar Tadzio, um adolescente polaco por quem mais tarde se confessa apaixoinado. Será Tadzio quem obrigará Aschenbach a permanecer em Veneza, mesmo depois de saber que a cólera domina a cidade, corroendo-lhe as pedras e aruinando a população. E será ainda por amor a Tadzio que Aschenbach se deixará morrer numa cadeira de lona, numa praia deserta de Veneza...

4. A intriga de «Morte em Veneza» é inexistente. O próprio amor de Aschenbach por Tadzio não ultrapassa o soliloquio. E, no entanto, Visconti *agarra* o espectador durante duas horas.

Obra intimista, de penetração psicológica, «Morte em Veneza» assenta toda a sua estrutura no olhar. No olhar de Aschenbach, percorrendo os salões elegantes de Veneza ou as suas praias; nos olhares de Aschenbach, procurando Tadzio, no olhar de Tadzio aceitando a sedução ou provocando-a.

É ainda o olhar que nos revela a doença e a morte invadindo Veneza: a morte de um vagabundo na estação de caminhos-de-ferro, as proclamações coladas ás paredes das ruas da cidade, que os funcionários da câmara percorrem desinfectando-as com baldes de cal...

E a morte comanda o jogo. É a morte que atravessa uma época, despojando-a. Aschenbach é um símbolo que sobressai de uma sociedade, que pertence a um mundo em lenta decomposição.

5. Amor e morte são os limites que definem a existência de Von Aschenbach. Dois ou três *flash-backs* mostram-nos o compositor discutindo (melhor fugindo á discussão): será o artista obrigado a permanecer puro e casto ou deverá deixar-se possuir pelo mau que o habita? Von Aschenbach, que sempre lutara por uma arte inconspurcada, irá descobrir em Veneza a beleza ideal no rosto etéreo de um adolescente. Mas, em Tadzio, irá Aschenbach encontrar não só um corpo para amar (que nunca possuirá), mas sobretudo um rosto que lhe recordará a adolescência que nunca teve. Tadzio é a vida perdida, o amor recusado, a alegria não cumprida..

Aschenbach, perto da morte, irá amar sobretudo essa imagem de um passado perdido.

6. A reconstituição de Veneza-1911 é obra de um autor incomparável. A densidade que se desprende de cada imagem é tamanha que nunca se põe a hipótese de Visconti ter recriado aquele mundo. Veneza-1911 existia, existe. Visconti limitou-se a percorrer-lhe as veias com as câmaras. Os salões do hotel, as ruas da cidade, as salas da estação de caminhos-de-ferro, as praças com as gôndolas acostadas, os cantores satíricos que de mesa em mesa transmitem a doença, a praia, tudo se descobre com uma existência física inultrapassável. No mais pequeno pormenor se reconhece a mão de um mestre que não tolera uma falha, um imprevisto.

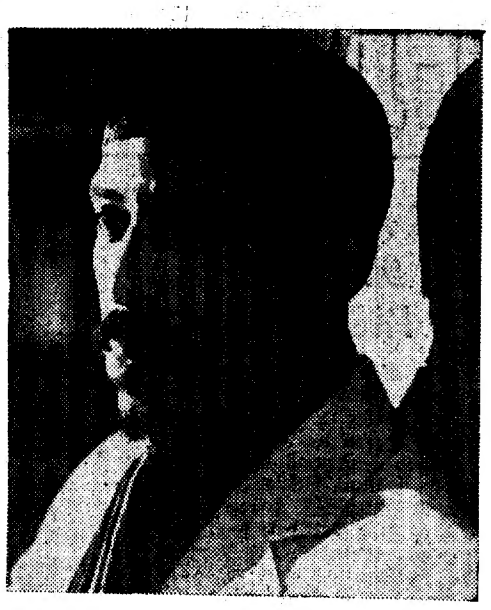
Aqui se descobre a maturidade de um autor. Aqui se confirma o talento plástico de Visconti, de um barroquismo quase intolerável.

7. Senhor de uma noção perfeita do tempo de cada plano («Morte em Veneza» sustenta a duração de planos normalmente insustentável), Visconti encontrou em Dirke Bogarde um actor admirável e em Silvana Mangano a silhueta diáfana que o papel requeria.

8. Do exposto resulta ser «Morte em Veneza» uma obra-prima do cinema italiano. Uma obra-prima de um classicismo exasperante, que vem mais uma vez demonstrar que, em arte, só as regras não existem. Nela nada se pode considerar ultrapassado, desde que a servi-la esteja o talento de um verdadeiro autor. Talento que Visconti documenta de novo. Insufismávelmente.

Valerá ainda a pena dizer que «Morte em Veneza» é um filme a não perder?

LAURO ANTÓNIO



Ike e Tina Turner estão na mó de cima. Os seus discos vendem-se «aos montes», as actuações levam-nos de pais em país e tanto a Europa como a América disputam a peso de ouro o espectáculo da famosa dupla negra. Mas Ike e Tina Turner fazem render o peixe»: não querem inflação de êxitos, preferindo lançar cuidadosamente as suas interpretações. Agora, o mercado das gravações agita-se: Ike e Tina Turner rubricam novos sucessos com «Ooh Poo Pah Doo» e «I wanna jump», num «single» para a «United Artists»

«CANNED HEAT» com J. L. HOOKER

Uma associação que pretende dar bons frutos: *Canned Heat & John Lee Hooker*. Primeira obra: um «single» que inclui «Whiskey and Wimmer» e «Let's make it». Disco «United Artists».

■

«Sweet Hitch Hiker» e «Door to door» — novos trechos na interpretação dos já famosos *Creedence Clearwater Revival*. Um «single» da «Liberty» a subir na bolsa de valores.

■

Os «*Redwing*» gravando para a «Liberty» as composições «California Blues» e «Dark Thursday».

■

Um «single» de *Gordon Lightfoot* com «Talking in your sleep» e «Nous vivons ensemble». Disco «Reprise».

■

O negro *Donny Hathaway* (arranjador, músico e intérprete) mostra o seu virtuosismo em «Magnificient Sanctuary Banb» e «I believe in music». Gravação «Atlantic».

■

Seis músicos jovens (os «Sandwich») lançam-se na Alemanha através de um disco «C. B. S.» interpretado em inglês. Desempenhos: «Kookie» e «Someone to understand».

■

«Go Down Gamblin» e «Valentine's Day» — trechos do novo album de *Blood, Sweat & Tears* para a «C. B. S.».

■

Nelson Ned não pára: outra gravação no mercado com «Eu gosto tanto de você» e «Não diga não», trechos da própria autoria do pequeno cançonetista brasileiro. Disco «Copacabana».

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Ás 6 e 05: Noticiário. Programa da juventude: «Abertura 6»; 17 e 30: Girandola; 18 e 05: O convidado de hoje: Elton John; 8 e 20: Espectáculo: cinema, por Videira Santos. 8 e 40: Encontro ao fim da tarde, com a turma de pilantragem; 9 e 10: Orquestras e canções; 20: Diário sonoro; 20 e 30: 21.º episódio do folhetim: «O marquês de Villemer»; 20 e 50: Melodias pelo acordeonista: André Biot; 21: Momento 71, 21 e 20: Que quer ouvir?; 21 e 55: Viagem ao passado, por Judite Navarro; 22 e 0: Vamos ouvir... Marino Silva; 22 e 30 Tempo de azz, por Raul Calado; 23 e 05: A vida e a mulher; 23 e 30: Eles cantam para si; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — Ás 6: Uma obra e duas interpretações. 7 e 5: Curiosidades musicais; 7 e 45: Festival de Shwetzingen; 8 e 8: Variações sem tema (Tadeusz Baird); 9: O Amor Bruxo: 9 e 30: Rádio educativa (Auditório Juvenil); 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violinista André Segóvia — Sarabanda e Minuete (Haendel); 20 e 30: Concerto pelo quinteto de instrumentistas de sopro da Emissora Nacional; 20 e 51: O pianista Erwin László; 21: Canções espanholas pelo orfeão pamplonês, sob a direcção de Pedro Pirfano; 21 e 20: Tempo literário; 21 e 45: O pianista Walter Giesekin — canções sem palavras (Mendelssohn); 22 e 15. O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 45: Musica sinfónica; 23: A voz do ocidente; 1 e 15: Fecho

Programa estereofónico — Modulação de Frequência 2 — Ás 21: Musica ligeira variada; 22: Festival de Schwetzingen de 197 (gravações cedidas pela Rádio Sul da Alemanha); 22 e 35: Musica sinfónica; 23 e 50: Musica de tecla — Toccatas pelo pianista Werner Haas; 0 e 29: Musica de camara; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290, 3 m 1034 kc/s — Ás 6 e 4: Programa C D C; 18: Depois do chá; 8 e 30. Lisboa á tarde; 9 e 5: Contraponto; 9 e 30: Rádio Jornal; 20 e 1: A orquestra de ..., 20 e 5: Portugal além da Europa: 20 e 30: Semana 71; 20 e 45: Os nossos artistas, 21 e 3: Terça-feira á tarde: 21 e 32: Impacto: 22 e 30. Quando o telefone toca 23 e 5: Novos de alegria, 28 e 9: Grande roda; 0 e 2: P B X; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural: 7 e 3: Talismã.

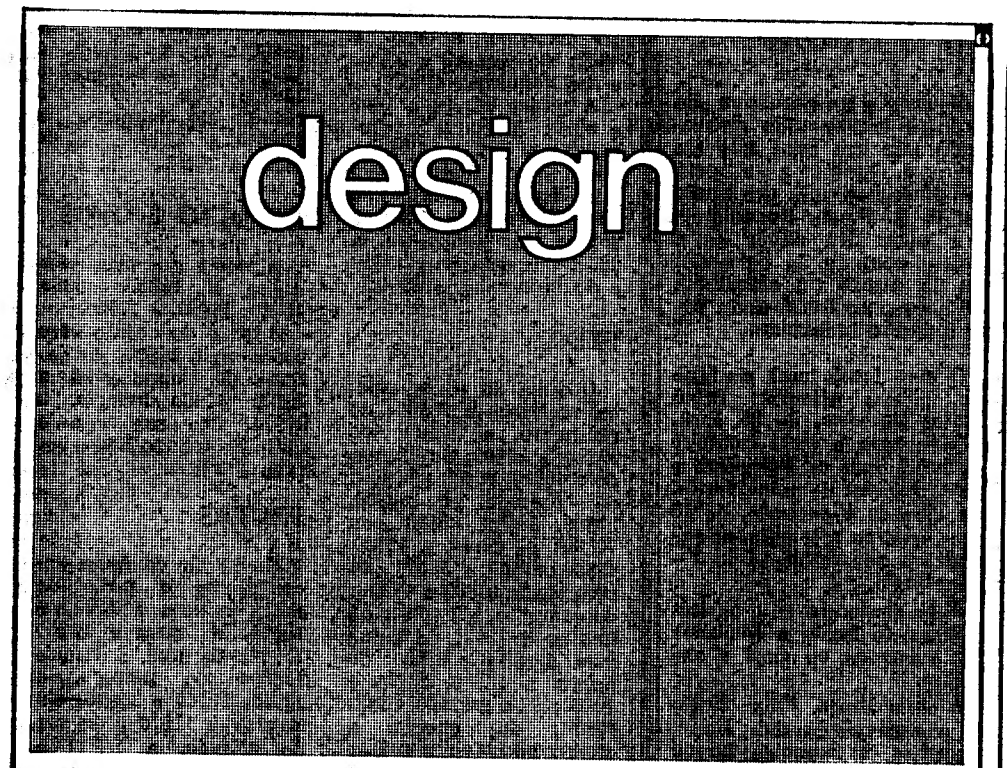
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Ás 6 e 4: Programa CDC; 7 e 57: O nosso programa: 19 e 4: Vértice. 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Em órbita dois; 1 e 2: Banda sonora: 2: Perspectiva; 3 e 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mt/s — 782 kc/s — Ás 16 e 4: Programa CDC; 18: Depois do chá; 8 e 30: Era e o seu mundo; 8 e 45: Matinée teatral: 9 e 3: Miscelanea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 35: Musica para meditar; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: O arauto da verdade: 22 e 3: Uma vedeta na noite, 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 4: Mensageiro do Evangelho; 23 e 8: Clube da juventude;

RÁDIO RENASCENÇA—232,2 m — 286 kc/s — Ás 16: Radiorama 8 Fados: 8 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires: 9 e 5. Grande Plano: 9 e 30: Página 20 e 58: Meditando: 21: Cliff Richard; 21 e 5: O 4.º Mundo: 21 e 30.º Curso de Língua Alemã; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30. Pentagrama; 22 e 45: Musica variada: 23: A 23.ª hora

Estação do Porto — 256,6 m — 969 kc/s — Ás 16: Radiorama; 18 Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da Basilica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Grande plano; 19 e 30: Página um. 20 e 58: Meditando; 21: Modo de ler; 21 e 5: O quarto mundo; 21 e 30: Curso de língua alemã; 22: Variedades; 23: A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 9 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 2 ás 4 e 30 e das 17 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 0 e das 14 e 30 ás 17: **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.



—Sabe o que é?
Talvez o defina como "estética industrial"...
É algo mais.
Observe qualquer produto de design
— ele comunica uma mensagem.
O designer cria um objecto
cujas características estáticas (forma, côr e até o
irão servir as suas características estéticas
e dinâmicas (função, utilização).
Neste conjunto encontra-se
a mensagem de um produto genuino
de design-a satisfação do seu possuidor-
VOCÊ.

Design — na base de toda a produção de mobiliário da

Metalúrgica da Longra

Av. República-42-LISBOA R. Gonçalo Cristóvão-86-PORTO

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série, «Mrs. Muir e o Fantasma»; 13 e 45: Telejornal; 14: Eurovisão — Ginástica artística; *2.º período* — Às 19: Abertura e desenhos animados, «Carlitos»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Filme infantil, «Pucetofes»; 20: Eurovisão — Ginástica artística; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Música portuguesa: «Sonata para violino e piano» de Ivo Cruz, pelo duo Stoika Milanova (violino) e Dora Milanova (piano); 22 e 25: «Os Sete Pecados Mortais»; 23 e 40: Marcha do Mundo; e 23 e 45: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Desenhos animados; 20 e 45: Carta de Espanha, filatelia e numismática; 21: Filme de série, «Mrs. Muir e o Fantasma»; 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário — Uma Viagem à África do Sul; 22 e 25: Concerto para jovens, com a Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein, e 23 e 20: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

O GRÉMIO LITERÁRIO VAI COMEMORAR O CENTENÁRIO DAS CONFERÊNCIAS DO CASINO

Não tem sido lembrado o centenário das Conferências do Casino. Uma ou outra referência, alguns artigos e pouco mais. Como se elas não tivessem significado na evolução mental e literária portuguesa. E contudo poucas gerações se descortinam em toda a nossa história com o valor daquela geração de 70 que se assinalou primeiro, em Coimbra, na polémica do Bom Senso e Bom Gosto, que foi amadurecendo ideias e se apresentara ao público de Lisboa na série de conferências do Casino, que o Governo do marquês d'Avila e Bolame proibiu.

Ontem, na conferência de imprensa realizada no Grémio Literário sobre as comemorações do 125.º aniversário daquela instituição, um jornalista perguntou se o Grémio não poderia tomar a iniciativa de assinalar o centenário das Conferências do Casino com uma placa no prédio em que elas se realizaram.

Respondeu o dr. Sales Lane, do corpo directivo do Grémio, que essa era a intenção, além de marcar a efeméride com uma série de conferências, com uma exposição iconográfica e bibliográfica. Para esta exposição está o Grémio em contacto com diversas pessoas das famílias dos conferencistas.

Disse ainda o dr. Sales Lane que o Grémio elegera novos sócios honorários os srs. duque de Palmela (como actual representante do 1.º presidente do Grémio Literário); embaixador Teotónio Pereira (diplomacia); prof. Fernando da Fonseca (medicina); prof. Marcelo Caetano (ciências jurídicas); arq. Raul Lino (arquitectura); Jorge Amado (romance); eng. Manuel Rocha (engenharia); Lopes Graça (música); prof. Branquinho de Oliveira (agronomia); dr. António Judice Bustorff Silva (advocacia); Norberto Lopes (jornalismo); embaixador Rui Guerra (diplomacia); Miguel Torga (poesia); Hernani Cidade (crítica literária); Manuel Oliveira (cinema), e Barata Feio (escultura).

Na festa dos 125 anos estarão presentes diversas personalidades francesas, entre outras Marcel Achard e Edgar Faure. E assinalar-se-á também o aniversário com uma viagem de 160 sócios do Grémio ao Brasil, em avião fretado especialmente para o efeito, indo-se ao Rio, Santos, S. Paulo, Campinas, Brasília.

Comunicação importante do dr. Sales Lane foi o facto de ao Grémio Literário ter sido oferecida a parte de literatura e cultura geral da Biblioteca do prof. Caeiro da Mata. Estava presente o filho daquele homem público, eng.º Basílio Caeiro da Mata, que confirmou a oferta. A parte do Direito e Administração da mesma biblioteca foi oferecida ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina e a parte de livros antigos ficará para uma fundação a estabelecer em Miões, concelho de Tábua.

JORNALISTAS INGLESES NA «FILMODA»

Chegaram hoje a Lisboa os jornalistas ingleses Douglas Hepburn do «Combined News Service», George White, do «Drapery and Fashion Weekly» e Elinor Goodman, do «Finantial Times», que, por iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação, visitam a «Filmoda».

OS ARMADORES DE PESCA PASSEARAM

A manhã foi dedicada pelos representantes delegados dos treze países que, no Estoril, participaram na XXIII Conferência de Armadores de Pesca da Europa Ocidental a um passeio turístico á região de Sesimbra e Setúbal, tendo almoçado no restaurante da praia de Troia.

Durante a tarde visitaram as instalações do porto de pesca de Lisboa, onde lhes foi oferecida uma recepção pela «Docapesca».

Armador brasileiro em Lisboa

Encontra-se em Lisboa o industrial de pesca brasileiro dr. Mário Moreira, que se deslocou a Portugal com o objectivo de estabelecer contactos com as auoridades oficiais, empresas e armadores, com vista ao estabelecimento de um intercâmbio comercial entre a organização do sector das pescas de Portugal e do Brasil.

O dr. Mário Moreira é presidente da terceira maior empresa brasileira de pescas, com sede em São Paulo.

O ESTETICISTA INGLÊS ENCONTRADO MORTO EM CASCAIS TERÁ SIDO VÍTIMA DA AGRESSÃO DO SERVENTE FILIPE BUGIO

Homicídio involuntário é a acusação que pesa sobre o servente Filipe António Cravosa Bugio, já entregue ao Tribunal de Cascais, por se ter chegado á conclusão de que o hematoma que o súbdito inglês Brian Victor Burrows apresentava no frontal haver sido provocado por um soco que ele lhe deu. «Mas só a autópsia — disse-nos um graduado da P. S. P. de Cascais — nos permitirá saber se a morte ocorreu da agressão ou da queda na escadaria de acesso ao hotel dada pelo cidadão britanico».

O caso (mais um) conta-se em poucas palavras: Brian Victor Burrows, de 86 anos, aliciou para o areal fronteiro ao hotel onde se hospedara o descarregador de peixe Luciano Pina de Figueiredo, de 18 anos, que, no momento, se encontrava acompanhado do Filipe Bugio.

Este afastou-se — e os dois homens (o inglês e Luciano) demoraram-se no areal e nas rochas.

A certa altura, Filipe Bugio foi ao encontro dos dois. Brian, ao ver-se surpreendido, largou a fugir. Bugio, pensando que o inglês se escapava a fim de não pagar ao amigo, foi-lhe na peugada e deu-lhe um soco na cabeça, que o prostrou.

Luciano e Filipe, apanhando Brian desmaiado, roubaram-lhe o relógio, uma pulseira, um anel de ouro e a carteira com 160 escudos.

Pouco depois, os dois homens viram o inglês, aturdido, subir a escadaria do hotel, onde se deixou cair.

— *Não pensámos que viesse a morrer* — disseram Luciano e Filipe ás autoridades, ás quais o primeiro se etregou quando soube que Brian tinha morrido, denunciando, na ocasião, o amigo.

Outro cidadão britânico, que acompanhou Brian a Portugal, resolveu permanecer entre nós: é sua intenção levar o corpo da vítima para ser sepultado em Inglaterra.

Manhã na praça

ACASO AS VENDEDEIRAS NÃO PRECISARÃO DE DESCANSAR?

Tornou-se frequente. Quando vamos ao mercado, um ou mais vendedores insistem para que falemos no dia de descanso. Geralmente referem os talhos e o mercado da fruta, que encerram á segunda-feira. E insistem nestes pontos como justificação para que os mercados onde eles trabalham encerrem também num dos dias da semana.

Na realidade, não se compreende que os vendedores de mercado não tenham direito a um dia de descanso semanal, quando a lei confirma essa regalia como um direito inalienável, aliás consagrado há muito por todas as religiões.

Acaso os vendedores dos mercados não precisarão de descansar? Não serão trabalhadores como os outros? Que factores determinarão o município a não estabelecer um dia para o encerramento dos mercados? Um dia que poderia servir até para uma limpeza mais cuidadosa...

Os vendedores não fazem questão de que seja o domingo o dia de descanso semanal. A maioria está de acordo em aceitar a segunda-feira, dado que é o dia de menor movimento. Esperemos que a Câmara após um tão prolongado silêncio a respeito desta aspiração, se pronuncie finalmente E de forma afirmativa.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos, no mercado de 24 de Julho, o quilo da azeitona a 8$00 e 8$80, dos alhos, a 20$00; da ervilha, a 8$00; dos pimentos, a 3$00 e 3$50; do tomate, a 4$00, 4$50, 5$00 e 5$50; do feijão verde, a 6$50; da cebola, a 1$70 e 1$80; da batata, a 2$20; do tremoço, a 3$20 e 4$00; do pepino, a 3$00; e das cenouras, a 4$00.

A alface estava a 1$30 e 2$50; a couve portuguesa, a 1$50, 5$00 e 7$00; a lombarda, a 5$00; alho francês, a 1$50; o alho francês, a $50; o molho dos rabanetes, a 4$00; das nabiças, a 12$50 e da beterraba, a 5$00.

PEIXE

O quilo do peixe espada vendia-se a 20$00; do chicharro, a 10$00; do ruivo, a 20$00; do linguado a 45$00, 75$00 e 80$00; da pescada, a 36$00, 37$00, 55$00, 65$00 e a 70$00; da eirós, a 42$00, 43$00, 45$00 e 50$00; do pregado, a 35$00 e 48$00; do camarão, a 120$00; da tainha, a 7$00; do peixe galo, a 18$00 e 23$00; do pargo, a 25$00, 30$00 e 40$00; lula a 32$00, 36$00 45$00; dos chocos, a 40$00; do polvo, a 18$00; do tamboril a 20$00; da caldeirada, a 15$00; da lagosta cozida, a 140$00 e viva, a 260$00; das gambas, a 75$00, da amêijoa, a 44$00 e 45$00; da conquilha, a 18$00; do cherne, a 42$00; da pescadinha negra, a 12$00; da pescada congelada, a 13$00; do pargo mulato, a 12$00; dos filetes de pescada congelada a 25$00; das rabetas, a 16$00; do badejo, a 19$00; da garoupa, a 34$00; do imperador, a 28$00 e 30$00; do pombo, a 32$00; do robalinho, a 50$00 e 55$00; da xaputa, a 16$00; do salmonete, a 110$00; da corvina, a 26$00; do lagostim, a 180$00 e 220$00; e do safio, a 30$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A duzia dos ovos vendia-se a 13$60, 14$80, 16$60, 16$80, e 17$00.

O quilo do coelho vivo vendia se a 27$00; da galinha do campo viva, a 28$00 e do aviário, a 27$00. Por sua vez, o quilo do frango limpo estava a 27$00.

FRUTAS

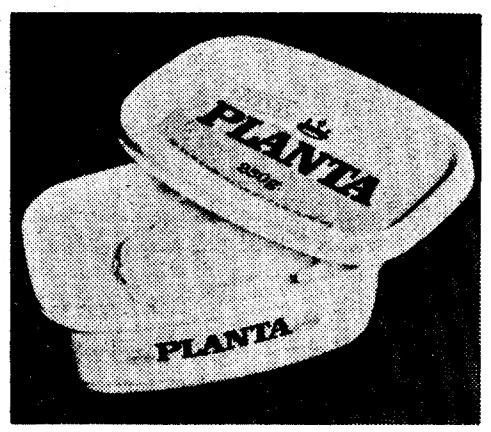
Na secção da fruta encontrámos o quilo da maçã reineta a 13$00 e 15$00; da pera a 13$00 15$60; da uva, a 7$80 e 13$00; do pêssego, a 11$70, 15$60 e 18$00; da laranja a 11$70 e 19$00; do ananás, a 10$00 e 21$00; do limão, a 15$60; do melão, a 4$00, 4$50 e 5$20; e da banana, a 12$50.

DONA DE CASA

NOVA MARGARINA «PLANTA»

Na Conferência Nacional de Vendas que se efectuou na passada semana, em Lisboa, a Fima-Lever anunciou a introdução de uma margarina «Planta» totalmente nova.

«Planta», a margarina de barrar mais utilizada em todo o País, foi reformulada para permitir um novo sabor, mais delicioso e macio. Pesquisas já efectuadas junto de grande número de donas de casa, provaram que o novo sabor de «Planta» merece absoluta preferência, assim como a sua nova embalagem, de abertura extremamente fácil.



A nova «Planta»

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — Telef. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCOS
SEXTA-FEIRA
BACALHAU
Encerrado aos domingos

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 • TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

MAIS DE CEM TALHERES NO ALMOÇO DO ROTARY

Foi dedicada á Semana da Compreensão Mundial a reunião do Rotary Clube de Lisboa que hoje se realizou. Assistiram mais de 100 sócios, convidados e visitantes nacionais e estrangeiros. O serviço de protocolo esteve a cargo do eng.º Salazar Leite e o expediente foi lido pelo eng.º Hélio Paulino Pereira.

A reunião assistiu a jovem Umbelina Baptista dos Santos, aluna da Escola Industrial e Comercial de Peniche, que ficou classificada entre os dez melhores trabalhos num Concurso Mundial de Cartazes promovido pelo Rotary Internacional.

A palestra regulamentar foi proferida pelo eng.º Lopes Ferreira que falou sobre «Rotary e a compreensão internacional».

«LAR IDEAL»

MÚSICA DE ALTA QUALIDADE PROPORCIONA O 2.º PRÉMIO

Um excelente conjunto estereofónico composto por um magnífico aparelho Telefuken Hi-Fi stereo com 5 gamas de onda, 7 teclas pré-sintonizáveis em FM e indicador electrónico de frequência, no valor de 19.500$00, é o 2.º prémio oferecido por «Galerias Sol Nascente» a um dos premiados no Concurso «Lar Ideal». Este aparelho não só atinge, como supera largamente as normas DIN-45.500. O amplificador tem uma potência musical de 2x30 watts. A distorsão está muito abaixo dos 0,5% estabelecidos internacionalmente. Dado o seu filtro de ruídos, este aparelho assegura uma reprodução excelente dos discos, mesmo que estes sejam antigos.

Em conclusão: trata-se de um aparelho que nos garante a transmissão de musica com naturalidade e a mais alta fidelidade.

Mas os outros 59 prémios do concurso, que é promovido de colaboração com a AEG Telefunken, são também capazes de tentar qualquer indivíduo. Para lá do 1.º prémio, constituído por uma magnífica cozinha modulada AEG, no valor de 60 contos, e do 2.º de que já falámos, a lista é aliciante. Vejamos:

3.º prémio, aparelho AEG de ar condicionado no valor de 15 500$00; 4.º Máquina automática Lavalux de lavar roupa AEG no valor de 9800$00; 5.º Televisor portátil marca Sony para corrente e pilhas no valor de 8500$00; 6.º, Frigorífico AEG 250 litros, 2 portas, no valor de 8500$00; 7.º Televisor Telefuken no valor de 7200$00; 8.º, Leitor «stero» para «cassetes» de 8 pistas Funai, no valor de 3840$00; 9.º, Auto-rádio portátil com AM e FM Wealth no valor de 2576$00; 10.º Gravador de reportagem com transformador de corrente e pilhas no valor de 2340$00; 11.º Rádio e gira-discos para corrente e pilhas no valor de 1965$00; 12.º a 16.º Rádios portáteis Telefunken «Banjo» no valor de 2400$; 17.º a 21.º Rádio de mesa Telefunken «Caprice», no valor de 2000$00; 22.º a 26.º, Máquinas automáticas de fazer café AEG no valor de 1700$00; 27.º a 31.º, Secadores de cabelo AEG no valor de 550$00; 32.º a 36.º, Rádios decorativos Sony para mesa de cabeceira no valor de 550$00; 37.º a 41.º Aspirador Kaken para automóvel no valor de 440$00; 42.º a 45.º «Shaker» electromagnético no valor de 335$00; 46.º a 50.º, Máquina de barbear Tescom de ligação á tomada do isqueiro, no valor de 330$00; 51.º Máquina de costura (brinquedo) no valor de 315$00; 52.º Microscopio de 600 ampliações (brinquedo) no valor de 315$00; 53.º Locomotiva Bell Dinger (brinquedo) no valor de 300$00; 54.º Boneca japonesa no calor de 300$00; 55.º Locomotiva Westurn (brinquedo) no valor de 300$00; 56.º Tanque de guerra (brinquedo) no valor de 300$00; 57.º Gaiola musical (brinquedo) no valor de 300$00; 58.º Locomotiva «elepute» (brinquedo) no valor de 300$; 59.º Avião Phantom (brinquedo) no valor de 200$00; 60.º, Helicóptero (brinquedo) no valor de 200$00.

É fácil concorrer

O concurso destina-se a todos os indivíduos portadores de senhas numeradas entregues nos termos do Regulamento Geral e aos portadores de cartões do «Diário de Lisboa» que respeitem as condições que a seguir se transcrevem: *primeira condição* — é fundamental adquirir, até 30 de Novembro, artigos á venda nas «Galerias Sol Nascente»; *segunda condição* — serem distribuídas senhas numeradas no acto da aquisição de acordo com o escalão seguinte: 1 senha numerada para cada fracção de 50$ em compras até 500$00 mais 1 senha por cada fracção de 500$00 acima desta importância.

As operações de apuramento far-se-ão na sede do organizador, pelas 18 horas do dia 2 de Dezembro de 1971, e as de determinação dos contemplados no dia seguinte á mesma hora.

Estes são outros dos excelentes prémios oferecidos aos participantes no «Lar Ideal»

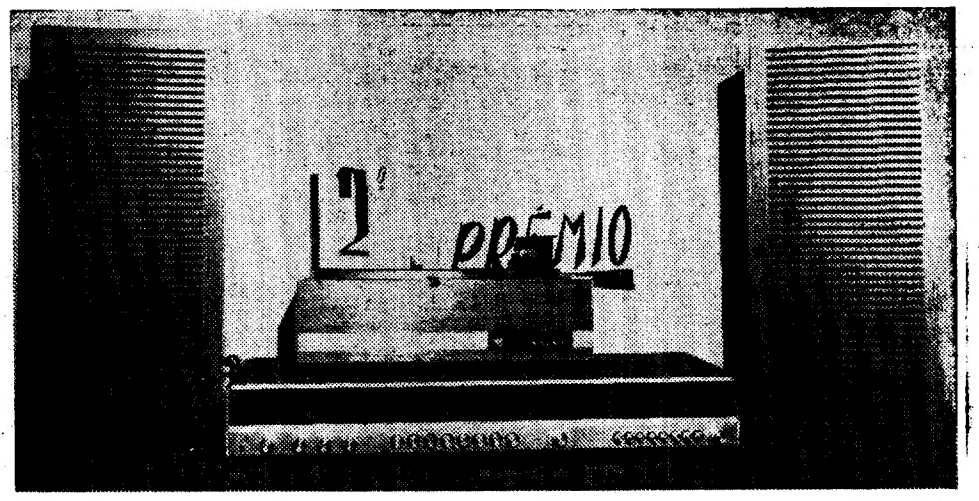
Condições gerais para os leitores «D. L.»

«Galerias Sol Nascente» e A. E. G.-Telefunken decidiram atribuir condições especiais de participação no concurso aos leitores do nosso jornal. Assim, mediante a apresentação do cartão «D. L.», serão feitos descontos especiais nos artigos a pronto pagamento e a quem prefira o sistema de crédito serão oferecidas as 1.ª e 36.ª prestações. Em qualquer das modalidades, a apresentação do cartão «D. L.» dá direito a mais de 50 por cento de senhas do que o previsto no Regulamento.

Os leitores que sejam estudantes, professores, médicos, engenheiros, jornalistas, arquitectos ou economistas beneficiam ainda de um desconto especial de 20 por cento (o que equivale a uma economia de cerca de 500$00) na compra, ao balcão, do gravador de reportagem que constitui o 10.º prémio do concurso.

De um modo geral, o público está a mostrar o maior interesse pela iniciativa o que levou as «Galerias Sol Nascente» a estudarem um processo acessível de estabelecer um contacto mais directo com os interessados, que comodamente, poderão, além de beneficiarem dos descontos enunciados, dar a conhecer os objectos da sua preferência.

Para isso basta preencher o cupão que inserimos abaixo e enviá-lo a «Galerias Sol Nascente» — Rua Bernardo Lima, 66 — Lisboa.



Nas «Galerias Sol Nascente» está em exposição o magnífico conjunto HI-FI que constitui O 2.º prémio

· Concurso LAR IDEAL

ORGANIZAÇÃO DE «GALERIAS SOL NASCENTE» COM O PATROCÍNIO DA AEG-TELEFUNKEN

NOME .....

MORADA .....

PROFISSÃO ..... Artigos a prazo

em que está interessado/a .....

.....

.....

Desde quando é leitor de «Diário de Lisboa» .....

.....

[redacted] o fado e o folclore — restaurantes típicos [redacted]

VIELA

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais e Tocam: António Bessa e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 ● Rua das Taipas, 14 ● Telefone 327256.**

TIMPANAS

Miário Pacheco e Edmundo Rosa, viola e guitarra. Emília Reis, João Fernando e Luís Braga, Folclore do Ribatejo. Quim Barreiros, acordeonista e o Trio Odemira ● **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.). ● Rua Gilberto Rola, 24 ● Telefones: 676655 e 672431.**

«A SERENATA»

Cantam: Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença. Grupo Folclórico: Cantares de Portugal ● **Rua Diária de Notícias, 122 ● Telefones 32359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernanda Pinto, Francisco Martins e Alcinda Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ● **Consumo mínimo, 60$00 ● Encerra aos domingos ● Rua Diário de Notícias, 107 ● Telefone 328307.**

ADEGA MACHADO

Cantam: Maria Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Almoedo. Fados de Coimbra por Loubét Bravo. Tocam: Libanto Conde, Américo Silva e Vítor Perreira. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Os Arautos ● **Consumo mín., 70$00 Encerra às 2.ªs-feiras ● Rua do Norte, 91 ● Tels. 30095 e 28713.**

[redacted] restaurantes, bares, «boites» e «dancings» [redacted]

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ● Variedades internacionais ● **Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946.**

TAMILA

Manão e s/ conjunto ● **Matinées todos os dias ● Encerra aos domingos ● Avenida Duque de Loulé, 69 ● Telefone 534117.**

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente ● **Rua S. Tomé, 86, A B C (Alfama), LISBOA ● Telef. 861633.**

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ● **Aberto até às 5 da madrugada ● Encerra aos domingos ● Rua da Trindade, 9 ● Telefone 327109.**

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante ● **Encerra às 3 horas ● Avenida Marechal Carmona ● Telefone 367136.**

MAXIME

Conjuntos: Reacção e Maximiliano. ● «Show» turístico. Variedades internacionais ● **Praça da Alegria, 58 ● Telefone 55366.**

HIPOPÓTAMO

Conjunto Helder Reis ● **Encerra aos domingos ● Av. António Augusto de Aguiar, 5-A ● Telefone 48384.**

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
53 44 66 96 19 89

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Oliver ● **Avenida Duque de Loulé, 73 ● Tel. 530171.**

BATACLAN
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef. 560430
BAR: Aberto das 19.00 às 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

TURISMO PORTUGUÊS NO ESTRANGEIRO — 2

SÃO POUCAS AS DONAS DE CASA QUE COSTUMAM FAZER FÉRIAS FORA DA RESIDÊNCIA HABITUAL

Um inquérito feito em Junho de 1970 pelo I.P.O.P.E. (Instituto Português de Opinião Pública e de Estudos do Mercado) junto das «donas de casa» (na acepção de pessoas responsáveis pela administração directa do lar) mostra que ùnicamente 1 por cento das entrevistadas tinham feito férias no estrangeiro no ano anterior.

Em Portugal continental, sòmente 16,8% das «donas de casa» ouvidas é que fizeram férias em 1969. O número das que tinham feito férias ou previam fazê-las em 1970 era ligeiramente inferior — 14,8 %.

AS FÉRIAS SEGUNDO O «HABITAT»

O numero de «donas de casa» que fazem férias fora da sua residência habitual é variável com a região de residência, sendo mínimo no Algarve (2%) e zonas rurais como Trás-os-Montes (5,5%) e Alentejo (8%). Estes numeros são bastante superiores nas regiões que incluem os centros urbanos mais importantes, Minho e Douro (16%) e Estremadura (28,1%), sendo ainda maior quando considerados os centros urbanos e arredores — grande Porto (32,2%) e grande Lisboa (42,7%).

Aliás, se relacionarmos os valores obtidos acerca das «donas de casa» que fizeram férias com a dimensão da povoação de residência, a correlação obtida é nitida, *«uma vez que as taxas das que fizeram férias apresentam uma tendência crescente a acompanhar a maior dimensão da povoação»*.

O quadro susceptível de se estabelecer é o seguinte: menos de 500 habitantes — 4,5% (1969) e 3,4% (1970); de 500 a 2000 habitantes — 9,1% e 8,1%; de 2000 a 5000 — 26,1% e 21,3%; de 5000 a 30 000 — 41,3% e 35,6%; de 100 000 a 500 000 — 44,1% e 44,1%; mais de 500 000 — 48% e 41,5%.

SEGUNDO A PROFISSÃO E A CLASSE SOCIAL

Segundo a profissão da «dona de casa», são as que trabalham fora de casa e com profissão técnica que apresentam maiores valores: 48,5%.

Podemos, neste capítulo, estabelecer o seguinte quadro: sem trabalho fora do lar (doméstica) — 15,7%; com trabalho fora do lar — operárias, 14,6%; profissões técnicas, 48,5%.

Considerando as classes sócio-económicas, o numero de donas de casa que fazem férias é, óbviamente, decrescente com as classes mais baixas.

Tomando como referência os anos de 1969 e 1970, é a seguinte a percentagem de donas de casa com férias consoante as classes sócio-económicas a que pertencem: *alta e média alta* — 65,2% e 65,6%; *média baixa* + — 50,1% e 42,4%; *média baixa* — — 26,5% e 38%; *baixa* + — 9,2% e 7,4%; *baixa* — — 3,1% e 2,5%.

LOCAIS DE FÉRIAS

A preferência das «donas de casa» quanto ao local de férias vai para o litoral: 6,1%. Se a este valor juntarmos as que fizeram férias nos distritos de Lisboa e Porto, obtém-se um valor bastante mais elevado: 10,3%.

O numero das que se dirigem ao interior é mais reduzido (6%), pesando aqui a preferência dada á região a norte do Tejo (4,6%).

O valor obtido para as donas de casa que fizeram férias no estrangeiro, como acima dissemos, é bastante baixo — 1%. Para este valor contribuiram em grande escala as residentes nas zonas do Porto e Lisboa.

O seguinte quadro dá-nos uma ideia precisa do local de férias de preferência das inquiridas:

Local de Férias	*1969*	*1970*
INTERIOR		
A Norte do Tejo	4,6	3,6
A Sul do Tejo	1,4	1,0
	6,0	4,6
LITORAL		
Praias do Litoral ocidental a Norte de Lisboa	3,6	3,3
Praias do Litoral ocidental a Sul de Lisboa	0,8	0,6
Algarve	1,7	1,6
	6,1	5,5
CENTROS URBANOS		
De Lisboa (excepto cidade)	1,3	1,0
Lisboa-cidade	1,2	1,1
Do Porto (excepto cidade)	1,1	1,0
Porto-cidade	0,6	0,5
	4,2	3,6
MADEIRA E AÇORES	0,0	0,0
ESTRANGEIRO	1,0	1,1
Total	17,3	14,8

FÉRIAS ISOLADAS E ACOMPANHADAS

Cerca de 17 % das donas de casa que fizeram férias deslocaram-se isoladamente — e das restantes os maiores valores vão para aquelas que se fizeram acompanhar por uma, duas, três ou quatro pessoas, como se prova pelo quadro seguinte:

N.º de pessoas	%
Zero pessoas	16,9
Uma pessoa	11,4
Duas pessoas	21,5
Três pessoas	20,2
Quatro pessoas	14,4
Cinco pessoas	7,2
Seis pessoas	3,5
Mais de seis pessoas	3,7
Sem resposta	1,2
	100,0

Cerca de 65 % das donas de casa deslocaram-se por períodos de tempo que abrangem os 15 dias e os 30 dias, levando a crer que serão as férias de duas semanas, ou de um mês que estão na base destes numeros.

Por outro lado, se o numero das donas de casa que fizeram férias por um período inferior ou igual a 7 dias é fraco (4,5 %), o mesmo não se poderá dizer das que fizeram mais de 35 dias de férias (10 %), para cuja percentagem contribuem as férias de duração igual ou maior de 56 dias (professorado primário, técnico e liceal).

GASTOS DIÁRIOS POR PESSOA

É bastante elevado o numero das donas de casa que não se pronunciaram sobre os gastos diários por pessoa: 47 por cento.

Das que responderam (53%) deduz-se que 21,6 % gastaram 50$00 por pessoa; 17,4 % — de 50$00 a 100$00; 7,1 % — de 100$00 a 150$00; 2,9 % — de 150$00 a 200$00; e 4 % — mais de 200$00.

«A grande maioria das mulheres portuguesas tem como recor
Espanha...» Lá vão elas para Madrid, o

O comboio para Madrid está dentro das posses do português da classe média. Assim se pratica um turismo que raramente ultrapassa os Pirenéus...

Ganhe mais fama com NIKON!

participando no CONCURSO FOTOGRÁFICO INTERNACIONAL

Nikon

Eis uma oportunidade para todos os possuidores de NIKON ganharem classe e reputação internacionais. Procuramos uma senhora ou um cavalheiro que faça a mais bela fotografia do Mundo, usando a melhor câmara fotográfica do Mundo — a NIKON. Os triunfadores obterão larga publicidade internacional para os seus trabalhos, que serão prèviamente seleccionados por um Júri constituído pelos melhores fotógrafos japoneses, além da oferta de vários artigos NIKON e medalhas com os seus nomes gravados.

O Concurso está aberto a todos os possuidores de aparelhos fotográficos NIKON no mundo inteiro — amadores e profissionais.

Haverá duas categorias de trabalhos, a saber:

Fotografias a preto-e-branco.

Fotografias a cores — transparências ou impressões em papel.

*

Primeiros Prémios (um por categoria). Medalha de ouro gravada. Carcaça de um aparelho NIKON F ou NIKON PHOTOMIC FTN e duas objectivas NIKKOR à escolha.

Segundos Prémios (10 em cada categoria). Medalha de prata gravada. Carcaça de uma NIKKORMAT FTN e uma objectiva NIKKOR à escolha.

Terceiros Prémios (20 por categoria). Medalha de bronze gravada. Uma objectiva NIKKOR à escolha.

Menções Honrosas (40 por categoria). Medalha de bronze gravada.

O Concurso encerra em 31 de Outubro de 1971.

Peça boletins de inscrição com indicações pormenorizadas ao seu revendedor habitual NIKON.

CONCURSO FOTOGRÁFICO 1971

Nikon

A NÍVEL IBÉ

UM CONCURSO DE
NO II FESTIVAL DA

PORTO, 21 — O II Festival das Vindimas vai decorrer, como dissemos, de 23 a 25 do corrente, mas abrangendo, este ano, as cidades de Braga e Viana do Castelo — e nesta cidade decorrerão, pode dizer-se, diversas manifestações de carácter vincadamente popular. Foi, contudo, preocupação dominante da organização que o programa tenha parte relevante para o Porto.

Assim, além de outras realizações, o Município portuense promoveu um concurso de fotografia, a nível ibérico, que reune mais de duas centenas de concorrentes com cerca de mil trabalhos. Serão expostos, também, cerca de três centenas no salão de exposições da União de Grémios dos Comerciantes do Porto, decorrendo a exposição desde o dia 24 de Setembro a 4 de Outubro.

Na noite do dia 24 haverá no Teatro da Feira do Porto, no Palácio de Cristal, um espectáculo de variedades com artistas da maior categoria.

Nos dias 23, 24 e 25, a partir das 21 horas, exibir-se-ão dezasseis grupos folclóricos e oito bandas de musica nos seguintes locais da cidade: Jardins da Cordoaria, Marquês do Glázaro, Arca de Água, Passeio Alegre e Praça da Ribeira. Nos mesmos dias, haverá arraiais populares na zona da Ribeira, que

...E
respon
de via
entrev
namen
portug
maiori
ção d
ca co
Isto
(menc
dia) t
mente
portug
aquele

ER
C
dad
em
lho,
nio
cion
mun
rola
uma
com
«OI
RIS

De
deza
nomi
valha
GRA
RU

será
alusiv
mente
tendas
mércio
nho,
toso e
Às
verá
de fog
nas d
culmi
choeir
da A

...o recordação do estrangeiro uma boneca comprada em Madrid, o escudo trocado por pesetas

...Em resumo, e segundo o responsável de uma agência de viagens (que nos concedeu entrevista a publicar oportunamente) «*a dona de casa portuguesa, na sua grande maioria, tem como recordação do estrangeiro uma boneca comprada em Espanha...*»

Isto é: o excursionismo (menos de 24 horas de estadia) transforma-se definitivamente em turismo para os portugueses de hoje. Daí aqueles quase dois milhões (ver artigo anterior) que figuram nas estatísticas espanholas respeitantes aos «turistas» portugueses controlados na fronteira do país vizinho. Objectivo: uma boneca com *salero* para colocar na colcha da cama, no «maple», na alcatifa comprada a prestações...

IBÉRICO

DE FOTOGRAFIA DAS VINDIMAS

será decorada com motivos alusivos ao vinho, profusamente iluminada, e cujas tendas, de exposição e comércio do artesanato nortenho, ostentarão colorido vistoso e atraente.

Às 0 horas do dia 25, haverá grandioso espectáculo de fogo de artifício, cruzado nas duas margens do Douro, culminando com uma cachoeira luminosa da ponte da Arrábida.

A ROLA ERA FRANCESA

CRATO, 21 — Na herdade do Monte da Fome, em Gáfete, neste concelho, o caçador sr. António Lopes Charneco, funcionário da secretaria municipal, abateu uma rola que trazia apensa uma anilha de alumínio com a inscrição seguinte: «OIS — MUSEUM — PARIS F F — 0458».

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ESTA ESTRANHA LISBOA

O MENINO MARAVILHOSO

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Não, não foi nos mares da China que o encontrei, mas simplesmente na praiazita de Santo Amaro, frente ao pavilhão «Oceano à Vista), numa manhã deserta, das que eu prefiro, com um sol de esconde-esconde, barracas retiradas, marzão revolto. Da Bertrand (Venda Nova) ali, era um passo — de rodas. O almoço por um banho e uma sanduiche.

Bracejando entre destroços flutuantes, a seara glauca a arrastar-me, a devolver-me à arrebentação, e cada pancada, às vezes, após o abraço de seda das longas ondas mornas!... Sózinho. Um ar de algas e de infância, húmido e vivo, a alegria de fazer a bandeira no pau de um toldo, sem ser visto de ninguém. Engano. O menino vinha na minha direcção, rondava o seu único companheiro da imprevisível manhã.

— Senta aqui!

Obedeceu, com um sorriso muito natural.

— Olha lá — perguntou, tu não tens barco?

Senti-me ligeiramente humilhado.

— Não, mas tenho um elefante.

— E dás-lhe banho no mar?

— Trago-o aqui de vez em quando, com uma arreata.

Coube-lhe a ele ficar vexado.

— Que é que julgas? eu também já vi uma baleia.

— Isso é grande admiração!

— Mas fiz festas num tigre no Jardim Zoológico.

— E ele não te comeu a mão?

— É o comes!, que é que julgas? Eu sei-lhes falar. Tenho até outro tigre lá em casa.

— Um tigre-gato?

— Um tigre-tigre, toma lá!

Não o desmenti.

— Gostas de bichos?

— Gosto muito, muito.

O menino devia ter uns sete anos. Contou-me que andava já na primeira classe. Projectos? Ter um barco, dos grandes, claro, e depois ir ver os golfinhos, as focas, lá pelos sítios onde eles andam...

— E na escola? Como é que vais?

Torceu a ventinha ranhosa.

— Já sabes ler alguma coisa?

Baixou a cabeça.

— Queres ver? Eu vou buscar o livro.

— Deixa.

— E tu sabes ler?

— Mais ou menos.

— E gostas da tua escola?

— É conforme.

— Olha, eu vou-te dizer a verdade, um dia vou-me embora...

— Porquê? Vais agora!

Abanou a cabeça, casmurro.

— Vou!

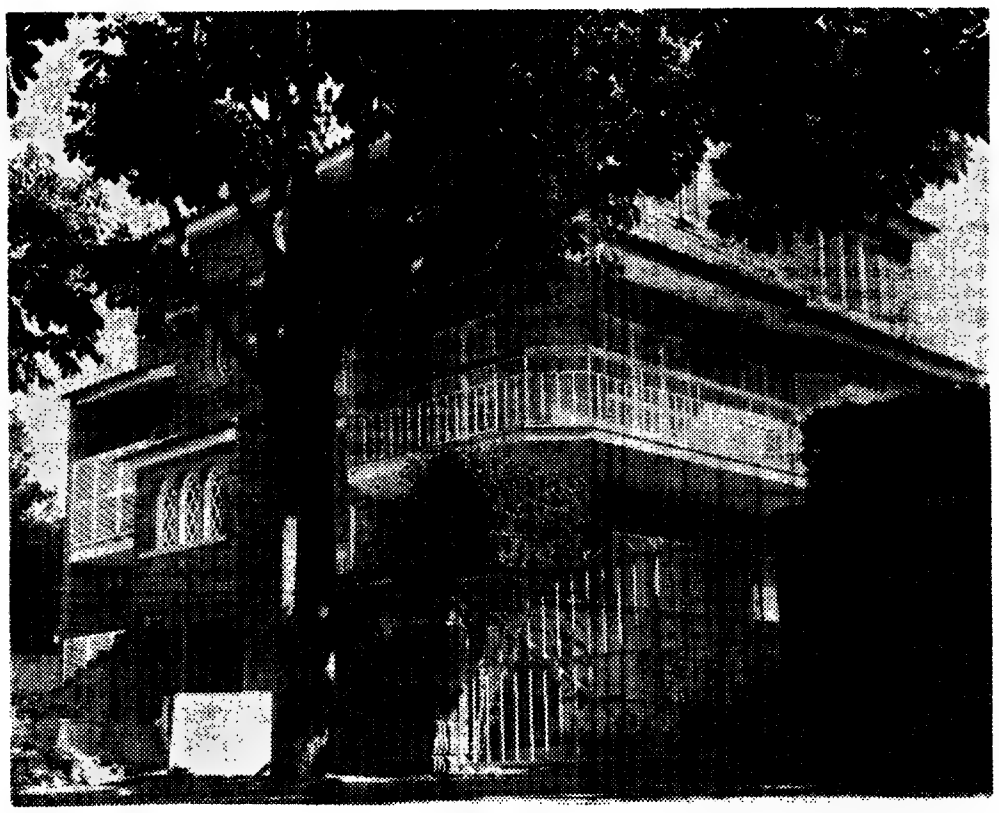
— Porquê?

— ...

— Então?

— É que as pessoas não gostam umas das outras Tu não percebes?

PRÉDIO ou ANDARES DE LUXO



Na Rua Sacadura Cabral, n.° 8, junto ao Jardim da Parada. em CASCAIS,

VENDE-SE POR ANDARES. ou no TOTAL, c/ 4 assoal.

CONSTRUÇÕES «LAPINHA»

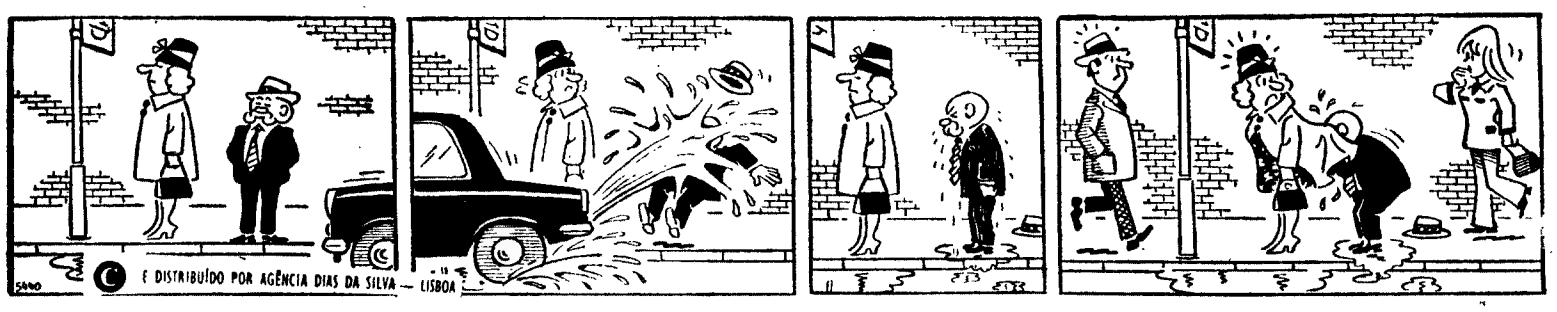
R. Iracy Doyle, 4-1. -Esq. — CASCAIS

Tels. 283152 e 284026

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Setembro de 1941 publicava:

«Que importância deve atribuir-se á tomada de Kiev?

«A capital da Ucrânia era um objectivo político de primeira ordem. A sua resistência prolongada num saliente ameaçado há tempo valoriza ainda essa posição. Depois das grandes batalhas travadas para a posse da margem direita do Dnieper e da região agrícola da Ucrânia Ocidental, Kiev continuava a ser um reduto poderoso da defesa soviética.»

Convívio de rotários de vários países

COIMBRA, 21 — Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, presidida pelo sr. António Cordeiro, secretariado pelo sr. Alberto Mourão, os srs. José Teixeira Lopes, Eugénio Monteiro, Alberto Ruivo e dr. Francisco Faria falaram das suas viagens á Inglaterra, á Pérsia e á Espanha e transmitiram as impressões dos contactos com os clubes congéneres.

No Clube de Teerão-Norte, por exemplo, referido pelo sr. Eugénio Madeira, durante uma reunião, juntaram-se dez rotários estrangeiros, em trânsito, idos do Paquistão, da India, de Israel, do Japão, de Portugal, etc. Naquela cidade, existe outro clube rotário com cem componentes.

CLUBE DE CAMPISMO DE ALMADA

O Clube de Campismo do Concelho de Almada vai realizar nos dias 24, 25 e 26, o X Acampamento de Almada, integrado nas comemorações do seu 23.º aniversário.

O acampamento realiz-se no Parque de Campismo que o Clube possui na Costa da Caparica, em frente da Praia da Saúde. Do programa consta o tradicional «Fogo de Campo» na noite de 25. No dia seguinte, serão recebidas as entidades oficiais, procedendo-se, em seguida, ao solene içar das bandeiras.

Em ALFARELOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no «Restaurante da Estação da C. P.

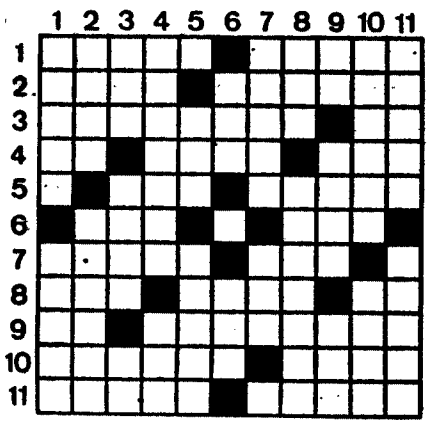
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 6021

HORIZONTAIS: 1 — Aguça. Circulam. 2 — Preposição. Malicioso. 3 — O que fabrica ou trabalha em arame. Reis. 4 — Medida japonesa igual a dois decilitros. Exclamação que remata algumas cantigas populares. Conjunção. 5 — Grande. Limpa com areia. 6 — Pequeno poema da Idade Média, narrativo ou lírico. Aqui está. 7 — Mencionar uma opinião Espádua. 8 — Intimo. O mesmo que enguia. Antigo Testamento (abrev.). 9 — Deus dos pastores (inv.º). Rapaz gordo (pop). 10 — Patife. Tratamento que se dava aos reis e Imperadores de França 11 — — Esqueço. Ceram (fig.).

VERTICAIS: 1 — Aplaco (fig.). Gênero de crustáceos que vivem na pele dos grandes cetáceos. 2 — De alto preço. Purificam. 3 — Época. O mesmo que bruxa (peixe); Troça. 4 — O mesmo que ramagem. Rio de França. 5 — Ena! Torna a atar. 6 — Um milhar. Conjunção. Árvore do arquipélgao da Malásia de cuja resina se extrai um veneno. 7 — Chuvisco (Bras.). Agora. 8 — O mesmo que eiró. Arrependimento 9 — Letra grega. Centro. Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. 10 — Encantas (fig.) Negra. 11 — Amolgadura. Levem á striga.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6020

HORIZONTAIS: 1 — Agá. SOFRER. 2 — Lados. Ias 3 — POR. Pau. Lá. 4 — SER. Vil 5 — Or. Aer. Cimo. 6 — Respingaram. 7 — Miau. Aos Sã. 8 — Omo. Ida. 9 — Sa Avá. Lio. 10 — Ana. Vassa 11 — Trinai. Aam.

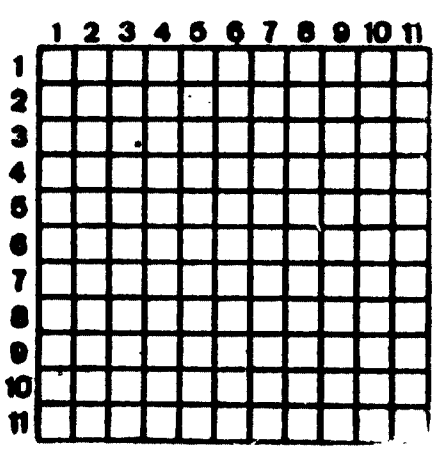
VERTICAIS: 1 — Al. FORMOSA. 2 — Gap. Reima. 3 — Ador. São. Ar. 4 — Or. Upa. ANI. 5 — SS. Sei Evan. 6 — Fernada 7 — Fiar. Goa. Vi. 8 — Rau. Cãs. Lá. 9 — És Vir. Pisa. 10 — Limos. Osa. 11 — Salomão. Am

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9864

HORIZONTAIS: 1 — Sovar. Velharia (fig.). 2 — Procede. Rei de Israel de 919 a 918 (a. C.); 3 — Cinquenta e um em romano. Território federal da República do Brasil setentrional Cério (s. q.). 4 — Fluido aeriforme Princípio. Maior. 5 — Assustara. 6 — Madeira (abrev.). Possuir. 7 — Antes de Cristo Falsos. Bário (s. q.). 8 — Rio que nasce em França e banha a Bélgica e a Holanda Rezem. 9 — Lavra. Desprezível. Argola. 10 — Barulho. Permanecer 11 — Encolerizas. Continua.

VERTICAIS: 1 — Bruxaria Ébano das Filipinas. 2 — Seguiam Deslizei. 3 — Cálcio (s. q.). Preposição. Ir para fora. 4 — Nome de letra. Vasilha de couro para azeite ou manteiga na Índia Portuguesa. Basta. 5 — Crítica (fig.). Futeis. 6 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Nome de homem. 7 — Nova ponta. Ver. 8 — Flanco. Duro. Pronome reflexo 9 — Sódio (s q.). Oceano. Rói. 10 — Aparência. Cidade da Albania 11 — Realiza Freguesia do concelho do Seixal



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9863

HORIZONTAIS: 1 — Garfo. Magra. 2 — Rio. Afá. Ain. 3 — Arse. Aira. 4 — Sentimental. 5 — Soem. Suam. 6 — Uro. Tar. 7 — Ab. Errei. Pã. 8 — Marat. Iscas 9 — Ale. Air. Arc. 10 — Daiji. Apita. 11 — Assis Serão

VERTICAIS: 1 — Grãs. Camada 2 — Aires. Balas. 3 — Rosnou. Reis. 4 — Etéreo. Ji. 5 — Aa. Imortais 6 — Fim. 7 — Má. Esteiros. 8 — Anuais. Pé. 9 — Gaitar Catr. 10 — Riram Porta. 11 — Anal. Vascão.

LUSTRES

de confecção esmerada, cores maravilhosas, fazem lares lindos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CARPETES, PASSADEIRAS, TAPETES E TECIDOS PARA DECORAÇÃO E ESTOFOS

SALDAMOS

Muitos retalhos desde	5$00
Tecidos em peça desde	18$00
Marquisetes desde	7$50
Jutas, cretones estampados desde	25$00
Carpetes em todas as medidas desde 1,20×1,60 até 2,50×3,50 desde	200$00
Tapetes e passadeiras desde	15$00

OFERTA GRATIS — OFERTA GRATIS
NAS COMPRAS SUPERIORES a 1000$00, damos 5 metros de terilene liso ou fantasia com a largura de 3 metros.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-2.º
RAUL NETO, LDA.

ORGANIZAÇÃO IMOBILIÁRIA DE GRANDE PROJECÇÃO
PROCURA GUIAS POLIGLOTAS
PARA AS SUAS ACTIVIDADES NO ALGARVE

O trabalho inclui acolher, conduzir e acompanhar clientes vindos de muitas partes do mundo em visita ao Algarve para efeito de comprarem propriedade imobiliária.

As qualificações necessárias incluem idade entre os 20 e 35 anos, excelente conhecimento de, pelo menos, dois idiomas estrangeiros, além de português, e uma personalidade agradável.

Bom vencimento básico e incentivos.

Queira submeter curriculum vitae pormenorizado, juntamente com fotografia recente.

Todos os pedidos serão acusados e as entrevistas com candidatas escolhidas realizar-se-ão em Lisboa.

Resposta a este jornal ao n.º 902.

Serve já três municípios o Centro Ordenador de Coimbra

hoje inaugurado pelo ministro do Interior

COIMBRA, 21 — Em visita oficial a esta cidade, o ministro do Interior foi esta manhã recebido nos Paços do Concelho, onde decorreu uma sessão solene de boas-vindas. Aquele membro do Governo fez-se acompanhar, desde Lisboa, pelos comandantes-gerais da G. N. R. e P. S. P. e outras individualidades.

Terminado o acto de boas-vindas preenchido nomeadamente com um discurso do eng.º Araújo Vieira, presidente do Município de Coimbra, o ministro comitiva e numerosos convidados entre os quais os presidentes das camaras do distrito e também das de Aveiro, Viseu, Guarda, Castelo Branco e Leiria, bem como os governadores civis desses distritos, deslocou-se á zona de São José onde, nas salas do rés-do-chão do Estádio Municipal, procedeu á inauguração do Centro Ordenador Municipal de Coimbra, que fica como um dos melhores de País, já a servir a Camara local, os Serviços Municipalizados de Coimbra e da Figueira da Foz e as Camaras desta ultima cidade e de Viseu.

Antes do acto inaugural usou da palavra o dr. Correia Umbelino, director dos Serviços Administrativos dos S. M. C. que historiou a montagem do empreendimento e referiu as vantagens já obtidas com vista á melhor gestão da administração municipal. Registe-se que, embora a sobriedade seja uma das caracteristicas de todas as salas desse complexo da Informática, tudo se encontra montado no sentido de extrair a sua maior acção funcional. Assim, podem considerar-se os Serviços Municipalizados de Coimbra um dos pioneiros da utilização do sistema. Sobre a evolução do computador e algumas das suas aplicações, fez também uma exposição o sr. Manuel Calderón Suárez, técnico da «M.C.R.»

No restaurante das piscinas municipais, houve um almoço oferecido pela Camara Municipal ao ministro e individualidades convidadas, após o que o dr. Gonçalves Rapazote se retirou, acompanhado do presidente do Município, indo proceder á abertura das obras da Rua do Cidral, artéria da maior importancia para a ligação da vasta zona de São José com a Cumeada e parte alta da cidade. Percorreu também a Avenida do Tovim e a nova zona da Rua Nicolau Chanterene.

Em seguida o dr. Gonçalves Rapazote, dirigiu-se ao Batalhão n.º 5 da G. N. R., na Avenida Dias da Silva, visitando as suas instalações. Dali o ministro seguiu para o comando da P. S. P., onde fez idêntica visita, após o que se deslocou para o Governo Civil, onde impôs as insignias da Ordem de Benemerência (grau de comendador) ao engº Coelho Jordão.

A visita terminou com uma reunião de trabalho na qual participaram os presidentes dos Municipios do distrito.

Necrologia

FALECIMENTOS

Rev. José Ferreira de Lacerda

LEIRIA, 21 — Nesta cidade, depois de submetido a uma operação cirúrgica de urgência, faleceu o rev. José Ferreira de Lacerda, de 90 anos, pároco de Milagres desde 1909.

Figura muito conhecida nesta região, o rev. José Ferreira de Lacerda fundara «O Mensageiro», em 1914. Dirigiu-o até final da sua vida. Muito contribuiu para o progresso da sua paróquia, esforçando-se pelo saneamento da região, pela restauração do castelo de Leiria e por outras iniciativas. No mesmo jornal realizou uma campanha em prol da restauração da diocese de Leiria, que levou a bom termo.

O funeral efectua-se amanhã, ás 17 e 30, para o cemitério local.

D. Maria Gertrudes Cavaco

BARREIRO, 21 — Faleceu, esta madrugada, a sr.ª D. Maria Gertrudes Cavaco, de 68 anos, residente na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 38 nesta vila. Era casada com o sr. Ezequiel da Costa Cavaco, chefe de desenhadores da C. P., reformado, e dirigente desportivo muito conhecido.

O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja de Santa Maria para o cemitério local.

ESPIRAL

VX 4/90

A FÓRMULA DUM GRANDE CARRO

Exaustivamente experimentado nos Campos de Treino de Millbrook, em Inglaterra, o VX 4/90 provou constituir, numa versão inteiramente nova, aquilo a que poderemos chamar a fórmula absoluta de um grande carro.

6 VELOCIDADES PARA CONDUZIR 112 HP!

Com overdrive comandado eléctricamente na 3ª e 4ª o VX 4/90 dá aos seus 112 HP ás 5 000 r.p.m. 6 oportunidades de resposta. Motor de árvore de cames á cabeça, com cilindros inclinados a 45º para menor esforço e desgaste dos pistões. Válvulas de escape e de admissão distribuidas alternadamente para um equecimento mais homogéneo do bloco. Equipado com 2 carburadores de tiragem lateral e de depressão constante para melhor performance e economia.

UMA SEGURANÇA DEFINITIVA

Parte fundamental da fórmula do VX 4/90. Assegurada por uma carroçaria monobloco, com zonas amortecedoras em caso de choque. Pela coluna de direcção compressível. Por travões hidráulicos de circuito duplo, de disco, assistidos por servo-freio que obedecem logo, sem esforço, num espaço mais curto.
As jantes – tipo Rostyle – não só elegantes mas, sobretudo, largas, equipadas por pneus radiais (165 SR 13) permitem ainda maior aderência e mais estabilidade.

ELEGANTE E TRANQUILO

A elegância das suas linhas, de todos os seus pormenores é quase igual ao conforto do seu andamento. Molas helicoidais á frente e atrás, seja em que piso fôr, dão á suspensão um equilíbrio perfeito. A direcção de cremalheira e pinhão, é leve, precisa, directa. Volante desportivo e almofadado.
Completo e funcional painel de instrumentos.

UM PREÇO IMBATÍVEL

Mais um elemento que contribui para a fórmula que tem vindo a descobrir.
O VX 4/90 custa 112 643$00.
(Não inclui chapa de matrícula e registo de transmissão)
Precisa mais razões para a sua escolha?
Visite o seu Concessionário Vauxhall e veja por si.

VAUXHALL GM

TEM O TIMBRE DA QUALIDADE.

EM EXPOSIÇÃO NO SEU CONCESSIONÁRIO VAUXHALL EM LISBOA: AUTO-INDUSTRIAL – Av. Duque de Loulé, n. 93/95
MARTICAR – Rua Almirante Barroso, n. 9 – A/B/D

Perdeu o B.I. e a Carta

O sr. Gaspar dos Santos Saraiva perdeu o Bilhete de Identidade e a Carta de Condução na região de Sesimbra-Arrábida, entre os dias 7 e 14. Porque os referidos documentos lhe fazem muita falta, agradece que, se alguém os encontrar, os envie para a Alameda da Encarnação, 20 — Lisboa-5, ou, então, que avise para o telefone 310015.

Actualidade internacional

PELA PRIMEIRA VEZ EM 22 ANOS

Anulado em Pequim o desfile comemorativo da vitória

PEQUIM, 21 — (F. P.) — O grande desfile tradicional na praça Tien An Men, para a celebração da festa nacional chinesa de 1 de Outubro, será provàvelmente anulado este ano, soube-se hoje de fonte oficiosa. Será o primeiro ano em que não se verá o presidente Mao Tse-Tung passar em revista o seu povo do alto da tribuna de Tien An Men.

Os funcionários chineses, a quem os residentes estrangeiros pediram os cartões de convite para a tribuna oficial, responderam: «Temos muita pena, mas não há desfile». Não deram qualquer explicação. Um deles disse apenas que a celebração do Primeiro de Outubro teria este ano a mesma forma de celebração do Primeiro de Maio.

Os preparativos do desfile (que nunca se deixou de fazer mesmo nos paroxismos da revolução cultural), em curso desde o fim de Agosto, foram interrompidos em Pequim há uma semana.

A anulação do desfile provocou grande surpresa nos meios estrangeiros de Pequim.

Por outro lado indica-se que funcionários chineses confiaram recentemente, segundo uma fonte informada, a visitantes estrangeiros que deviam ser recebidos pepo primeiro-ministro Chu En Lai, que a audiência só poderia realizar-se alguns dias mais tarde, dado que o chefe do governo «está muito ocupado», designadamente com uma «importante reunião».

Os mesmos funcionários acrescentaram, sem qualquer outra indicação precisa, que se passam coisas «sérias» em Pequim.

CONVERSAÇÕES COM A ARGENTINA

BUENOS AIRES, 21 — (A. N. I.) — A Argentina e a China Continental começaram este mês conversações para reatamento de relações diplomáticas e comerciais — anunciou em Buenos Aires o ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Luís Maria Pablo Pardo.

Português morto em França

DUNKERQUE, 21 — (F. P.) — O cadáver mutilado de um operário português foi descoberto, ontem numa estrada que conduz ao porto de Dunkerque. Trata-se de Augusto Sousa Batista, empregado na construção civil, natural de Cievas, Monção, onde residem a esposa e cinco filhos.

Segundo as primeiras averiguações, a vítima ia para o trabalho, de bicicleta a motor. Atropelado por um camião, Sousa Bausta ficou estendido na estrada e vários veículos passaram-lhe por cima.

Descoberta arqueológica

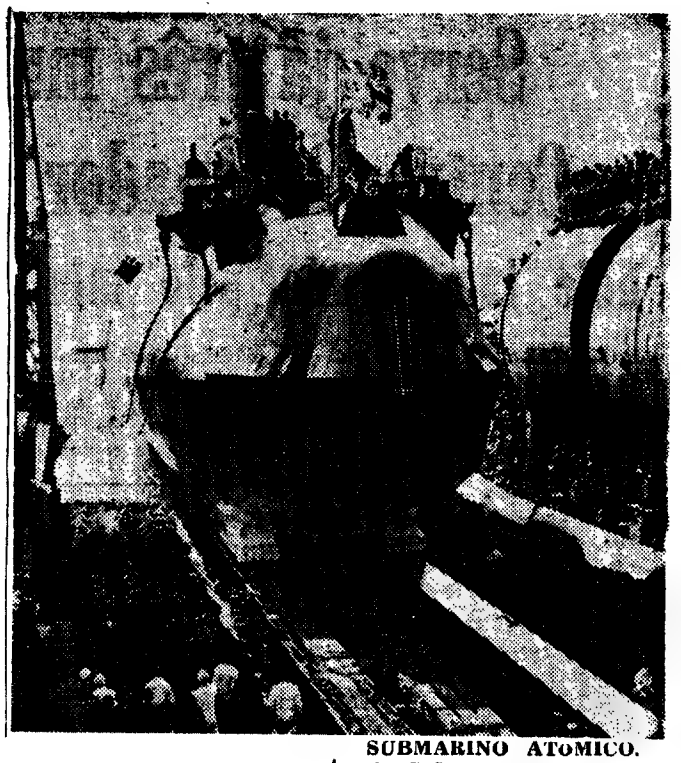
EUSKIRCHEN, 21 — (F. P.) — Na Alemanha Ocidental, perto de Euskirchen, foi feita uma importante descoberta arqueológica, susceptível de destruir algumas teorias acerca do «Homem das Cavernas».

Apunhalado o chefe de um partido da oposição japonesa

TÓQUIO, 21 — (R.) — O chefe de um dos principais partidos da oposição do Japão, Yoshikatsu Takeiri, foi ferido á punhalada por um individuo desconhecido quando se encontrava hoje junto á sede do Partudo Komeito.

A Polícia informou que não se sabia ainda o estado da vítima, mas o ferimento não parecia ser grave.

Takeiri, que é presidente do Partido, foi atacado por um individuo de cerca de 30 anos quando saía do carro. O assaltante foi imediatamente apanhado por funcionários do Partido e transeuntes. O Partido Komeito foi fundado em 1964 sendo uma ramificação política da organização budista Soka Gakkai e nas eleições gerais de 1969 evidenciou-se, conquistando o terceiro lugar na Camara Baixa.



SUBMARINO ATÓMICO. A Grã-Bretanha lançou á água o seu sétimo submarino atómico, o «Swftsure». O novo barco de guerra destina-se á luta anti-submarina.

SETE MORTOS NAS INUNDAÇÕES DA CATALUNHA

BARCELONA, 21 — (F. P.) — Sete pessoas, incluindo uma criança morreram ontem, na Catalunha, em consequência das chuvas torrenciais. Em Martorell, a 30 km de Barcelona, as inundações originaram importantes prejuízos e quatrocentas pessoas abandonaram a cidade perante a alarmante subida das águas.

COMUNICAÇÃO AOS HOTELEIROS

IMPORTANTE

No caso de no vosso Hotel se encontrarem hospedados turistas, que pretendem regressar a Inglaterra, no navio «EAGLE», da Companhia «SOUTHERN FERRIES», com saída de Lisboa prevista para 5.ª-feira, 23 de Setembro, queiram informá-los de que esta viagem foi anulada por razões de ordem técnica.

Proporcionar-se-a uma alternativa para o transporte destes passageiros e seus automóveis. Informações detalhadas podem ser obtidas junto dos Agentes Gerais da «SOUTHERN FERRIES»:

E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.

Praça Duque da Terceira, 20
Telefone: 36 15 81-36 86 59
Telex: 1169
Telegramas: Pinto
Lisboa

IMPORTANT NOTICE TO BRITISH HOLIDAY-MAKERS IN PORTUGAL

If you are booked to return to the United Kingdom on board Southern Ferries ship EAGLE due sail from Lisbon on Thursday September 23, please be informed that the sailing has been cancelled.

Alternative travel arrangements are being made and detaile may be obtained by telephoning Southern Ferries Lisbon

Agents:

E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.

Praça Duque da Terceira, 20
Telephone: 36 15 81-36 86 59
Telex: 1169
Telegrams: Pinto
Lisbon

CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

do

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

CURSOS:

Correspondentes em Português, Francês, Inglês, Alemão, Contabilidade, Gestão Económica e Financeira de Empresas, Contribuições e Impostos, Legislação do Trabalho e Previdência Social, Arquivologia, Estenografia, Operador de Máquinas de Contabilidade e Operador de Mecanografia.

INFORMAÇOES:

Telefs. 4 57 12 e 5 99 99, das 18,30 às 23 horas.

INSCRIÇOES:

Avenida Duque de Loulé, 83-3.º

LOTES DE TERRENO

NO ALTO DA PAREDE, BAIRRO JANITA

URBANIZAÇÃO: LAPINHA

DEVIDAMENTE APROVADOS, PELA C. M. DE CASCAIS. RUAS ASFALTADAS, ÁGUA, LUZ E ESGOTOS.

PROJECTOS TAMBÉM JÁ APROVADOS (SÓ RESTAM PARA VENDA 8 LOTES)

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL E NO ESCRITÓRIO:

R. IRACY DOYLE, 4 - 1.º - ESQ. — CASCAIS — Telefs. 28 31 52 - 28 40 26

COZINHEIRO

— com carta de primeira classe
— que fale a língua inglesa

precisa-se para embarque imediato em navio estrangeiro

Favor contactar:

CATERMAR, LDA.

R. Alecrim, 12-A, Lisboa-2
Telef. 370241

LIVROS ESCOLARES

Parceria A. M. Pereira, L.da

LIVREIROS-EDITORES

R. AUGUSTA, 44-54 - TELEF. 36.17.30 LISBOA

DUKE ELLINGTON ESGOTA LOTAÇÕES NA U.R.S.S.

LENINEGRADO, 21 — (A.N.I.) — A orquestra de Duke Ellington deu ontem o ultimo dos cinco espectáculos que a trouxeram a esta cidade, sempre com casa cheia.

A TASS escreve que Ellington e os seus musicos «impressionaram a assistência pelo seu virtuosismo e raro sentido de improvisação.»

O grupo, cuja digressão pela União Soviética vai até meados de Outubro, segue agora para Minsk, capital da Bielorrusia indo depois a Kiev, Rostov e Moscovo.

DUKE — a tocar e a sofrer

LANÇADA NO ESPAÇO UMA NUVEM DE BÁRIO

WALLOPS ISLAND (VIRGINIA), 21 — (FP) — A NASA lançou á 1 e 31 (de Lisboa) do centro espacial de Wallops, um foguetão rica Central, uma extensa e Scout que, á altitude de rica Central, formou uma extensa e brilhante nuvem de partículas de bário.

A agência espacial informou que a nuvem será visível a olho nu em todo o continente americano. Os cientistas instalados no Oeste dos Estados Unidos, no Peru e no Chile, observam e fotografam a nuevem de bário, afim de medirem os campos magnéticos e eléctricos da Terra.

OBSERVAÇÃO EM COIMBRA

COIMBRA, 21 — A experiência feita no Texas pela NASA, com formação de uma nuvem de iões de bário foi observada aqui hoje de madrugada, pois o Observatório Astronómico da Universidade era o unico da Península incluído na série de estações de rastreio norte-americanas e europeias.

A nuvem, que adquiriu a extensão de 17 000 quilómetros (sem ser vista a olho nu) foi documentada fotográficamente, numa exposição entre as 4 horas e 2 minutos e as 4 e 7 de hoje.

Trabalharam com o director do Observatório, prof. dr. Simões da Silva, da Faculdade de Ciências, os cientistas belgas que aqui vieram nesta missão, como o «Diário de Lisboa» se referiu, drs. H. Debelrogne e E. Van Hemarrijck, do Instituto d'Astronomie Spatiale de Belgique.

A opinião dos cientistas sobre o resultado da observação aqui feita é optimista.

A CHINA E A ONU

(Continuação da 1.ª página)

Marcos, numa alocução rádio-televisionada.

Mas o presidente pronunciou-se a favor da manutenção da Formosa no seio da organização internacional.

POSIÇÃO AMERICANA

WASHINGTON, 21 — (F. P.) — Na véspera da Assembleia Geral das Nações Unidas, o presidente Richard Nixon enviou ontem ao Congresso o relatório anual da participação dos Estados Unidos nos trabalhos do organismo internacional e agências especializadas.

Na carta ao Congresso, o presidente declara: «Para que as Nações Unidas possam ter êxito, julgo que devemos trabalhar com afinco para tornar a O N U mais eficaz e mais apta a corresponder às necessidades do mundo de hoje. É evidente, por exemplo, que devemos aperfeiçoar as técnicas da cooperação internacional e dar mais eficácia às operações da O.N.U., tendo em conta que tratamos dos nossos assuntos externos, cada vez mais frequentemente, por intermédio de instituições multinacionais.»

Ofensiva da guerrilha nos arredores de Phnom Penh

PHNOM PENH, 21 — (R.) — A chuva ajudou hoje a apagar o incêndio nas importantes instalações da Esso e da Shell, sabotadas por «comandos» comunistas, ás primeiras horas de segunda-feira. Continuava apenas a arder um depósito com combustvel para a aviação no terminal da Shell situado ao norte da capital.

Saíam ainda rolos de fumo da Esso, mas foi já noticiado que o incêndio está dominado.

A noite passada, os comunistas atacaram com foguetes e morteiros a região de Rokakong, 24 km a norte de Phnom Penh. Segundo um comunicado do Alto Comando, ficaram feridos cinco civis e três soldados. Os guerrilheiros atacaram também Stung Chral, 100 km a sudoeste de Phnom Penh, causando cinco mortos e vários feridos.

Os funcionários das companhias tentaram hoje avaliar o montante dos estragos nas instalações incendiadas, e, segundo círculos informados, ambas as estações terminais teriam perdido cerca de dois milhões de litros cada uma, avaliados em cerca de 800 000 dólares cada.

Foi o ataque mais ousado dos «comandos» dentro dos limites de Phnom Penh desde que a guerra alastrou ao Camboja. Segundo os funcionários da Shell, seis dos seus quinze grandes depósitos ficaram destruídos, mas alguns deles poderão ser recuperados. Contudo, na Esso, dez dos 14 depósitos ficaram destruídos, havendo possibilidade de recuperação de dois ou três.

Ainda segundo círculos bem informados, o terminal da Shell estará em condições de receber combustível dentro de poucos dias.

Em Phnom Penh foram encerrados todos os postos de gasolina, em consequência de ter havido uma corrida dos motoristas ás bombas, com medo de que esta faltasse, e a gasolina só é fornecida ás ambulâncias. As viaturas militares não foram afectadas, porque se abastecem com combustível próprio.

A maior parte dos prejuízos foi causado por foguetões B-40 lançados de curta distância, a partir dos terrenos pantanosos das margens do rio Ton Le Sap.

Aumentou o número de candidatos à sucessão de U Thant

NOVA YORK, 21 — (F. P.) — Declarados ou não, os candidatos á sucessão de U Thant aumentam todos os dias.

Oficialmente, declaram-se três concorrentes. Trata-se dos representantes da Finlandia, Max Jakobson; do Ceilão, Shirley Amerasinghe, e de Lej Makonnen, ex-representante da Etiópia na O. N. U.

Entre os presumíveis candidatos contam-se Gunnar Jarring (Suécia), medianeiro da O. N. U. no conflito do Médio-Oriente, o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros austríaco, Kurt Waldheim, o director do Instituto de Formação da O. N. U., o chefe Adebo (Nigéria), o secretário executivo da Comissão Económica para a Europa, Jan Stanovnik (Jugoslávia), o secretário executivo da Comissão Económica para a África, Richard Gardner (Ghana), sr.ª Agda Myrdal, ministro de Estado do Governo sueco, o príncipe Sadruddin Aga Khan (Paquistão), alto-comissário da O. N. U. para os refugiados, o presidente da Republica da Zambia, Kenneth Kaunda, Corneliu Manescu, ministro dos Negócios Estrangeiros da Roménia, Filipe Herrera (Chile) ex-presidente do Banco Inter-Americano, o representante do México na O. N. U., Alfonso Garcia Robles, Mohamed Masmudi, ministro dos Negócios Estrangeiros da Tunísia, e o representante permanente do Peru nas Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar.

Esperanças de acordo anglo-rodesiano

SALISBURIA, 21 — (R) — As esperanças de um acordo sobre os seis anos de litígio resultante da independência da Rodésia parecem ter aumentado hoje em Salisburia a seguir a uma reunião-surpresa, que durou duas horas, entre o chefe da delegação britanica, «Lord» Goodman, e o primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith.

A sessão de conferência, sem precedentes e a que assistiram os quatro membros da missão de paz britanica, vem reforçar a opinião de que as conversações chegaram a um ponto crítico e decisivo.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

AUMENTO DE CAPITAL DE 55 000 CONTOS PARA 175 000 CONTOS

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Srs. Accionistas que a partir do próximo dia 23 podem proceder, nos locais onde foi efectuada a subscrição, à troca das cautelas pelos títulos definitivos.

No mesmo acto os possuidores de cautelas representativas de acções subscritas a 2.000$00, deverão proceder ao pagamento do imposto de mais valia respectivo, de 235$00 por acção.

A partir da mesma data encontrar-se-á a pagamento o dividendo de 1970, relativo às acções representativas de incorporação de reservas.

Lisboa, 20 de Setembro de 1971.

A C.P. INFORMA:

SERVIÇO DE BAR NA LINHA DO DOURO

A partir de 6 de Setembro de 1971

As automotoras rápidas n.º 6001 e 6002 — (Porto-Barca de Alva e vice-versa) passam a dispor de bar, na qual são servidas bebidas (alcoólicas e refrigerantes), bolos, sanduiches e mesmo pratos quentes (ovos estrelados, omoletas e bifes).

Torne a sua viagem mais agradável utilizando este serviço criado para a comodidade do Publico.

INSCRIÇÕES JÁ ABERTAS

NA

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
INTERNATIONAL HOUSE

RUA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 16

T. 51496/534054/534062

INGLÊS, FRANCÊS, ALEMÃO, PORTUGUÊS

COIMBRA — INSTITUTE OF LANGUAGE STUDIES
R. COMB. DA GRANDE GUERRA, 164

BARREIRO — CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
AV. ALFREDO DA SILVA, 57

A reserva benfiquista jogou na Madeira e venceu o Marítimo por 2-0 (golos de Carlos Pereira e Sarmento). Os lisboetas alinharam: Abrantes (Fidalgo); Eurico, Umberto Coelho, Barros e Soares; Sheu, Pedroto e Alves; Sarmento, Nhabola e Carlos Pereira (Norton). A equipa já regressou a Lisboa

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Sorteios dos Campeonatos de Lisboa da I, II e III Divisões, juniores e juvenis de Lisboa, na Associação, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Sorteio da fase final da Taça Eng. Neves Barreto, na Associação de Lisboa, ás 21.

Torneio da Costa do Sol, no rinque da Associação de Oeiras. Sporting-Parede, ás 21; e Oeiras-Cascais, ás 22 e 15.

TÉNIS DE MESA — Distribuição de prémios da Associação de Lisboa, na Sociedade Alunos de Apólo, ás 22.

STEINWASSER CAMPEÃO MUNDIAL DE MOTONÁUTICA

BUDAPESTE, 21 — (F. P.) — o alemão ocidental Steinwasser sagrou-se campeão do Mundo de motonáutica (barcos com motor de 350 cc) somando 1100 pontos, nas provas disputadas hoje nesta capital.

Na segunda posição fixou-se o austríaco Schultze com menos 300 pontos.

DESPORTO DESPORTO **DESPORTO** DESPORTO

Aves ou Valdevez: um lugar à espera na terceira Divisão

N campo do Fafe repete-se hoje o encontro Aves-Valdevez, para apuramento do vencedor da Zona A, da repescagem da III Divisão. O jogo disputa-se ás 16 horas, e o vencido descerá automàticamente aos campeonatos distritais.

A equipa de futebol do Benfica parte amanhã para Belgrado, onde, na quinta-feira, defrontará o Estrela Vermelha, em jogo de inauguração de melhoramentos no estádio daquele famoso clube jugoslavo.

A comitiva benfiquista é constituda pelos seguintes elementos: Paiva das Neves e Fernando Neves, dirigentes; Jimmy Hagan, treinador; Hamilton Marques, massagista; e os 16 jogadores: José Henrique, Fonseca, Malta da Silva, Humberto Coelho, Rui Rodrigues, Adolfo, Artur, Jaime Graça, Simões, Nené, Zeca, Eusébio, Toni, Messias Artur Jorge e Jordão.

O regresso dos «encarnados» está marcado para sexta-feira.

★

Flávio, o «craque» brasileiro que é novo reforço do F. C. Porto, já poderá alinhar no próximo domingo, dado que a documentação da sua inscrição já está na posse da A. F. Porto.

★

Hoje, a tarde, com início ás 18 horas, realizam-se na sede da F. P. F., os sorteios dos Campeonatos Nacionais da II e III Divisões. O início das provas está previsto para o próximo domingo

★

Lesionado num jogo contra o Cova da Piedade, o alcantarense Pedras melhora. Já tirou o gesso da perna, e, portanto, a sua recuperação está quase totalmente atingida. Deve retomar os treinos ainda esta semana.

★

Vítor Baptista, o novo reforço do Benfica e primeiro lesionado da época, deverá reaparecer (caso o técnico o entenda) no próximo domingo, em Setúbal. A sua recuperação tem sido boa e, mau grado não poder ir a Belgrado, estará apto para defrontar o seu antigo clube.

★

Entretanto, o Sporting recebeu convite para se exibir, a 12 de Outubro, na Corunha, em repetição de um jogo que não se chegou a realizar em Agosto. Em relação ao jogo com o Lyn, da segunda «mão» da «Taça das Taças», os «leões» deixam Lisboa na próxima segunda-feira, estando o regresso previsto para quinta-feira.

Armandinho, que foi observado por Fernando Vaz quando da ida da equipa «leonina» a Angola, chega a Lisboa depois de amanhã.

★

Estêvão, atacante belenense que se encontrava castigado desde a época passada, terminou a sua pena, e poderá, assim, participar já no próximo jogo do «Nacional».

★

Os preparativos para a festa ao «internacional» Hilário continuam em bom ritmo. Na próxima sexta-feira decorrerá no Estádio Alvalade uma reunião da comissão executiva com os representantes dos órgãos da Informação, no decurso da qual serão divulgados vários aspectos do festival. Severiano Correia e José Águas, seleccionadores, respectivamente, de Moçambique e Angola, já começaram a trabalhar, não se sabendo, no entanto, quais as equipas que aparecerão a jogar.

O elogio do jogador, sabe-se desde já, estará a cargo do nosso prezado camarada Vítor Santos, de «A Bola», componente da comissão executiva.

«Nino»: mais um brasileiro para o Vitória de Guimarães. Eidinilson José Torres Alves tem 26 anos e já alinhou no Bordeaux (em França). No Brasil, jogou pelo Clube Náutico do Recife e pelo Santa Cruz. É ponta-de-lança

1x2 totoBOLA

Treze felizardos chegaram ao «treze» ganhando, cada um, cerca de centena e meia de contos! Isto aconteceu no concurso do Totobola de anteontem, o que pode considerar-se bom começo de época. E mais de três contos para cada «doze» também não é mau...

O próximo concurso

Setúbal-Benfica num concurso variado

No segundo concurso (atrás, com o número 3) da nova época do Totobola foi escolhido um programa variado e, sem dúvida, muito aliciante para os apostadores. Além de cinco jogos do campeonato nacional e oito do campeonato de Espanha,

CAMPEONATO NACIONAL

BEIRA-MAR (0 pontos) — Mau princípio de época. Derrotas em Setúbal por 4-0 e em casa com o Belenenses por 1-3.

TIRSENSE (0) — Também conta por derrotas os jogos disputados. Perdeu no Barreiro com a Cuf por 4-0 e em Santo Tirso 1-0 com o Setúbal.

SETÚBAL (4) — É o primeiro mercê das suas duas vitórias — em casa 4-0 ao Beira-Mar e fora 1-0 ao Tirsense.

BENFICA (3) — Depois de vencer nas Antas por 3-1 empatou na Luz, com certa surpresa, por 1-1 com a Cuf.

PORTO (0) — O único jogo que disputou foi nas Antas com o Benfica e perdeu por 3-1. Tem ainda por disputar o jogo com o União de Tomar correspndente à 2.ª jornada. sentir a mudança de Divisão.

SPORTING (4) — Parceiro do Vitória de Setúbal no cimo da classificação pois venceu os dois jogos já disputados — 4-1 ao Boavista em Alvalade e 2-1 ao Barreirense, no Barreiro.

ATLÉTICO (3) — Após brilhante em Coimbra (2-0) cederam um empate na Tapadinha frente ao Vitória de Guimarães (2-2).

BELENENSES (2) — O seu primeiro jogo neste Campeonato realizou-se na 2.ª jornada. Foi a Aveiro vencer o Beira-Mar por 3-1. O jogo Belenenses-Leixões, referente à 1.ª jornada, deverá disputar-se no dia 10 de Outubro.

CAMPEONATO DE ESPANHA

CÓRDOBA (1) — Perdeu fora com o Corunha (3-2) e com o Burgos (1-0) e empatou em casa com o Sevilha (1-1).

REAL MADRID (6) — A «nova» equipa do Real Madrid conseguiu vencer os três jogos até agora disputados. Em casa venceu o Bétis (2-0) e o Celta (3-0) e foi ganhar a Burgos por 2-1.

MÁLAGA (4) — No último domingo foi a Sevilha vencer por 2-1 causando certa surpresa na chave do Totobola.

BURGOS (2) — Em casa perdeu com o Real Madrid (2-1) e ganhou ao Córdova (1-0). Foi a Sevilha perder por (2-0).

REAL SOCIEDADE (2) — No seu único jogo em casa venceu o Granada por 3-1.

SEVILHA (3) — Na época passada não conseguiu fora de casa melhor que 2 vitórias. Este ano empatou fora com o Córdova.

ESPANHOL (4) — Ainda não perdeu tendo conseguido em casa uma vitória sobre o Barcelona (3-0) e fora empatou com o Valência e o Granada.

CORUNHA (4) — Em casa ainda não perdeu. No seu único jogo fora foi derrotado pelo Málaga (2-0)

GIJON (4) — Em casa venceu o Bilbau (3-2) e fora venceu o Sabadell (2-0) e perdeu com o Valência (1-0).

BARCELONA (2) — O 2.º classificado da última época ainda não está em boa forma e daí ter perdido em casa (2-1) com o Las Palmas.

ATLÉTICO DE MADRID (4) — Em casa venceu o Sabadell por 5-0. De notar que no último Campeonato nunca perdeu no campo e apenas cedeu 2 empates.

VALÊNCIA (4) — É o campeão de Espanha e reforçou-se para esta época com bons elementos. Parece ter começado a «entrar em jogo».

BÉTIS (1) — Foi o campeão de Espanha da 2.ª Divisão e terá forçosamente de

BILBAU (0) — O 5.º classificado do último Campeonato está a atravessar um mau momento. Fora perdeu com o Gijon e em casa perdeu com o Las Palmas e o Atlético de Madrid.

CELTA (3) — Em casa venceu o Atlético de Madrid e fora empatou com o Bétis e perdeu com o Real Madrid.

SABADELL (2) — No seu único jogo fora foi goleado (5-0) pelo Atlético de Madrid. Em casa perdeu com o Gijon e venceu o Bétis.

NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

Nos Concursos n.º 3 das 10 épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

1961-62	2x1	x12	x2x	1212
1962-63	x12	xx2	122	1x22
1963-64	112	111	1xx	1212
1964-65	111	xx2	221	2xxx
1965-66	111	111	111	1x11
1966-67	1xx	21x	111	xxx2
1967-68	x22	111	2x1	11xx
1968-69	111	111	x21	1121
1969-70	x11	22x	x12	2xx1
1970-71	112	x21	211	1111

a) Há 9 épocas que o símbolo «2» não sai no jogo n.º 1;

b) O jogo n.º 10 sugere a saída do símbolo «X»;

c) A manter-se a «simetria» este poderá ser um concurso para 5 ou 6 símbolos «X».

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

Para o sr. J. A. Alves, de Setúbal, e repetindo um sistema muito semelhante a outros já apresentados, desdobramos seguidamente 5 Triplas e 3 Duplas «condicionadas ao 12».

Acertando nos «fixos» e nas duplas há a GARANTIA TOTAL de 12 resultados certos, dependendo das quatro primeiras triplas a obtenção do 13.

O preço deste sistema é de 432$00 e desdobra-se em 9 boletins de 24 Apostas.

TRIPLA	1	x	2	1	x	2	1	x	2
TRIPLA	1	x	2	x	2	1	2	1	x
TRIPLA	1	x	2	2	1	x	x	2	1
TRIPLA	1	1	1	x	x	x	2	2	2
TRIPLA	1x2	1x2	1x2	1x2	1x2	1x2	1x2	1x2	1x2
DUPLA	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x
DUPLA	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x
DUPLA	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x

Como de cotume as duplas de 1-X podem ser alteradas para 1-2 ou X-2.

O CONCURSO DE 3 DE OUTUBRO

Para o concurso do próximo dia 3 de Outubro foram escolhidos os seguintes jogos:

1.ª DIVISÃO

1 Tirsense-Belenenses
2 Boavista- C. U. F.
3 Barreirense-Porto
4 Atlético-Farense
5 Académica-Guimarães

ESPANHA

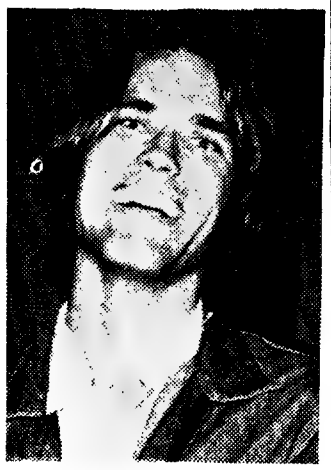
6 Córdova-Málaga
7 Burgos-A. Sociedade
8 Sevilha-Espanhol
9 Granada-Gijón
10 Barcelona-At. Madrid

ITÁLIA

11 Fiorentina-Nápoles
12 Sampdoria-Bolonha
13 Varese-Milan

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Beira-Mar-Tirsense	X
V. Setubal-Benfica	X
F. C. Porto-Boavista	1
Sporting-Atlético	1
Belenenses-Académica	1
Córdova-Real Madrid	2
Málaga-Burgos	1
R. Sociedade-Sevilha	X
Espanhol-Corunha	X
Gijón-Barcelona	2
At. Madrid-Valência	X
Bétis-Bilbau	X
Celta-Sabadell	X



Kit Jones: o americano que, tal como dissemos em meados da época passada, trocou o Ginásio Figueirense pelo Sporting, já assumiu o cargo de treinador-jogador dos «leões» ocupando a vaga deixada por Hermínio Barreto

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A INÚTIL AVENTURA

por NEVES DE SOUSA

Quando a Federação de Ciclismo resolveu enviar a Mendrizio, na bela Suíça, um lote de portugueses para concorrerem ao campeonato mundial, quase toda a gente achou bem. E dizemos quase porque, nestas colunas, logo entendemos pôr de sobreaviso o leitor comum, discordando da ida de uma equipa e não (apenas e como se impunha) do único — ou dos únicos — ciclistas que, realmente, numa prova daquela extensão e de características impares, podiam fazer figura.

Referiamo-nos, está bem de ver, aos melhores classificados na «Volta a Portugal»: Agostinho, Firmino e Fernando Mendes, os únicos ciclistas portugueses com hipóteses de brilho na luta por um campeonato mundial. Já com certa latitude...

Mas a Federação não entendeu assim. E enviou à atraente Suíça mais uns quantos ciclistas que, evidentemente, não poderiam — em caso algum — aspirar a melhor do que fizeram: nada. Mas o passeio era tão atraente que até levámos um técnico, um treinador, um orientador. Um idealizador de planos e tácticas: ou lá o que era. Pelo menos foi nessa qualidade que Alves Barbosa aceitou a passeata.

Bem: chegou-se a uma semana da prova e a rapaziada andava por aí em patuscadas. Agostinho viajava pelo País, a recolher as honras (e os proveitos) de ter vencido a «Volta». Firmino Bernardino estava adoentado: e, portanto, em forma que desaconselhava a sua utilização numa corrida em que não podia haver a menor quebra física, sob pena de nunca mais se verem os calcanhares do Merckx. E, enquanto os aguadeiros contemplados com a viagem à Suíça ficavam reunidos, ali para os lados da Mealhada, à volta de uns pedaços de bom leitão e à frente de umas canecas do tinto, Agostinho — o único homem verdadeiramente capaz de limpar um título em qualquer ponto do Mundo — continuava afastado desse tal estágio: nome pomposo que se convencionou dar a tudo o que seja melhoria de rancho.

Nas vésperas da partida para a Suíça (o cúmulo!) anda não se sabia bem quem ia nem como iria. Se era de avião, barco ou trotineta. Se iriam por Milão ou por Helsínquia. Se ia o Firmino ou ia o Pinhal. Só o que se sabia — isso sim — é que o único ciclista que tinha precisado de um estágio e de um treino a sério andava de automóvel a receber prendas. E a ouvir discursos que nada tinham a ver com o «Mundial» de ciclismo.

Em Mendrizio deu-se a bronca: a numerosa comitiva apeou-se ao portão, subiu a escada e logo teve problemas — de rancho, de comida, de alimentação. Não havia carne quando queriam carninha, não havia peixe quando apetecia garoupa do alto, e por aí fora. Afinal a Suíça era aquilo? Morto o desejo de dar o passeio, quase poderiam ter regressado a penates ainda antes da corrida.

Mas os portugueses são teimosos. E, numa prova a que apenas concorrem as vedetas com possibilidades de êxito individual, nós batemos o pé e apresentámos sete — ciclistas — sete. Sete de uma vez só: se fosse só um (dois, três) como é que se justificava a ida de um seleccionador, um treinador, um massagista e um mecânico? Sim, como era, se tem ido apenas o Agostinho, como costuma fazer quando mete pernas ao caminho e sem saber dizer oui ou non monta na bicicleta e, sòzinho, corre (e brilha) lá por fora?

Era um percalço. Perdia-se a ida à Suíça, que era uma estreia no passaporte de quase toda aquela gente.

Alves Barbosa: mandou ou não mandou?

Pois bem: a corrida correu-se, os portugueses foi o que se sabe, a malta (de cá) ficou aborrecida com toda aquela palhaçada e, no fim de contas, baralhada entre várias coisas.

Mal se deu a partida, Venceslau Fernandes fugiu ao pelotão dos conscientes. Porquê? Quem mandou? O ciclista do Sangalhos afirmou já publicamente: «O sr. Alves Barbosa é que me mandou fugir».

Depois de Venceslau ficar na estrada, calhou a vez a José Madeira de se engalfinhar com as «estrelas»:

— O sr. Barbosa queria sempre um de nós à frente — contou o rapaz à chegada a Lisboa.

Joaquim Agostinho, provàvelmente farto de ouvir dizer asneiras, resolveu também dar umas pedaladas mais fortes e tentar a sua sorte: ninguém o apoiou e o campeão português, com um «furo», ficou na estrada a ver passar a caravana — e à espera de descortinar entre a molhada a carripana em que seguiam os excursionistas da sua terra.

Acabou a história. Todos ficaram muito aborrecidos porque a táctica do técnico-treinador-orientador não era táctica nem era nada. Era um buraco: por onde caíu aquela gentinha toda, salvando-se apenas Joaquim Agostinho porque não deu confiança a sonhadores e foi à vida, para terras de França.

No regresso a Lisboa, ficaram ameaças no ar. «Os ciclistas não cumpriram o que eu disse». «Nós só fizemos o que o sr. Barbosa mandou». «Vou apresentar um relatório: isto não fica assim». «A gente também tem umas coisas para contar». Roupa na corda, positivamente

É claro que a respeito de relatório nicles. Nem a saca-rolhas. É claro que quanto a inquérito, sopa. Nem falar nisso. E os federativos, os que abriram o cofre para largar as massas para o passeio alheio, continuaram à espera, à espera... à espera (ao menos) de aplicar umas repreensõezinhas aos pobres de Cristo que, no bater das rochas, ficam como os mexilhões.

Parece que é hoje que se faz o julgamento dos ciclistas que — sem pedirem nada a ninguém — foram escolhidos para um passeio que beneficiou outros turistas. Haja o que houver, apareça (ou não) o relatório que quiserem, os portugueses já fizeram o seu juízo.

AS «GRALHAS» NO SUPLEMENTO

Infelizmente, muitas gralhas poisaram no nosso «Suplemento Desportivo» de ontem. Algumas, que não alteram tão profundamente o sentido dos textos, podem ter sido detectadas com facilidade pelos nossos leitores. Mas outras, de maior dimensão, carecem de ser rectificadas.

É o caso, por exemplo, da troca de gravuras entre Luís Carlos e Carlos Jorge, os dois futebolistas do Belenenses que alinharam em Aveiro. A legenda da 1.ª página diz respeito a Luís Carlos: cuja gravura está na página imediata sobre a legenda respeitante a Carlos Jorge.

Também no comentário à partida Benfica-CUF houve, em diversos pontos, omissão de linhas, o que — lògicamente — perturbará o leitor interessado. Assim, os dois períodos mais truncados, devem ler-se como segue:

«Pensar como a rapariguinha da história, que ia para a feira a dançar, com o pote á cabeça, a fazer sonhos, mais tanto para o vestido e tanto para a touca, mais tanto para sedas e cambraias, vai daí, truz — o demo a tecê-las.»

..

«De dentes cerrados, nervos controlados e cabeça fria: cada pedra do xadrez colocada num ponto do labirinto, a travar a corrida contrária ou a amortecê-la com um duche frio.

Destes erros pedimos desculpa aos nossos leitores.

1X2 1X2 1X2 1X2 1X2 1X2
VEJA HOJE na tv ÀS 20 H
VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA
Um programa semanal de Artur Agostinho e de Augusto Cabrita
1X2 1X2 1X2 1X2 1X2 1X2

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 190

CONVERSA EM FAMÍLIA — Isabel de Inglaterra (rainha-mãe ou mãe-rainha?) desempenhando-se duma incumbência que lhe terá sido extremamente agradável: a entrega, a sua filha, a princesa Ana, do troféu que lhe coube pelo triunfo no Concurso Completo de Equitação Europeu feminino

EUSÉBIO
JORNALISTA

Eusébio vai ser jornalista? Pois é verdade: Eusébio, depois do livro da sua vida, depois de um filme de longa metragem, depois de vendedor de automóveis, depois de representante de uma marca de botas, depois de vencedor da «Bota de Ouro», depois de «Pantera negra», depois

EUSÉBIO: em todas

de jogador do Benfica, depois de não sei mais o quê vai ser jornalista.

Não acreditam? Eu também não queria acreditar, mas o que é facto é que Eusébio é um dos novos comentadores do «Souvenir-Press».

Mas como é isso? É simples: bastará pegar em papel e caneta e escrever — «que, sim senhor, a minha experiência o meu saber, os meus profundos conhecimentos de futebol (que até me levaram a ser treinador de futebol) serão motivo de farta leitura para o publico francês.» Francês? Pois quem não acredita que Eusébio fale francês correctamente.

Como primeiro «emigrante» do futebol português ele tem forçosamente que ter uma cultura que lhe dê possibilidade de falar em todo o mundo.

Estamos certos, portanto que o «Souvenir-Press» fez uma belíssima aquisição. Olhem: eu se arranjar uma revista vou convidar o Agostinho para chefe de redacção — que isto de conhecedores não anda por aí a abundar.

C. J.

FUTEBOL INTERNACIONAL
NO
ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS
S. L. Benfica-Swarovski Wacker Innsbruck

DIA 29 DE SETEMBRO, ÀS 21.45 HORAS

BILHETES À VENDA

Na Secretaria (1.º andar):
Todos os dias uteis, das 10 ás 20 horas
e nas Agências habituais.

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	15$00
Geral	20$00
Superior Sul	25$00
Superior Central	30$00
Bancada Lateral	50$00
Tribuna Lateral	70$00
Bancada Central	90$00
Tribuna Central	110$00
Tribuna Central (Sect. CS-29 e 30)	180$00

★

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«MALANGE»
a sair em 25 de Setembro

Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário)
Carrega até 24 de Setembro.

«UIGE»
a sair em 27 de Setembro às 16 horas

Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

«IMPERIO»
a sair em 28 de Setembro às 12 horas

Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S TOMÉ, LUANDA, LOBITO MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE NACALA e PORTO AMÉLIA

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 29 de Setembro às 12 horas

Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO LOURENÇO MARQUES e BEIRA
Carrega de 24 a 26 de Setembro

«PORTO»
a sair em 9 de Outubro

Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
Carrega de 3 a 7 de Outubro.

«LUANDA»
a sair em 20 de Outubro

Com escala por Leixões para: CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).
Carrega de 14 a 18 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 27 de Setembro e 28 de Outubro às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S Julião, 63 — Telefs 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef 2 33 42

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

SERVIÇOS MUNIC. PALIZADOS DE AGUA E SANEAMENTO

AVISO

Avisam-se os Senhores Consumidores de Rio de Mouro — Rinchoa que no próximo dia 22, das 10 às 18 horas será suspenso o fornecimento de água por motivo de ligação de condutas.

Além das povoações acima, o abastecimento das zonas a seguir indicadas será afectado, podendo em alguns casos verificar-se supressão total de abastecimento:

— Zona de Algueirão—Mem Martins.

— Zona compreendida entre Sabugo — Perc Pinhedro — Negrais, incluindo Lameiras e Base Aérea.

— Zona correspondente às freguesias de Terrugem e São João das Lampas

— Zona da Estefânia da Vila de Sintra e Lourel.

No seu próprio interesse solicita-se aos Senhores Consumidores a máxima economia nos seus consumos durante aquele período

RESTAURANTE TÍPICO TABUINHAS

Ao celebrar o seu primeiro aniversário, oferece aos seus clientes e colaboradores uma noite de fado memorável.

TELEF. 284060

BECO ESCONSO, N.º 7 — CASCAIS

M. 18 anos

ADVOGADOS

Alugam-se gabinetes. R. Duque de Bragança, 7 -r/c. Dt. escritório, renda barata. Tel. 36 71 01-2

BARREIRO

MARIA GERTRUDES GARCIA CAVACO

FALECEU

IZEQUIEL DA COSTA CAVACO, irmãs, cunhados, sobrinhos e mais família, participam o falecimento da sua muito querida mulher, irmã, cunhada e sua parente cujo funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas da Igreja de Santa Maria para o cemitério local.

MARINHA GRANDE

DR. JÚLIO ALVES VIEIRA

FALECEU

Sua mulher Albertina Roldão Alves Vieira e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu marido, pai e que o seu funeral se realiza hoje, dia 21, pelas 19 horas da Igreja Matriz para o cemitério desta localidade.

Dr. Alfredo Moreno Mendiguren

FALECEU

Raquel Sanches da Gama de Moreno, seus filhos, Tomás, Gustavo, Patrícia, demais família e dedicada empregada Arsénia Vilela, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã da Igreja do Sagrado Coração de Jesus para o cemitério da Guia em Cascais

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	444$	445$
Consolidado 3%	467$	466$	—
Consolidado 3 1/2%	573$	—	—
Centenários 4%	1.318$	1.318$	1.320$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	585$	600$
Externo 1.ª Série C	—	590$	595$
Externo 3.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série C	—	700$	750$
Caixotes 3.ª Série	—	160$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	490$	—
A P I 5% 56	—	865$	—
A P T 5% 58	—	860$	—
C P 4 1/2% 65	—	810$	—
C P S 1/2 67	—	950$	970$
C U F 6%	—	970$	980$
C U F 6% 68	—	—	980$
Gás Elect 4% 48	—	850$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	—
Gás elect 5% 53	880$	—	880$
Gás Elect 5% 59	—	825$	—
Gás Elect 5% 59	—	825$	—
Gas Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	1.000$
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	755$	770$
H E Cávado 5%	—	—	995$
H E Douro 5%	—	795$	770$
H E Douro 6%	—	—	1.000$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	950$	—
H E Zêzere 5%	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	755$	—
Lisnave 6%	—	—	990$
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	1.000$	—	1.000$
Moçambique 5%	560$	—	580$
Nac Elect 5%	—	755$	—
Nitratos 5%	—	740$	—
Nitratos 5% 60	—	740$	—
Petroquímica 5%	—	855$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	760$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	760$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	760$	—
Sonete 5%	—	810$	—
T A P 4%	—	—	950$
Termoelec Port 5%	—	760$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	92$5
U E P 4 1/2%	—	93$	—
U E P 5%	—	76$	78$
U E P 5% 60	—	740$	—
U E P 5% 63	—	—	—

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Ag S Tomé e Príncipe	—	200$	210$
Borar	—	—	120$
Buz	74$	73$5	74$
Cabinda	—	70$	178$
Diamantes Angola	1.960$	1.950$	1.975$
H E Revué	—	585$	600$
Ilha do Príncipe	—	550$	700$
Moçambique	—	178$	182$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	—	385$	395$
Zambézia	—	65$	68$
Diversos			
Cidla	—	—	7.000$
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	—	8.000$	8.500$
Cor Navegação	—	1.480$	1.500$
C U F	1.980$	1.980$	2.000$
TAP	1.390$	1.390$	1.400$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.680$	3.750$
Petroquímica	1.200$	1.200$	—
Port e Colónias	1.060$	1.055$	1.060$
Port Celulose	—	3.850$	—
Port Pesca	—	—	1.170$
Port Tabacos	585$	585$	590$
Sacor	—	3.990$	4.000$
Siderurgia Nac	2.550$	2.550$	—
Socel	—	3 550$	3.600$
Tabacos de Portugal	—	1.680$	—
Tabaqueira	6.270$	6.270$	6 300$
U F Azoto	660$	660$	—
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	410$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	395$
C P Electricidade	1.124$	1.124$	1.125$
C P Electricidade n	1.110$	1.105$	1.110$
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	1.820$	1.810$	1.830$
Gás Electr	372$5	372$	372$5
H E Alto Alentejo	184$5	184$	184$5
H E Norte Portugal	—	237$	—
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	193$	193$	194$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	199$2	205$2
F I D E S	—	125$	128$9

Agricultura	2.245$	2.245$	2.250$
Alentejo	1.305$	1.305$	1.310$
Angola	4.350$	4.350$	4.360$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	9.300$	9.200$	9.350$
E Santo	7 100$	7 090$	7 120$
E Santo n	—	25.000$	—
Fonsecas s p	—	—	—
Fomento	—	2.850$	2.870$
L G Açores p	—	—	—
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6 750$	6.750$	6 770$
Portugal n	3 520$	3 520$	3 550$
Portugal p	4 270$	4 260$	4 270$
Totta Aliança	4.540$	4.540$	4.580$
Ultramarino n	4.200$	4 180$	4.200$
Ultramarino p	4.670$	4 660$	4 670$
Seguros			
Alentejo	142$	141$	143$
Douro	—	—	—
Mundial	999$	998$	999$
Sagres	—	3 200$	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	700$	730$
Ag Cossequel	—	745$	750$
Ag Incomah	—	—	1.640$
Ag Neves	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54—LISBOA—Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO —— Telex 47 ALAPI P

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	14-9-71	20-9-71	21-9-71
GERAL	155,4	156,1	156,4
METROPOL.	153,1	153,7	154,1
ULTRAM.	172,0	173,7	173,3

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	8$10	8$45
América		
— Dollars de 1 a 4	27$ 0	27$80
— » de 5 a 20	27$30	28$00
— » de 50 a 000	27$40	28$20
Argentina — Peso Novo	3$70	5$20
Austria — Schilling	$ 4	$ 9
Bélgica — Franco	$56,5	$59,5
Brasil — Cruzeiro	3$70	5$00
Canadá — Dólar	27$00	27$60
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$95	8$30
Inglaterra — Libra	685$00	705$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$90	7$15
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	39$50	41$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel 23 12 78

Organização imobiliária de grande projecção

Procura secretário/a poliglota com experiência para o seu escritório no Algarve.

As qualificações incluem fluência em esteno-dactilografia inglesa, bom conhecimento de alemão ou francês, além de português, experiência secretarial substancial e de assumir responsabilidades e trabalhar sob pouca fiscalização.

Queira submeter curriculum vitae pormenorizado.

Todos os pedidos serão acusados e as entrevistas com candidatos escolhidos realizar-se-ão em Lisboa.

Resposta a este jornal ao n.º 903.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

CARTAZ DOS CINEMAS

MUNDIAL
Telef. 538743
(M. 18 anos)
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE EXITO!
Lando Buzzanca, Antonella Lualdi e Raymond Pellegrin numa história moderna e oportuníssima!
UM CASO DE CONSCIÊNCIA
Uma sátira em technicolor, de **Gianni Grimaldi**
Ar condicionado

CONDES
Tels. 322523-326701
Grupo B — 10 anos
4 sessões — às 14.15, 16.30, 18.45 e 21,45 h.
A espada fulminante do vingador, o amor heróico duma mulher!
A TÚLIPA NEGRA
com **Alain Delon** e **Virna Lisi**
Eastmancolor-Scope

ROMA
Tel 727778
Grupo D — M. 18 anos
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A mulher que vivia para o amor!
A DOCE VIDA DA CASTA SUSANA
com **Pascal Petit e Mike Marshall**
TECHNICOLOR-SCOPE

BERNA
(M. 10 anos) Tel. 776098
10.ª SEMANA A RIR!
As 15.15, 18.30 e 21.45
Woody Allen e **Janet Margolim** na sensacional comédia colorida
O INIMIGO PÚBLICO
Um êxito de gargalhada!
— Ar condicionado —

LUMIAR
Tel. 795296
Grupo B — M. 10 anos
às 21 h.
AGUIAS SOBRE LONDRES
ESTA NOITE É MINHA

IMPERIAL
Telef. 821933
(M. 10 anos)
Às 21 h.
INFERNO PARA MAIS UM

APOLO 70
Av. Júlio Dinis — Tel. 763319
Grupo D — M. 18 anos
Às 14.30, 16.45 e 21.45
11.ª SEMANA
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO
OS AMORES DE UMA LOIRA
de MILOS FORMAN
Às 19 h.: CHAMPANHE ESCANDALOSO, de Claude Chabrol com Anthony Perkins Maurice Rosse, etc.
(Adultos)

AVIS
Tel 47163
Grupo D — M. 18 anos
às 15,30 e 21,45
A mais bela história de amor!
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant** e **Pierre Borouh**
Eastmancolor

ALVALADE
Tel. 717480
Grupo C — 14 anos
Às 15.30 e 21.30
Com argumento de Dalton Trumbo, segundo a obra de **Joseph Besseh**, um filme de **John Fraukeinheimer**
Omar Sharif — Jack Palance e Leight Taylor-Young em
OS CAVALEIROS DAS ESTEPES
(The Housenen)
Panavision — Colorido

POLITEAMA
Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 e às 21.45
Hoje e amanhã ÚLTIMAS
GIANNI GARKO
BOM FUNERAL, AMIGOS... PAGA SARTANA!
A odisseia de um pistoleiro sempre com o dedo no gatilho
TARDE E NOITE — GRUPO C (10 anos)

ESTUDIO 444
(Adultos) Telef. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA
Um filme de **Jean-Luc Godard**
PEDRO, O LOUCO
com **Jean-Paul Belmondo e Ana Karina**
Technicolor-Scope

MONUMENTAL
Tel 555131
Grupo D — M. 18 anos
As 15.15 e 21.30
A beleza do homem confunde-se com o homem sensível á beleza **Dirk Bogarde** em
MORTE EM VENEZA
Silvana Mangano, Bjorn Andresen e Mark Burns
Grande Prémio do XXV Festival de Cannes

SATÉLITE
Telef 562632
(Grupo B — M 10 anos)
3.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45 h.
A REAL CAÇADA DO SOL
Robert Shaw e Christopher Plummer
TECHNICOLOR
Situado no edifício do Monumental

EDEN
Tel 320768
Grupo C — 14 anos
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Com argumento de Dalton Trumbo, segundo a obra de Joseph Kessel, um filme de John Frakenheimer.
Omar Sharif — Jack Palance e Leigh Taylor-Young em
OS CAVALEIROS DAS ESTEPES
(The Housenen)
Panavision - Colorido

RESTELO
As 21.30 Tel 610375
Grupo C — M. 14 anos
UM DOMINGO EM NOVA YORK
com **Clif Robertson** e **Jane Fonda**

ROYAL
Telef. 865037
Grupo C (M. 14 anos)
Às 21 h.
MACHO CALLAHAN
O MISTÉRIO DO VOO 22

CASINO ESTORIL
Tel 26462176
Grupo B — M. 10 anos
Às 17 e 21.30 h.
GRINGO NÃO PERDOA
com **Montgomery Wood, Sophie Daumier** e **Jacques Sernas**
Eastmancolor-Totalscope

SÃO JORGE
Telef 5415.
Grupo C — M. 14 anos
As 15.15, 18.15 e 21.30
O «Tom» diferente numa mistura explosiva
HUMOR NEGRO E VIOLÊNCIA
Cotton Gomes To Harlem

VOX
(M. 18 anos) Tel. 720808
As 18.30 21.45
Ali Mac Graw e **Ryan O'Neal**, no famoso filme colorido baseado num romance de **Erich Segal**
LOVE STORY
(História de Amor)
O maior êxito cinematográfico dos últimos anos!
A Av Frei Miguel Contreiras

LIDO
Telef 937593
Grupo D — M. 18 anos
As 21,30 h.
um filme notável com **Ingrid Bergman** e **Anthony Quinn**
A VISITA

IMPÉRIO
Tel 555134/5
As 15.15 e 21.30
Colorido
2.ª SEMANA
Grupo D — M. 18 anos
Sean Connery, Dyan Cannon e Martin Balsam numa notável realiz. de **Sidney Lumet**
O DOSSIER ANDERSON
(The Anderson Tapes)

ESTÚDIO
Tel. 555134/5
(Grupo D - 18 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Jean Claude Brialy e Beatrice Romand, na obra-prima de Eric Rohmer
O JOELHO DE CLAIRE
(Le Genou de Claire)
Eastmancolor

LIZ
Telef 48560
Grupo D — M. 18 anos
O DESPERTAR DE UMA ADOLESCENTE
SAL E PIMENTA

TIVOLI
Tel. 50599
(Grupo C - 14 anos)
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
De novo, o fabuloso roubo do Casino de Monte Carlo
OS SETE LADRÕES
com **Edward G. Robinson**

ODEON
Tel. 326283
(Grupo B - M 10 anos)
As 15,15, 18.15 e 21,30 h.
2.º Festival do Riso da quinzena em louvor do saudoso actor ANTÓNIO SILVA
O COSTA DO CASTELO
c/ **António Silva** e **Maria Matos**

EUROPA
Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Grupo D — M. 18 anos
28.ª SEMANA da obra ímpar de CLAUDE SAUTET
c/ **Romy Schneider e Michel Piccolli**
AS COISAS DA VIDA
Eastmancolor

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23 h.: «Ó Zé aperta o cinto» (18 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Uma cama para toda a gente» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22: «Ivone, princesa de Borgonha» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (10 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19. «Hércules e a Rainha» (10 anos).
CINEARTE — Às 21: «O Gigante» (10 anos).
IDEAL — Às 21: «Custer, herói do Oeste (10 anos)
JARDIM — Às 21: «Um trem para Durango» (14 anos).
PARIS — Às 21: «A Visita» (18 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Uma carreira sensacional» (17 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «O invencível Capitão Marvel» (10 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Frente a Frente» (10 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «O destino marca a hora» (10 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — às 21 e 45: «Ao sul do rio grande» (10 anos)
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «A honra da família» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Os pistoleiros da casa grande» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — às 21 e 30: «Os 5 ladrões de ouro» (14 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — às 21 e 30: «Os maridos de Elizabete» (17 anos)
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — às 21 e 30: «Porto massacre» (10 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — às 21: «Aqueles dias contigo» e «Dutty» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — às 17 e às 21 e 30: «Gringo não perdoa» (10 anos); PALÁCIO — Às 21 e 30: «Canhões para Córdoba» (17 anos)
ESTORIL — ESPLANADA — às 21 e 30: «Duelo de vingança» (10 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — às 21 e 30: «Os cavalos também se abatem» (18 anos)

Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21: «Os ratoneiros» e «Dez convites para a morte» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — às 21 e 15: «Ciumes, ciumes... e ciumentos» (17 a.)
MEM MARTINS — CINE CHABY — às 21 e 30: «A marca do Zorro» (10 anos)

PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Pimento na língua» (18 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Os caminhos de Katmandou» (18 anos)
COLISEU — Às 21 e 30. «A canção da Noruega» (6 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Um domingo em Nova York» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Agência de vinganças» (18 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A testemunha» (18 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «O menino selvagem» (10 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O Vale Perdido» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Matar ou não matar» e «Os punhais do vingador» (10 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Essa mulher!» (17 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «O deserto vermelho» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O magnífico aventureiro (10 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Jet» (10 anos).

COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Calças da vida!» (18 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Um mondo infiel» (18 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Roubaram o meu coração!» (10 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS — Às 21 e 45. «Amor de Perdição» (10 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, Rua do Cruzeiro, 7 (tel 633288 * **Boa Hora**, R dos Quartéis 25-27 (tel. 637777)
ALFAMA — **Amell**, R. das Escolas Gerais 88-A (tel 863940
ALMIRANTE REIS — **Gois** — Rua dos Anjos, 12-C (tel. 840101).
ALVALADE — **Neoterápia**, Campo Grande, 38 (tel 774682) * **Alvalade**, Av da Igreja, 8-A (tel 772070) * **Paris**, Rua Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Agua) (t 770 31) * **Gasparinho**, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (tel 770465)), **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (tel 712803)
AREEIRO — **Vera Cruz**, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S João de Deus) (telef 724941) * **Onilda**, Aven João XXI, 3-A (tel 726848)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R de Arroios, 215 (tel 45079)
AVENIDAS NOVAS — **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (telef 40592) * **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 tel 44 58)
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, Rua General Taborda 7 (telefone 680304)
CAMPO DE OURIQUE — **Portino**, Rua Francisco Metrass 59-B (t. 663349) * **Ivone**, Rua Silva Carvalho, 232-C (t 650760)
CAMPO GRANDE — (Ver Alvalade e Lumiar,
CAMPO PEQUENO — **Miranda** Campo Pequeno, 36-B (á Av Sacadura Cabral) (tel 770776)
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33 (tel 790 81)
CONDE REDONDO — **Dávi**, R Conde Redondo, 68 (telefone 54342)
ESTRELA — **Martins**, Calçada da Estrela, 67 (tel 660823) * **Paivas & Parente**, Rua de Santo António, 98 (tel 665 96)
GRAÇA — **Morão**, Largo da Graça, 63 (telefone 860700)
INTENDENTE — **Intendente**, Largo do Intendente Pina Manique, 50 (tel 47838)
LUMIAR — **S. Tomé**, Estrada do Desvio, 2-C (tel 790704) * **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres, 20-B (t 790942)
MARVILA — **Marvila**, R Direita de Marvila 25 (tel 38 6 2)
OLIVAIS — **S. Paulo**, Rua 2 Lote 823 (á Estrada de Moscavide) (Olivais-Sul) (tel 3107) * **Higiene**, Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais-Sul) (telefone 310026)
PENHA DE FRANÇA — **Nova Luz**, Rua Domingos Jardo, 28-A (á Av. D Afonso III (tel 843439)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç do Picheleira, 40-B (telefones 720703-728395)
RATO — **Soares**, Av Alvares Cabral, (telef 684282)
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência 9' (tel 773728)
RESTELO — **Ocidental**, Rua D Jerónimo Osório, 8-D (telefone 610256 * **Tenara**, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (na encosta do Restelo) (tel 611814)
SALDANHA — (Ver Avenidas Novas).
SANTO AMARO — **Lisbonense** R Leão de Oli-
BAIRRO ACTORES — **Nobel**, Rua Actor Vale, 53 (á Fonte Monumental) (tel 842 52)
BAIRRO ALTO — **Labor**, R Diário de Notícias. 8' (tel 323428)
BAIRRO AMÉRICA — **Martins**, Rua Fernão de Magalhães 33 (telefone 849448)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R Forno do Tijolo, 40 (tel 84 22)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ziro**, Praça das Casas Novas Lote 66 (tel 310 72)
BAIXA — **Morão**, Rua da Assunção, 7 (telefone 321289 * **Estácio**, Rossio, 63 (telefs 327067-324224
BENFICA — **Benfica**, Estrada de Benfica, 678 (telef 702532) * **Sousa**, Estrada de Benfica 429 (tel 780027)
veira, 2-B telef 637020)
SANTOS-O-VELHO — **Fontoura de Carvalho**, R [illegible] 2 (telef 662075)
S. PAULO — **Central**, Rua de S Paulo. 108 (tel 320389)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **Sagres**, Av. Luis Bivar, 69 (tel 47213) * **Correia de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo, 21-B (tel 47385)
XABREGAS — **Romana**, Rua B, 7 (á R Marquês de Olhão) (tel 383800)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar** — R Ernesto Silva 8' (telef 2 2048.
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro [illegible]A (tel 42839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — Rua Costa Pinto 86 (tel 2432034)
OEIRAS — **Godinho** — R Cândido dos Reis, 98 (tel 2430090)
PAREDE — **Alsir** — B das Caixas de Previdência Bloco A (tel 2472948
S. PEDRO DO ESTORIL — **S. Pedro** (tel 263052).
ESTORIL — **S. João do Estoril** (Tel 26186).
MONTE ESTORIL — **Lopes** — R Hangar 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — **Misericórdia** — R do Regimento 9 (tel 280 4) * **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Cassa (telefone 282407)

Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P D João [illegible] — Lote 46 — Bairro Janeiro (Telefone 932756) * **Central** — Av Cardoso Lopes 45 (tel 932201 * **Igreja** — P da Igreja 22-A (Tel 937740) * **Jardim** — Av Conde de Oeiras lote X- — Reboleira (tel 938424)
DAMAIA — **Lemos** — Rua de Goa, 21-A (Telef. 97 [illegible]
QUELUZ — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) * **Correia** — L. do Mercado, 3 (T 950123).
CACÉM — **Garcia**, Av dos Missionários 2 (telef 2942 8
MEM MARTINS — **Quinta** [illegible] Mem Martins 285 (tel 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (tel 980456)
SINTRA — **Misericórdia** — L Dr Gregório de Almeida 2 (tel 980391).
COLARES — **Colares** — Abreio (tel 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L António dos Santos Jorge 5 (Tel 234 00)
ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av Bela Rosa, 8 (tel 224250).
ALMADA — **Galeno** — R. Capitão Leitão 85-B (Tel 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Est. Nacional, 221-B (tel. 224141)
BARREIRO — **Pimenta** — R [illegible] Joaquim António de Aguiar, 259 (Telefone 2273012)
COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues** — L. 5 de Outubro 62 (Tel 270 21)
MOITA — **União Moitense** — Av Dr Teófilo Braga (tel 239025)
MONTIJO — **Moderna** — R. Bulhão Pato. 60 (Telef 230 56)
SESIMBRA — **Lopes** — R Cândido dos Reis 67 (tel 229028)
SETÚBAL — **Normal do Sul** — Praça do Bocage (Tel 222 6)
SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja 5 (telef 228580)

PORTO

Aliro de Barros Rua Costa Cabral 440 (T 40593) * **Boavista** Rua da Boavista 60 (Tel 25443) * **Botelho**, Rua da Alegria, 863 (tel 40069 * **Central**, Rua de Santo António [illegible] (Tel 2 684) * **Contumil** Rua de Contumil [illegible] (Tel 45755) * **Coru[illegible]** R S R da Lameira [illegible] (Tel 5 928) * **Garantia**, Rua Fernandes Tomás 696 (T 24645) * **Lemos & Filhos, Lda.**, P Carlos Alberto 3 (Telefone 2 309) * **Melo**, R do Campo Alegre, 194 (telefone 64450) * **Peninsular**, R Chã, 00-02 (tel 20707) * **Pinheiro Manso**, R S João de Brito 25-29 (Tel 60692) * [illegible] Rua Vale Formoso 8 (Tel 40427 * **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 545 (Tel 48697) * **Foz**, Rua Senhora da Luz, 382-Foz (Tel 630127).

COIMBRA

Dias Ferreira, Rua do Brasil (tel. 26046); * **Silva Marques**, Rua da Sofia (tel. 23067); * **Santa Cruz**, Rua das Padeiras (tel. 28569).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

CAPE TOWN—FUNCHAL PARA DOIS NUM IATE DE DOZE METROS

Lisboa continua a ser escala de navegadores solitários (ou quase solitários). Desta vez é John Allen, um sul-africano que, com o seu barco «Tern» se abastece na doca do Bom Sucesso antes de fazer-se de novo ao mar em direcção ao Funchal.

O «Tern» é um iate amarelo de um só mastro e tem, segundo nos foi dito por um funcionário da Capitania do Porto de Lisboa, aproximadamente 12 metros de comprimento (o que se calculava á vista). Está ancorado no meio da doca e passa quase despercebido no meio de uma floresta de mastros.

John Allen é procedente de Cape Town e encontra-se entre nós há cerca de dois dias. Viaja, ao que se sabe acompanhado por uma senhora

Depois de John Knox Johnstone, que recentemente nos visitou com o «Suhaili» após ter dado a volta ao mundo (sem escala) em 325 dias, é o «Tern» do sul-africano Allen que vem até nós em trânsito para a Madeira.

O facto de Portugal estar geográficamente bem situado, tem as suas vantagens — para os navegadores solitários claro.

DE TRÊS GÉMEOS MORREU UM

ABRANTES, 21 — No hospital desta cidade deu á luz três crianças do sexo masculino, uma das quais nasceu morta, a sr.ª D. Maria Pratas Fazenda, casada, de 35 anos,

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas e Alvalade, 25,5°, mínima: Penhas do Saúde 3°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 16°; Penhas Douradas, 2°; Coimbra, 14° Portalegre e Lisboa, 18°; Faro, 21°; Funchal 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — No atmosfera, 20°; na água do mar, 17,4°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo vento fraco ou moderado de noroeste.

Amanhã
Ocaso ás 19 e 35
Nascer ás 7 e 23

Dia 27 Dia 4 Dia 11 Dia 19

MARÉS:

PREIA-MAR — **Hoje:** 5 e 5 (3,9 m); 7 e 34 (4 m) **Dia 22:** 5 e 42 (3,9 m); 7 e 26 (3,9 m). **Dia 23.** 6 (3,8 m); 8 e 22 (3,8 m)

BAIXA-MAR — **Hoje:** 0 e 42 (1 m); 22 e 48 (1 m) **Dia 22:** 0 e 57 (1 m); 23 e 2 (1 m) **Dia 23:** e 30 (1,1 m); 23 e 46 (1,2 m).

A influência dos «mass-media» no êxito do Totobola

Continuaram durante a manhã as sessões de trabalho do VII Congresso do Intertoto, que reúne em Alcoitão delegados de 44 países.

No prosseguimento das comunicações, o representante do Sarre, sr. H. J. Christ, apresentou um trabalho subordinado ao tema «Unidade de Cálculo e sua Conformidade com o Mercado de Apostas», que mereceu comentários do delegado romeno, Guriev e do italiano Rabbagliettri.

O delegado austríaco, dr. Franz Low, apresentou depois uma comunicação, feita de colaboração com os seus colegas Rudolf Retzlaff, de Berlim, e Paul C. Lut, de Haia, em que foram focados diversos aspectos da «Importância das Apostas Mutuas Desportivas para o desporto em geral e para as outras instituições culturais».

O dr. Correia da Fonseca, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, seguiu-se no uso da palavra, para apresentar um trabalho sobre «A influência dos *mass-media* no êxito do Totobola».

Foram ainda apresentados relatórios por representantes da Roménia e da Finlândia.

O MAR DE MILFONTES ARREBATOU UM PESCADOR

VILA NOVA DE MILFONTES, 21 — Três pescadores que andavam na apanha de marisco foram arrebatados pelo mar, e a morte de um deles causou profunda consternação aqui e em Cercal do Alentejo, principalmente.

No sítio chamado Curral do Cercado a norte do canal andavam naquela faina os três pescadores, que residiam no Cercal do Alentejo: António Joaquim Rodrigues, de 28 anos, dali natural, solteiro filho do sr. José Manuel Jorge e da sr.ª Almerinda da Conceição; Luís José, de 42, e outro, de apelido Carrilho.

O mar estava muito manso, mas, repentinamente, alterosas ondas arrebataram, em dois minutos os pescadores o primeiro dos quais desapareceu no redemoinho da vaga

Os outros conseguiram salvar-se a nado, mas a muito custo, e ficaram gèriam nte feridos.

O Luís veio dar o alarme ás autoridades competentes, e logo o salva-vidas saiu para o mar em busca do desaparecido mas sem o encontrar, pelo que prosseguem as pesquisas para a recolha do corpo do infeliz pescador.

O «DIA DA G. F.»

O secretário de Estado do Orçamento presidiu esta manhã ás cerimónias comemorativas do Dia da Guarda Fiscal, a que assistiram os chefes dos Estados-Maiores do Exército e Força Aérea;

As cerimónias principiaram com uma missa na Igreja dos Jerónimos. No largo fronteiro o secretário de Estado passou depois revistas ás Forças da Guarda Fiscal em formatura, que seguidamente desfilaram.

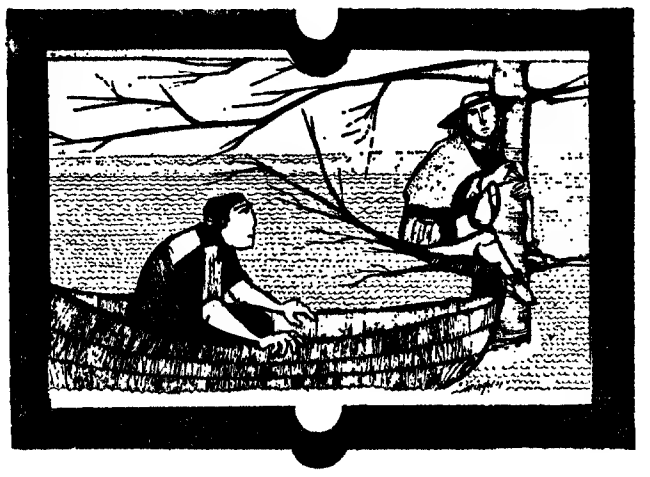
No edifício do Comando-Geral da Guarda Fiscal efectuou-se depois a inauguração da messe e sala de praças sala de aulas, serviços técnicos e oficinas, a que se seguiu um almoço volante na Messe dos Oficiais.

Instalações fabris e empreendimentos da ICESA visitados por técnicos holandeses

As instalações da Icesa-Indústrias de Construção e Empreendimentos S. A. R. L., bem como alguns dos empreendimentos que a empresa está a levar a cabo foram visitados por um grupo de técnicos industriais de cerâmica holandeses que se encontram em viagem de estudo no nosso País, acompanhados das respectivas esposas.

Acompanhados dos srs. arquitecto Raes Pinto, administrador da Icesa; engs.os Castro Neves e Fernando Vicente, respectivamente director e adjunto da Direcção de Obras; e agente técnico de Engenharia Balisa Calado, chefe do estaleiro, os técnicos holandeses começaram por se deslocar á Quinta do Morgado, onde aquela empresa tem em curso uma empreitada de construção de 1260 habitações, para a Câmara Municipal de Lisboa Os visitantes observaram alguns imóveis em fase de montagem e foram amplamente elucidados sobre o processo de construção industrializada de que a Icesa foi a introdutora em Portugal e que, pouco depois tiveram ocasião de apreciar em pormenor nas instalações fabris da empresa, na Póvoa de Santa Iria para onde de ali se dirigiram. Na fábrica, juntaram-se á comitiva os srs. agentes técnicos de Engenharia Ferreira e Liberal, os quais prestaram aos visitantes pormenorizados esclarecimentos sobre as diversas fases de fabrico dos elementos de construção que, na Quinta do Morgado tinham visto a serem montados.

Os técnicos holandeses, que manifestaram o mais vivo interesse pelo sistema de construção industrializada utilizado pela Icesa estiveram, seguidamente na Cerâmica de Santa Iria, onde assistiram ao fabrico de tijolos que entram na construção dos elementos prefabricados e sobre os quais foram detalhadamente informados pelo director-técnico, sr. eng.º Quina Ribeiro. E dali, os visitantes foram conduzidos a Santo António dos Cavaleiros, na Estrada de Loures, onde se juntaram á comitiva os srs Sérgio Madeira, chefe do Departamento de Vendas e agente técnico de Engenharia Campos Coelho, chefe do estaleiro, que os acompanharam numa visita ao aglomerado habitacional. Depois de terem percorrido várias artérias daquele empreendimento da Icesa, que lhes mereceu observações em termos de muito apreço e elogio já sobre o aspecto da construção, já sobre o da urbanização os visitantes foram obsequiados pela Icesa com um almoço volante, no Centro Comercial.



o homem e o rio
WILLIAM FAULKNER
TEXTO INTEGRAL

livros de bolso europa america
14 16
Sempre às terças-feiras, de 15 em 15 dias
15$

IADE
Instituto de Arte e Decoração

representante da INSEA — International Society for Education through Art

Continuam abertas por alguns dias as inscrições para o

CURSO DE FOTOGRAFIA

Curso livre de Iniciação à Fotografia, de dois anos, que dá ao aluno uma preparação de base sobre os princípios essenciais da fotografia, evolução dos seus meios técnicos e da sua estética as numerosas aplicações da fotografia no mundo moderno, história da fotografia, etc Nas aulas práticas o aluno trabalha no estúdio e na câmara escura onde se familiariza com a prática de laboratório, iluminação e composição, e ainda no exterior, em grupo, em sessões de tomada de vistas e de reportagem.

UMA CIÊNCIA, UMA TÉCNICA, UM PRAZER, UMA PROFISSÃO DE CRESCENTE PROCURA

As aulas de fotografia quer teóricas, quer práticas, têm início sempre às 19 horas. A inscrição é livre e sem limite de idade. Professor responsável: Arq. Costa Mar[illegible] Manuel [illegible] Oliveira.

Outros Cursos do IADE: Decoração e Cerâmica

A lotação das aulas é limitada. Respeitar-se-á rigorosamente a ordem das inscrições

Matrículas e Informações na Secretaria do IADE — Palácio Quintela — Rua do Alecrim, 70 — Lisboa — tel.: 367430

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

Rua Mouzinho da Silveira 25 — Lisboa-2 T 538494 — Metro: Rotunda
DIRECTOR — Prof. Vasco Botelho de Amaral

- CURSOS NORMAIS EM CLASSES — Começo em 1 de Outubro INGLÊS — ALEMÃO — FRANCÊS — PORTUGUÊS para ESTRANGEIROS
- CURSOS BÁSICOS, FUNDAMENTAIS E ESSENCIAIS — Começo em 1 de Outubro

N B — Os sistemas «BÁSICO» (850 palavras), «FUNDAMENTAL» (1500 palavras) e «ESSENCIAL» (2000 palavras + 3000 expressões) são o resultado de 60 anos de investigações de interlinguistas e ortologistas da Inglaterra, Estados Unidos, França e Alemanha O Centro vai publicar vocabulários e fraseários frequenciais dentro daqueles processos científicos (Cp. o capítulo sobre **Inglês Básico** no livro **A Língua Inglesa e a Vida em Londres** pelo Prof. Vasco Botelho de Amaral).

- CURSOS INTENSIVOS AUDIO-VISUAIS — Reservam-se lugares

Exclusivo

A IDA DE BRANDT À U. R. S. S.

GOLPE NA APROXIMAÇÃO ENTRE BONN E PARIS?

Por ANDRÉ FONTAINE

Willy Brandt foi de novo, à U.R.S.S., antes que lhe fosse retribuída a visita do ano passado, como o imporiam as normas diplomáticas. Tratou-se, talvez, da sua parte, de demasiada pressa. Um zelo que se torna um tanto difícil de compreender pois que, assinado o acordo sobre Berlim, aquele político se não encontra já na posição de peticionário. Não será do lado soviético que se deve, para responder a Washington e Pequim, obter de Bonn um apoio, sem equívoco, á convocação da Conferência sobre a Segurança Europeia?

Verificando-se aquela viagem antes da visita de Brejnev á França, surgiram alguns comentadores a demonstrar a sua decepção. O «L'Humanité» respondeu-lhe que os dirigentes franceses só se podiam acusar a si próprios, o que só a eles competia «fazer melhor, muito melhor» do que o chanceler. Curiosamente, o jornal comunista reprova, ao Eliseu, o ter escolhido a via da pequena Europa e do seu alargamento, como se o chanceler federal não fosse um campeão, de longa data, daquela mesma Europa, quando o que aqueles «atrasam» é o método sobre o qual a N. A. T. O. e o Kremlin se mostram, aparentemente, de acordo: uma negociação de bloco a bloco, que teria todas as possibilidades, segundo Paris, de reforçar um e outro.

UMA CERTA DESCONFIANÇA

Aquelas inquietações, aquelas recriminações, vindo numa altura em que os dois países têm posições contrárias sobre a crise monetária, são significativas da sobrevivência — ou do despertar — de uma certa desconfiança entre a França e a Republica Federal Alemã, oficialmente aliadas e amigas. Seria deplorável que tal desconfiança levasse os dois países a agir em ordem dispersa e a deixar que potências exteriores, cujo desinteresse não está demonstrado, arbitrassem as suas querelas. De facto, o bom entendimento dos dois países é a chave da sua aptidão para desempenharem um papel independente. Em França, ninguém o compreendeu melhor do que o general De Gaulle, que tinha feito da cooperação com a Republica Federal o eixo fundamental da sua política estrangeira.

Adenauer era da mesma opinião. Gostava de repetir, nos ultimos anos da sua vida, que o fim essencial da sua política tinha sido impedir o regresso a uma situação em que se tornasse possível quer um novo pacto franco-soviético quer um novo pacto germano-soviético: a desconfiança da velha raposa não poupava, como se vê, os seus próprios compatriotas. Atingiu ele o seu intento? A rapidez do convite feito a Willy Brandt tende a provar que os soviéticos, que detestam soberanamente os reagrupamentos de nações, desde que não sejam eles a presidir, não desanimam no seu intento de atirar Paris e Bonn uma contra a outra.

Tentaram-no no tempo de Malenkov, depois, no de Kruchtchev, não sem uma certa ingenuidade.

UM NOVO CAPÍTULO

Assim, quando Adenauer se deslocou a Moscovo, no Outono de 1955, os seus interlocutores mostraram-se espantados de que um grande povo como o alemão pudesse ter-se posto ao serviço do imperialismo americano, e fizeram luzir todas as vantagens que tiraria de uma aproximação da U. R. S. S. Mas quando Guy Mollet, que era, na altura Presidente do Conselho da França, se deslocou, por sua vez, uns meses mais tarde, á capital soviética, a surpresa de que foi testemunha foi de natureza diferente: como é que a França, que tanto tinha sofrido por parte da Alemanha, podia, agora, contribuir para a sua reconstrução e, até, para o seu rearmamento? Não se duvidava, aparentemente, no Kremlin de que os dois chefes de Governo iriam comparar as suas notas...

A diplomacia soviética ganhou, depois, uma outra subtileza. Mas os seus objectivos nem por isso se modificaram. São todos os de uma grande potência: consolidar a sua esfera de influência, impedir a consolidação da dos outros. As pressões de que são objecto, periódicamente, a Roménia, e, por vezes, a Jugoslávia, a extrema atenção concedida á evolução da Hungria e da Polónia, atestam, três anos depois de Praga, a permanência do primeiro daqueles objectivos; os encorajamentos dirigidos á menor manifestação de independência de Paris ou de Bonn, a do segundo. Willy Brandt não pode, assim como Pompidou, ignorá-lo. O acordo sobre Berlim não foi, aliás, possível se não no dia em que os ocidentais deixaram de agir separadamente para apresentarem uma frente unida. E de tal modo que o Kremlin teve de compreender que as propostas, aliás bastante conciliadoras, que lhe faziam, eram de pegar ou largar.

O capítulo da história que se abre depois deste acordo promete não ser menos importante do que aquele de que assinala o fim. Tudo indica, com efeito, que a «dilacerante revisão» que já levou Nixon a preparar um descomprometimento na Asia, a procurar a normalização das relações com Pequim, a renunciar á convertibilidade do dólar em ouro, estender-se-á, um dia, quer queira quer não, á presença das suas tropas na Europa. Para já, está praticamente assente que se estabeleçam negociações sobre a mutua redução das forças em presença, de um e outro lado da Cortina de Ferro.

O interesse dos americanos no caso é evidente: trata-se, aqui como noutro lugar, de reduzir o custo de uma política estrangeira por demais onerosa. O dos soviéticos não o é menos: para eles também a corrida aos armamentos e á conquista do espaço, para não falar da assistência ao iVetnam do Norte, ao Egipto, a Cuba, custa os olhos da cara. Eles têm agora um milhão de homens, dispondo de importantes meios nucleares, ao longo da fronteira chinesa.

Willy Brandt — demasiada pressa?

Á primeira vista, os países europeus não colhem menor vantagem na diminuição de um esforço militar herdado da guerra fria e que o desanuviamento consagrado pelo tratado de Berlim parece tornar anacrónico. Mas a prudência em política consiste em nunca considerar uma situação, e muito menos uma tendência, como definitiva. O constante crescimeinto do arsenal nuclear soviético, a presença da marinha de guerra vermelha em todos os oceanos, o martelar de botas que ecoa, periódicamente, nos Balcãs, provam que o Kremlin continua a acreditar na necessidade de possuir, para apoiar a sua diplomacia, um impressionante aparato militar. Como as reduções de forças pretendidas na Europa têm poucas possibilidades de afectar a verdadeira força de tal aparato, de que os porta-vozes soviéticos-americanos de Viena e Helsínquia mais não podem do que bloquear o desenvolvimento existe o risco de que aquelas levem a criar no continente uma certa impressão de desequilíbrio.

Para que as coisas caminhem de outra maneira, para que o desanuviamento se transforme numa paz autêntica, será necessário que a U. R. S. S. assuma a sua parte na constituição de um conjunto oeste-europeu capaz de fornecer ao equilíbrio continental, na perspectiva de um desinteresse progressivo dos Estados Unidos, um esteio de substituição, ou, melhor ainda, que aceite, ela também, afrouxar a sua hegemonia sobre o seu bloco. A situação não será, com efeito, semelhante entre os dois campos enquanto for possível á França — e mesmo a Malta — obter a partida das tropas americanas e impossível a um país do Pacto de Varsóvia afastar-se, por pouco que seja, da ortodoxia sem se expor á invasão das forças dos chamados países «irmãos».

CONTER A ALEMANHA

Se existe um tema de que se deveria falar no decurso da tal Conferência sobre a Segurança Europeia, em que todos parecem, agora, dispostos a participar, seria bem esse. O desanuviamento não durará muito, se existir de um lado da Europa uma Russia poderosa, rodeada de vizinhos devotados, e, do outro, um conjunto de países divididos, para não dizer balcanizados, que sentem, cada vez mais, á medida que diminui a certeza da sua protecção militar, o peso da hegemonia económica de Washington. A não ser que se constitua, primeiro, um firme entendimento da Europa Ocidental, seria um milagre se a Alemanha, com o seu poderio material e financeiro, não regressasse á sua política de báscula que, já por duas vezes, conduziu o mundo á sua perda.

Em plena guerra fria, Robert Schuman, que via longe e sabia do que falava, gostava de repetir aos que preconizavam um «refreamento» da U. R. S. S. que se tornava necessário, também, «conter» a Alemanha: esta a razão principal para a sua fé na Europa. É necessário aproveitar a presença, á frente da Alemanha Federal, de homens cujo amor pela paz e convicção europeias são incontestáveis, e imaginar, de acordo com eles, estruturas que prendam suficientemente a Alemanha para que se possa estar seguro de que o seu dinamismo será, daí em diante, posto ao serviço da paz e do desenvolvimento do continente, e não ao do empreendimento que visem a dominação.

Tudo o que vise separar Bonn de Paris, e vice-versa, caminha, exactamente, no sentido contrário. É convicção reinante em ambas as capitais. O Kremlin, aparentemente, não é da mesma opinião. Mas estará bem certo de ter interesse em encorajar a Alemanha a retomar uma inteira [illegible] de movimento? «Dividir para [illegible]» um velho preceito da política [illegible] que, no entanto, se [illegible] passado, contra os seus [illegible].

OFENSIVA DIPLOMÁTICA DA UNIÃO SOVIÉTICA

(PÁG. 2)

REFORÇADOS OS PODERES DO PRESIDENTE EGÍPCIO

(PÁG. [illegible])

A VISITA DE KOSSYGUINE AO CANADÁ

OFENSIVA DIPLOMÁTICA EM VÁRIAS FRENTES

WASHINGTON

Por MURREY MARDER

A decisão do primeiro-ministro soviético Alexander Kossyguine, de fazer uma visita oficial, de uma semana, ao Canadá, a partir do próximo dia 18 de Outubro, amplifica, consideràvelmente, o programa de viagens à volta do Mundo dos dirigentes russos, programa esse que já era, por sinal, bastante fora do comum.

Kossyguine, Brejnev e o presidente Podgorny vão, com efeito, partilhar, este Outono, um número sem precedentes de viagens ao Médio Oriente, à Ásia, à América do Norte e à Europa.

Kossyguine — Fazer esquecer a China

Um dos principais objectivos daquela impressionante série de viagens seria, segundo os especialistas de Washington, fazer esquecer a aparição da China Comunista na cena mundial, e a reacção positiva dos Estados Unidos a tal fenómeno. Deve notar-se que as deslocações dos dirigentes do Kremlin, em quatro continentes, vão, com efeito, antecipar-se ao encontro — cuja data ainda não foi fixada — entre o presidente Nixon e os dirigentes chineses.

Ao mesmo tempo, a União Soviética prossegue na sua ofensiva diplomática em várias frentes, unidas umas ás outras. Aquele país vê as potências ocidentais ratificar, formalmente, as modificações territoriais do pós-guerra, modificações essas que consagram a expansão do seu poderio na Europa Oriental. A U.R.S.S. procura, igualmente, estender a atmosfera de desanuviamento á Europa Ocidental, para fazer com que esta esteja menos dependente dos Estados Unidos, em matéria de segurança. Os dirigentes soviéticos esforçam-se, também, por consolidar os seus laços com os países do Terceiro Mundo ou com países ocidentais como o Canadá, que procuram contrabalançar o peso dos Estados Unidos.

DIFERENÇA A SUBLINHAR

Brejnev declarou, no passado dia 11 de Junho, que a União Soviética, de acordo com a ofensiva de paz «lançado pelo XXIV Congresso do Partido, em Março ultimo, reconhecia a modificação do equilíbrio das forças no Mundo, tanto no plano sócio-político como militar.»

Os Estados Unidos sofrem agora — afirmou Brejnev — «as consequências económicas e políticas de uma desenfreada corrida aos armamentos», e as onerosas manifestações do «militarismo» americano na Indochina e outros locais.

A União Soviética, ao lançar a sua campanha para se fazer passar por protectora da paz no Mundo, prepara-se para formular um novo apelo a favor de uma conferência mundial sobre o desarmamento, de acordo com a iniciativa anunciada, em Março, por Brejnev.

Os diplomatas de Washington pensam que o apelo dos soviéticos a favor de uma conferência mundial sobre o desarmamento é provocada pelo desejo de sublinhar a diferença entre os aspectos «positivos» da sua política, opondo-os aos aspectos «negativos» da política chinesa. A China Comunista rejeitou, recentemente, sem que com isso surpreendesse quem quer que fosse, uma proposta soviética para uma conferência das cinco potências nucleares.

EXPLORAR A INQUIETAÇÃO

Segundo fontes soviéticas, não há razão para acreditar que a viagem de Kossyguine ao Canadá se prolongue por uma visita aos Estados Unidos. Os dirigentes soviéticos parecem, pelo contrário, mais desejosos de demonstrar que podem ser acolhidos onde quer que o presidente Nixon, por seu lado, decida deslocar-se.

Kossyguine irá, também, á Argélia, de 8 a 12 de Outubro, a fim de apertar os laços de Moscovo com os dirigentes árabes do Médio Oriente, laços esses um tanto alterados de há meses para cá, em especial na Líbia e no Sudão. Kossyguine deslocar-se-á, em princípios de Dezembro, á Noruega e á Dinamarca, os dois países escandinavos membros da N. A. T. O..

Brejnev por seu lado, deve visitar a Jugoslávia em fins do corrente mês de Setembro e Podgorny fará uma viagem oficial a França, de 20 a 31 de Outubro.

Mas há mais. Em princípios de Outubro, o presidente Podgorny deslocar-se-á ao Vietnam do Norte. Esta viagem permitirá ao Kremlin explorar a inquietação provocada, em Hanói, pelo próximo encontro entre Chu-En-Lai e o presidente Nixon.

MORADIAS DE LUXO

PAMPILHEIRA-CASCAIS

Jardim e Pinhal. C/17 divisões, Garagem, Transversal da Avenida do Ultramar — R. Cesário Verde, Lotes A e B

NA TORRE
junto à MARINHA

CONSTRUÇÕES «LAPINHA»

R. Iracy Doyle, 4-1. -Esq. — CASCAIS

Tels. 283152 e 284026

A C. P. INFORMA:

ESTAÇÕES DE PENEDO GORDO E DE FIGUEIRINHA

A partir de 1 de Outubro de 1971, a estação de Penedo Gordo passa a estar guarnecida, sómente, ás segundas, quartas e sextas-feiras e a de Figueirinha, ás terças, quintas e sábados, pelo que, nos restantes dias, a venda de bilhetes aos Srs. Passageiros aí embarcados passará a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento

Pelo mesmo motivo, estas estações passam a receber e expedir bagagens de detalhe, unicamente nos dias acima indicados

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

A U.R.S.S. NÃO INTERFERIRÁ EM CASO DE CONFLITO ARMADO ISRAELO-ÁRABE

Por WILLIAM COUGHLIN

A U. R. S. S. está a fazer saber ao mundo árabe que o seu compromisso no Egipto não irá ao ponto de obrigar este país a entrar em guerra com Israel, e que não intervirá abertamente num conflito israelo-egípcio, a não ser que os israelitas ataquem o coração do território egípcio.

No caso de as hostilidades serem retomadas, os israelitas ficariam com liberdade de atacar, sem receio de represálias directas dos russos, os mísseis soviéticos Sam-2 e Sam-3 colocados ao longo do canal de Suez.

Ignora-se se esta última iniciativa soviética terá o objectivo de levar o presidente Sadat a aceitar negociações ou se se trata de um esforço para precisar exactamente até onde os soviéticos consentiriam que os israelitas chegassem, no caso de novo conflito.

Quaisquer que sejam as suas intenções, esta última atitude dos soviéticos, que dispõem de mais de dez mil soldados e técnicos no Egipto, está em recuo em relação à sua posição anterior, mais agressiva.

Segundo informações provenientes do Cairo, Beirute e outras capitais árabes, parece que os árabes terão compreendido o significado desta «mensagem».

Mohammed Heikal, o director do «Al Ahram», o jornal mais influente do mundo árabe, analisou numa recente editorial, que um observador qualificou de «a mais pessimista jamais aceite por Heykal». Heykal afirma práticamente que os egípcios não poderão contar com o apoio dos soviéticos, devido aos receios que estes têm de que uma confrontação no Médio Oriente desemboque numa guerra mundial. «E uma guerra entre as superpotências é agora impossível».

Certos diplomatas fazem igualmente notar que três políticos libaneses, regressados há pouco de Moscovo, indicam que «os russos não se baterão pelos árabes». O facto de estes três políticos — Raymond Edde, «leader» do Partido Cristão libanês, Rachid Karame, ex-primeiro-ministro, e Kamal Jumblatt, ex-ministro do Interior socialista — terem regressado com a mesma impressão política índice que se trata de uma «mensagem» para os árabes e não pode ser considerada uma afirmação displicente.

Ao mesmo tempo, sabe-se que os E. U. A. tentaram promover uma última série da discussões com os israelitas e os egípcios antes da próxima sessão da Assembleia Geral da O. N. U.

Certos observadores concluem daí que os dois supergrandes fazem um último esforço, antes da sessão da Assembleia Geral, para levarem o Egipto e Israel a tomarem uma atitude e a encararem a hipótese de um acordo.

Dado que o presidente Sadat estava disposto a encarar a hipótese de um tal regulamento antes mesmo da última iniciativa soviética, crê-se, nos meios diplomáticos ocidentais, que os os israelitas poderiam realmente deixar passar uma oportunidade, atendo-se à sua actual posição sobre as negociações.

«Poderiam perder a sua última oportunidade de paz» — diz um diplomata.

O presidente Sadata depende mormente do apoio do Exército e não pode, portanto, arriscar-se por muito tempo a comprometer o seu prestígio. Sadat, apresentará o «dossier» do Egipto perante a O. N. U. E, se nada resultar daí, retomará as hostilidades, a nível limitado, no princípio do ano que vem. Esta análise é feita mesmo pelos diplomatas mais optimistas.

Forças israelitas nas margens do Suez. Pressão sobre Sadat?

Receia-se sobretudo nos meios ocidentais a reacção dos israelitas neste caso. Conhecida a sua habitual atitude podemos esperar uma reacção brutal, talvez uma tentativa de destruição dos mísseis soviéticos, ao longo do canal. Pensa-se que o aviso soviético, dando a entender que não interviriam neste caso, é uma séria pressão do Kremlin para obrigar o presidente Sadat a negociar.

Mas em face da intransigência israelita o Cairo desespera-se, pondo em dúvida a possibilidade de chegar, alguma vez, ao acordo.

CAIRO

EGIPTO: REFORÇADOS OS PODERES DO PRESIDENTE SADAT

Por ROLAND DELCOUR

Oito milhões duzentos e cinquenta mil eleitores egípcios foram convidados, no dia 11 deste mês, a aprovar por voto em massa a Constituição *«permanente»* do Egipto (por oposição à Constituição provisória sob cujo regime eles viviam desde 1964). Se compararmos esta nova lei fundamental elaborada sob os auspícios da União Socialista Árabe, recentemente renovada, com a que fora posta em vigor no dia 25 de Março de 1964 por Nasser, depararemos com um certo número de diferenças. O novo texto acentua nomeadamente, por um lado, o carácter islâmico e, por outro, presidencial (que não dizemos autocrático) do regime egípcio.

Segundo o artigo primeiro da nova Constituição *«a República Árabe do Egipto é um Estado democrático e socialista baseado na aliança das forças laboriosas do povo. O povo egípcio faz parte da nação árabe e age com vista à sua unidade total»*. O artigo 2.º acrescenta logo a seguir: *«O Islão é a religião do Estado e o língua árabe é a sua língua oficial. Os princípios da legislação islâmica constituem a fonte legislativa essencial»*. O artigo 19.º especifica ainda que *«a educação religiosa é uma matéria essencia no programa do ensino geral»*.

A Constituição anterior dizia: *«A República Árabe Unida é um Estado democrático e socialista baseado nas alianças das forças laboriosas do povo. O povo egípcio faz parte integrante da nação árabe»*. Só no artigo 5.º se dizia que *«o Islão é a religião do stado e a língua árabe a sua língua oficial»*.

A SOBERANIA PERTENCE AO POVO

Os poderes do presidente da República foram reforçados. Segundo o artigo 3.º a soberania pertence, é certo, ao povo e *«aliança das forças laboriosas do povo.. Constitui a União Socialista Árabe que será a autoridade que representa o povo»*. Por outro lado, a soberania da lei, segundo o título IV, é a base do regime do Estado. Contudo, *«o presidente da República é o chefe do Estado»* (capítulo I do título II sobre o regime do Governo), e, segundo o artigo 73.º, *«é ele que vela pela afirmação da soberania do povo e da lei. Ele protege a unidade nacional e as aquisições sacialistas e coordena a acção dos diversos poderes públicos para que estes possam assumir plenamente o seu papel nacional»*. Em caso de perigo que ameace a unidade nacional *«terá o direito de tomar medidas urgentes»* que ele deverá, é verdade, fazer aprovar pela Assembleia, num prazo de quinze dias. A Assembleia do Povo propõe a candidatura de um presidente aos sufrágios dos cidadãos a requerimento de, pelo menos, um terço dos seus membros. Se dois terços, pelo menos, dos membros da Assembleia aprovam a candidatura, esta é submetida ao povo que deverá ratificá-la por maioria absoluta. O presidente é eleito por seis anos e poderá ser reeleito. Não pode ser processado, a não ser por proposta de, pelo menos, um terço dos membros da Assembleia.

O capítulo III é inteiramente consagrado aos poderes do presidente. O chefe do Estado *«detém o poder executivo.. »* Fixa a política do Estado (artigo 138.º). Nomeia um ou vários vice-presidentes e pode demiti-los das suas funções (artigo 39.º). Nomeia o primeiro-ministro, os vice-primeiros-ministros e os ministros e vice-ministros e demite-os das suas funções (artigo 141.º). Tem o direito de convocar o Conselho de Ministros e de assistir à sua reunião (artigo 142.º). Nomeia e demite os funcionários, civis e militares, e os representantes diplomáticos (artigo 143.º). Promulga os regulamentos das leis e os regulamentos de polícia (artigos 144.º e 145.º), assim como os decretos relativos à criação e organização dos serviços e das administrações públicas (artigo 146.º). Declara, se para tanto for necessário, o estado de urgência, mas deverá submeter esta decisão à aprovação da Assembleia nos trinta dias seguintes (artigo 148.º). É o comandante supremo das forças armadas, pode declarar a guerra, com a aprovação da Assembleia (artigo 151.º). Pode, finalmente, consultar o povo por referendo (artigo 152.º).

Na Constituição de 1964, o presidente da República era também o chefe do executivo, o comandante das forças armadas e presidente do Conselho Nacional de Defesa. Também era ele que fixava a política nacional em todos os domínios, mas só podia promulgar decretos *«em certas circunstâncias e em virtude de uma autorização da Assembleia»*. A nova Constituição suprime esta restrição e prevê que o presidente pode promulgar decretos urgentes, muito embora tenha depois de os fazer aprovar pela Assembleia.

Em compensação, a nova Constituição, como a precedente, reconhece ao presidente o direito de reclamar o julgamento de ministros, desde que, pelo menos, um quinto da Assembleia o proponha e que, pelo menos, dois terços o aprovem.

AS PROMESSAS DE LIBERALIZAÇÃO

A nova Constituição procura temperar estes poderes do presidente com os que são concedidos à Assembleia e ao Governo. Mas o presidente pode dissolver a Assembleia em *«caso de necessidade e depois de um referendo popular»* (artigo 136.º). Por outro lado, pode designar dez dos trezentos e cinquenta membros da Assembleia. Este número devia mesmo ser de vinte, mas foi agora reduzido de metade, após longas discussões da Comissão Central do Partido.

A Comissão reforçou também as liberdades individuais previstas nos artigos 41.º a 57.º: liberdades pessoais, liberdade de vida privada, liberdade de opinião, liberdade de Imprensa, etc. O artigo 41.º, o mais importante, está redigido do seguinte modo: *«Salvo em caso de flagrante delito, é proibido prender, revistar, entravar a liberdade, impedir a deslocação seja de quem for, a não ser em virtude de um mandato imposto pelas necessidades de inquérito ou pela preocupação de garantir a segurança da comunidade»*. Sadate esforça-se assim por manter as suas promessas de liberalização, multiplicadas desde a crise de Maio.

A «VIETNAMIZAÇÃO» DA ECONOMIA

OUTRO DECÉNIO DE CONFLITO?

Por JACQUES DECORNOY

O anúncio da viagem de Nixon a Pequim, a relativa diminuição das operações terrestres no Vietnam do Sul e a retirada limitada mas regular das tropas americanas, fizeram passar a guerra da Indochina para o último plano da actualidade e das preocupações. O presidente dos Estados Unidos fala mais da China do que do conflito, cujo termo não parece estar à vista. A sr.ª Binh apresentou, em Julho, um novo plano de paz e contudo, a conferência de Paris parece ter mergulhado de novo num longo período de sonolência. No Sul, parte da população vai votar, em 3 de Outubro.

Durante este tempo, os Estados Unidos prosseguem a retirada das suas tropas, mas nada indica, antes pelo contrário, que Washington tenha deixado de se interessar pelos acontecimentos do Vietnam e de apoiar os seus protegidos. Ultimamente, têm sido elaborados numerosos estudos acerca da «vietnamização» da economia, ou, por outras palavras, para determinar em que condições poderia ser edificado um Vietnam do Sul viável, o qual seria sólidamente amarrado ao «mundo livre». Um destes estudos foi feito por conta do «Institute for Defense Analysis» — instituição financiada pelo pentágono — e é da autoria de Arthur Smithies, cujos laços com a C. I. A. são notórios. Mais recentemente, em 28 de Maio de 1971, o Departamento de Estado assinou com a Universidade de Columbia um contrato de pesquisas sobre a possibilidade de associar as organizações internacionais á reconstrução do Vietnam (do Sul). O estudo durará sete meses, custará 42 935 dólares e será principalmente orientado por Smithies e pelo professor Allan Goodman, autor de artigos tendo por tema a economia de um Vietnam do Sul independente. A estes diferentes trabalhos, convém acrescentar o do professor E. Benoît, da Universidade de Columbia, que redigiu, por conta do Banco Asiático de Desenvolvimento, um documento sobre a economia sul-vietnamiana a que o Departamento de Estado atribui, julgamos saber, uma grande importancia. O denominador comum destes estudos é que o Vietnam do Sul constituirá, de futuro, um estado separado do Norte e será integrado na economia de mercado. Tal é o ponto de partida destas análises, cujo carácter oficioso é inegável.

MILHARES DE VÍTIMAS CIVIS

O relatório Smithies, que não parece ser destinado a publicação, opta imediatamente pela solução «nítidamente preferível» e também «realizável» de um restabelecimento da segurança sob o aspecto militar «suficientemente grande para permitir á economia (sul vietnamiana) funcionar no âmbito do mercado e orientada para a economia mundial, não só no que diz respeito ao comércio como á utilização de capitais estrangeiros». «Não parece, escrever o autor, que as negociações com o Norte sejam susceptíveis de culminar numa desmobilização próxima ou rápida destas forças (os 1 500 000 soldados do Exército de Saigão). A melhor previsão possível parece ser um beco sem saída militar ou o enfraquecimento da guerra, processo que pode durar um decénio ou mais.»

Após ter lembrado que o orçamento militar de Saigão representa cerca de 30 % do produto nacional bruto do Sul e que esta proporção não será reduzida tão depressa, o autor analisa os obstáculos ao desenvolvimento levantados pela guerra: queda muito considerável das exportações, aumento em 100% das importações no espaço de dez anos, corrupção, acentuado consumo, poupança insuficiente, etc. Todavia, está convencido de que os Estados Unidos não poderão financiar eternamente o «deficit» do comércio externo (700 milhões de dólares por ano). Mas, prossegue, a guerra permitiu a formação de numerosos técnicos e provocou a criação de uma infra-estrutura rodoviária e portuária. Smithies admite que se verificaram destruições, mas, vistas bem as coisas, segundo ele, os aspectos positivos sobrepõem-se aos negativos. Em resumo, «por um preço fantásticamente alto, a guerra preencheu algumas das pré-condições necessárias para o desenvolvimento». Nenhuma palavra, neste frio relatório de economista, acerca do milhão de militares que perderam a vida, das centenas de milhar de vítimas civis e das hordas de refugiados...

As duas faces da guerra na economia vietnamiana — Se é possível considerar que a guerra tem alguns efeitos positivos, no caso de Saigão ela permitiu a formação de técnicos e a construção de uma infra-estrutura rodoviária e portuária. Mas o orçamento militar representa também 30 por cento do produto nacional bruto do Vietnam do Sul.

CONTRADIÇÕES

Os Governos de Washington e de Saigão desejam que os capitalistas privados coloquem os seus capitais no Vietnam do Sul. Todavia, não é certo que ganhem a partida.

Em Julho, o Departamento de Estado tentou fazer votar pelo Senado uma emenda que permitisse á agência para o desenvolvimento internacional assegurar os investimentos privados no Sul. A comissão «ad hoc» rejeitou o texto proposto.

Por outro lado, a revista «Oil and Gas Journal», que representa os interesses das grandes firmas petrolíferas americanas, publicou, em 28 de Julho, um importante editorial, em que se pode ler: «Saigão cometeu um erro grave ao acelerar os seus planos de atribuição de zonas de pesquisa «off-shore» para a prospecção de petróleo no Mar do Sul da China. (...) Esta atitude só pode ter um resultado: dar peso às absurdas acusações segundo as quais a guerra do Sueste Asiático se prolonga a fim de proteger os interesses das empresas petrolíferas americanas. (...) O Governo americano deve recorrer a todos os meios ao seu alcance a fim de persuadir Saigão a só atribuir as zonas de pesquisa depois de a guerra ter terminado, ou as tropas americanas terem retirado. (...) Isso não significa que o Sul deva deixar eternamente inexplorados os seus possíveis recursos petrolíferos. Este país necessitará do petróleo para a sua reconstrução quando a guerra terminar. Precisará do auxílio das empresas internacionais — e obtê-lo-á — (...), mas não tem necessidade de se apressar a conceder autorizações.

Posto isto, qual a política a seguir? «Segundo a maioria dos observadores que estudaram recentemente o problema, o futuro do Vietnam (do Sul) deveria situar-se no âmbito da economia mundial mais do que no âmbito restrito» (economic parochialism»): os exemplos da Formosa, da Coreia do Sul e de Singapura não são uma prova disso? Por outro lado, «as perspectivas para o futuro serão modificadas caso se descubra petróleo», ficando entendido que «a produção e a exportação do petróleo competirão a empresas estrangeiras». Se semelhante política for posta em prática, «o auxílio estrangeiro deverá continuar durante pelo menos um decénio». Deverá ser, simultâneamente, publico e privado e contribuir para a formação de uma classe capitalista local. Seria justo, pensa Smithies, que o Japão suportasse uma boa parte do fardo, na medida em que também as firmas nipónicas foram finalmente as grandes beneficiárias do auxílio americano. Seja como for, escreve o autor, o auxílio a Saigão deveria «ser da ordem de 500 milhões de dólares por ano» durante os próximos dez anos.

CONTINUAÇÃO DA DEPENDÊNCIA

Para Goodman, por outro lado (Asian Survey, Janeiro le 1971), resulta das decisões tomadas em Washington e em Saigão que «a vietnamização no aspecto económico deve ser considerada como a continuação ou o incremento da dependência económica do Vietnam, mais do que como uma maior auto-suficiência a par de uma auto-suficiência militar.

O estudo elaborado por E. Benoît para o Banco Asiático de Desenvolvimento pressupõe que a guerra se extinguirá por si própria, em 1973, pela retirada das tropas de Hanói e o abandono progressivo da luta pela F. L. N. Todavia, o conflito poderia reacender-se mais tarde, e será, por conseguinte, necessário que Saigão permaneça militarmente pronto, «durante o resto do decénio», para recomeçar a luta.

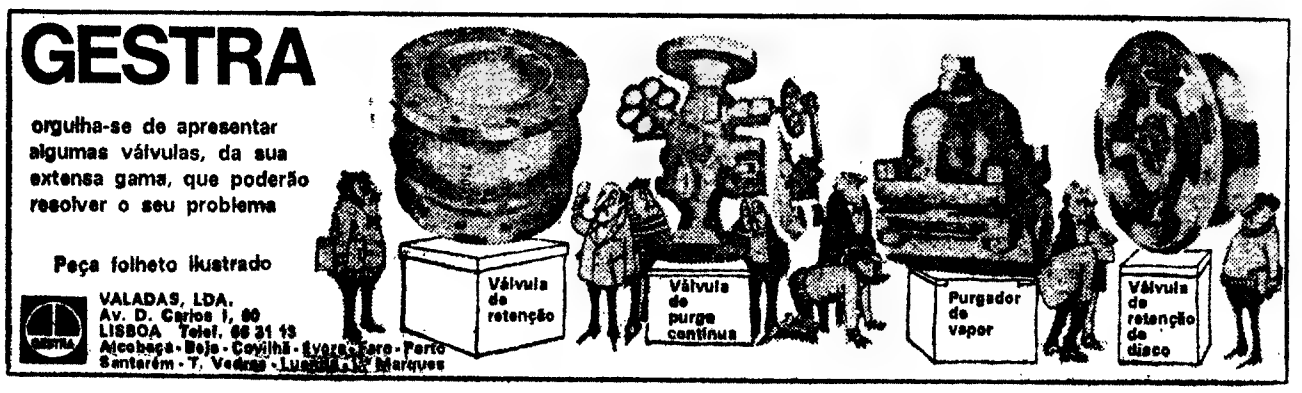
O facto saliente é a dependência do Vietnam do Sul relativamente aos Estados Unidos: o auxílio económico passou de 146,6 milhões de dólares em 1961 para 614,4 milhões em 1960, totalizando 3980 milhões de dólares em dez anos; o auxílio militar de 65 milhões de dólares para 1800 milhões, seja 7 757,5 milhões de dólares em dez anos; a assistência total eleva-se a cerca de 16,5 biliões de dólares, se se incluírem os rendimentos das diversas operações ligadas á guerra, as construções de estradas, de pontes, etc.

De 1970 a 1975, deveria atingir 18 biliões de dólares, dos quais 9 biliões de auxílio militar. Todavia, como as despesas militares americanas no país diminuem proporcionalmente ao repatriamento das tropas, é indispensável adoptar medidas nesse sentido. O Vietnam foi nomeadamente aconselhado a produzir, para exportação, «componentes» de produtos aperfeiçoados que «sociedades multinacionais» seriam encarregadas de vender no mercado mundial. Também neste aspecto a Coreia do Sul e a Formosa são citadas como exemplo.

QUE «FORÇA RESIDUAL»?

As concepções que servem de base a estes estudos são, como é evidente, totalmente diferentes das do G. R. P., o qual será nelas mais um indício de que Washington ainda tem a esperança de «ganhar» na Indochina de uma maneira ou doutra. Para já, a noção de «força residual» no Vietnam do Sul não foi definida nem expressa em numeros. Por outro lado, embora a «mão-de-obra» tenda a mudar de cor de pele no campo de batalha, a contribuição dos Estados Unidos para o orçamento da «pacificação» é ainda este ano de 696 milhões de dólares (um pouco menos do que em 1970, mais muito mais do que em 1969); a contribuição de Saigão para o mesmo orçamento é apenas 72 milhões de piastras, seja cerca de 6 milhões de dólares (ao câmbio oficial) financiados em 50% por Washington. Por outro lado, a ausência de resposta ás propostas do G. R. P., o importante aumento do auxílio a Phom Penh e a violação, admitida oficialmente por Washington, dos acordos de Genebra sobre o Laós mostram claramente que a guerra está longe de se aproximar do seu termo.

O regresso da paz a Saigão colocaria, de qualquer modo, os americanos numa posição difícil noutro sector: o termo das hostilidades no Vietnam do Sul implicaria o fim da assistência militar decisiva prestada pelo Exército de Saigão ao regime de Lon Nol e privaria de toda a «justificação» os ataques aéreos contra o Pathet-Lao e a pista Ho-Chi-Minh. Ora, admitindo que o facto de negociar tenha significado da parte de Washington uma vontade de acabar com o conflito no Vietnam do Sul, não se nota qualquer indício de alteração de política nos dois países vizinhos. O financiamento de pesquisas sobre o futuro de um Vietnam do Sul cortado do Norte, integrado num Sueste Asiático anticomunista, confirma a determinação do presidente Nixon de pôr em prática um programa totalmente oposto ao do G. R. P. Esta «continuidade» só pode contribuir para reduzir ainda mais o alcance das conversações de Paris.



RIO DE JANEIRO

PELA ESTRADA AZUL DA AGRESSIVIDADE

Por CHIANCA DE GARCIA

Marcus Altercio, dono de uma loja que aluga automóveis, depois de vários e violentos murros na mesa, gritou:

— Eu vou atrás desse (e ofendeu-lhe a mãe).

Mandou que arrumassem imediatamente o seu carro pessoal, um Dodge, *e avisou a mulher que, mais uma vez, ia atrás de um ladrão...*

— Qual é a pista? indaguei.

— O malandro deve estar em São Paulo, tem um caso lá. Vai ser fácil.

Ora eu estava exactamente pensando no modo de ir visitar a recém-inaugurada Bienal de Artes Plásticas. *Então, com displicência, propus:*

— Se você quer companhia...

— E se houver briga, você topa?

A toa disse que topava.

Fomos. Já no carro indaguei.

— Puxa, esse negócio de alugar carros, e depois ter de ir correndo atrás deles, deve ser duro. E mesmo assim dá lucro?

— Dá. Porque quando o cliente é honesto, paga pelos vigaristas...

— Mesmo assim. Porque não inventa um negócio que não o faça, como agora, ir atrás de um carro que talvez não veja mais?

— Sabe, a minha curiosidade não resiste. Tirei vários cursos de psicologia em universidades americanas. A conduta do ser humano é o meu vício. Lidando com automóveis aprende-se muito, meu chapa. E descobri uma coisa importante. O que distingue o homem do nosso tempo é a obsessão do automóvel. A-propósito, porque você não compra um carro?

— Já tive vários. Três, creio eu. Carteira, tenho. Mas guiar um carro, para mim, é como ter nas mãos uma bomba de dinamite. Parece que tudo se joga na minha frente de propósito. Morro de covardia, entende?

— Medo de pôr os outros a perigo, *né? O seu caso é excepcional, bicho. Na verdade não há regra sem excepção. Ter carro, hoje, é o* alibi *da humanidade. O mundo compõe-se de criminosos natos. Todo o ser humano é um assassino em potencial. O automóvel é uma arma. Guiar é desafiar o mundo a todos os instantes...*

PEQUENA PARADA PARA VERMOS DOIS CARROS QUE ACABAVAM DE SE DESTROÇAR COM AS CARCAÇAS CONTORCENDO-SE ENTRE CHAMAS.

— Vê. Isto é que me apavora...

— Bobagem. Estas coisas são necessárias para provar que as estatísticas não mentem! (e riu).

— Morre gente...

— E daí? Morrem felizes com o volante nas mãos, sentindo-se donos do mundo. Os meus fregueses, alugam carros para terem a ilusão de que são ricos. Para se esquecerem de que não valem nada. O homem é um eterno ofendido. Um humilhado. Pisar no acelerador é esmagar a angústia que durante anos o asfixiou...

— Qual é então a mentalidade do motorista?

— O que motiva qualquer um é o sentido da agressividade. Sim, agredir, passar em frente, ultrapassar, cegar os outros com nuvens de poeira...

NOVA PARADA PARA OBSERVARMOS A CONFUSÃO PROVOCADA POR UM MOTORISTA QUE, NA TENTATIVA DE ULTRAPASSAR UM OUTRO, ESBARRARA NUM TERCEIRO. PÂNICO GERAL. GRITOS.

— Como eu ia dizendo o motorista ama e odeia ao mesmo tempo o automóvel. Não? Você já reparou no cinema? Veja a fúria com que os carros são destruídos, jogados em abismos, triturados em máquinas especiais, incendiados, quebrados, amolgados, num quebrar de vidros e de peças. Arrasar um caro, vê-lo em pandarecos, nós conhecemos isso em psicologia. Não é à toa que os produtores de filmes usam e abusam do negócio...

— O homem destrói o que ama?

— Não. O homem é a arbitrariedade personificada.

ENCONTRAMOS AGORA, À BEIRA DA ESTRADA, DE RODAS PARA O AR DOIS CARROS FUMEGANDO...

— Veja os sintomas mais simples. O abuso desenfreado das buzinas. O andar na contra-mão, o desrespeito total aos sinais, a convicção de que, por estar motorizado, tem todas as prioridades...

— E tudo isso porquê?

— O homem na idade tecnológica presente, passou a um plano inferior. É um imenso ressentido. Precisa fugir. O carro é a solução. Fugir, nem que seja de ele próprio.

— Porquê?

— Porque o homem não estava preparado para o uso constante da máquina. Perdeu o sentido da meditação, da tranquilidade e da paz. O fim-de-semana para o homem de hoje só pode ser o carro. O carro que o leva sem destino em busca não sabe de quê. O homem motorizado encontra no automóvel o escape natural da insatisfação. Para o homem, como disse um dos meus mestres, o tempo liberado é sofrido por ele como um imenso vazio. Daí o carro não valer como elemento social, e útil, mas como uma espécie violenta, de cachaça. Entende? No mundo não há mais o socorro de uma força espiritual, de uma estrela, branca ou vermelha, que leve o ser humano ao caminho das grandes esperanças. É quando vem o desejo de atordoamento, de velocidade, de risco, de morrer ou de matar...

— Escuta, nesta era da máquina não será mais possível humanizar o homem?

ENTÃO FOI A VEZ DO NOSSO DESASTRE. IÁMOS A 180. O RUÍDO BRUSCO DE UM DUPLO APERTAR DE FREIOS. INÚTIL. O CHOQUE TORNOU-SE INEVITÁVEL. OS DOIS CARROS FICARAM IMPRESTÁVEIS. DO OUTRO, SAIU UM JOVEM, ATORDOADO. UMA GAROTA QUE VINHA COM ELE, DESMAIARA. MEU AMIGO DISSE UM BOM NÚMERO DE PALAVRÕES. O JOVEM NÃO LHE FICOU ATRÁS. DE UM CARRO QUE NOS VIU, SÃOS E SALVOS, OUVI ALGUÉM DIZER:

— Que azar, nem ao menos morrem!

TRÊS HORAS DEPOIS

Sim, três horas depois estava circulando naquele cross-country *que é a* XI Bienal de Artes Plásticas *de São Paulo. Assisti a muitas. Delas, neste nosso «Diário de Lisboa» fui dando as minhas impressões. Visitei algumas na verdade célebres, onde vimos Picasso, com* Guernica, *a dos americanos com Rauschenberg, a do escultor Henry Moore, universal, a de Le Varc, e a dos grandes mestres mexicanos. Depois, pouco a pouco a Bienal foi caindo. Porquê? Culpa dos concorrentes? Ou de quem os escolhe? Ou da época que atravessamos? Não sei. Não sou técnico no assunto. O que posso dizer acerca desta Bienal que atingiu agora a maioridade física (só essa) é que ao percorrê-la fiquei na convicção de entrar num manicómio. Não digo isto pelos seus propósitos de contestação e de protesto. Não, o que eu senti, lá dentro, é que estava perdido num labirinto de absurdo que se repete num desdobrar de actos de atrocidade e violência.*

O que me ficou de tudo aquilo?

(Ilustração de Carlos de Botelho)

Vou dizer o que vi: — Mortos, feridos, animais estripados, rebanhos bovinos sacrificados pela fome insaciável dos seres humanos. Placas de vidro que se estraçalham. Sangue. Gritos. Arte acidental. Sujeira. Muros derrubados. Estacas partidas. Dedos transpassados com pregos. Mãos buscando pescoços para esganar. Corpos abandonados em posições insólitas. E uma longa faixa azul que passa, e corre, e vai através das salas, das galerias e das rampas, e sai à rua, e continua lá fora, e se perde nos longes, no desejo indefinido de atingir o infinito...

Aí, sim, leitor. Aí, diante dessa longa faixa que simboliza, creio eu, uma estrada azul, aí sim, compreendi tudo.

Quem elaborou tudo aquilo foram exactamente aqueles personagens de que me falou, no longo diálogo de que acima transcrevi farrapos, o meu companheiro de viagem, Marcus Altérico. Os expositores da Bienal devem sofrer, na sua maioria, o complexo dos motorizados. O complexo dos fregueses de Marcus Altércio. O complexo dos automobilistas. Aqueles que, de pé no acelerador, avançam, avançam de olhos fixos, deixando tudo para traz, derrubando, matando, passando por cima, na busca de um futuro que, como na tal longa faixa azul, conduz erradamente ao infinito...

NOTA

A Portugal, nesta Bienal XI, todo o meu encanto. Sua apresentação tem por título «As origens do modernismo português». *Eu estava lá. Tocou-me profundamente. Dela falarei na próxima semana. Numa homenagem aos seus organizadores.*

São Paulo, 8 de Setembro de 1971.

JÁ NO RIO DE JANEIRO

Ao transcrever numa das últimas crónicas, as palavras do colunista Zózimo, onde afirmava a sua certeza de que a Embaixada de Portugal seria transformada num centro cultural, eu quis dizer que sendo o referido colunista um frequentador assíduo da Embaixada, lamentava que por lá não o tivessem avisado de que o palácio não era, como ele imagina, e repete no jornal onde escreve, em puro estilo manuelino. *Por lapso natural, porém, só foram publicadas as duas últimas linhas. De aí o tornar-se incompreensível a minha pergunta:* — porque não o preveniram do erro? *Fica assim esclarecido o mistério...*

AGRADECIMENTO

Começo por destacar o nome de Baptista Rosa que transcreveu nas páginas da sua animada «Plateia», o artigo aqui publicado sob o título Cinema Português, 30 anos depois. *Muito obrigado.*

MÁRIO FIALHO LOPES: — *Entrevistado por João Martins, em número anterior da «Plateia», fora ele que motivara o artigo acima referido. Volta agora ao assunto, em segunda entrevista, a propósito do que escrevi. Quero agradecer o tom gentil e elegante, e, porque não dizer, amigo, da sua discordância, tanto mais que nela se evidenciam razões irremediáveis e amargas. Só que ele está na dele, isto é, na sua trincheira. De armas na mão. Eu, porém, não estou nessa. Vivo longe. O que fiz foi lembrar os sonhos e as ilusões das três ou quatro figuras(entre as quais, como essencial, deve ser destacado o nome de Ricardo Jorge Filho) que fundaram a* Tobis Portuguesa *e, principalmente, por saber que dela restam agora, no Lumiar, apenas escombros.*

E um ultimo agradecimento a João Martins, autor das duas entrevistas, e que me confessa, em carta, todas as suas amarguras de cineasta de boa fé.

11 de Setembro de 1971.

Copa, G. B.

PARA CORRESPONDÊNCIA:

Rua Fernando Mendes, 28, ap. 908,

ULSTER: O FOSSO QUE SE AGRAVA

Uma vontade comum animava os primeiros-ministros da Irlanda e da Grã-Bretanha quando decidiram encontrar-se em Chequers: encontrar, urgentemente, uma solução para a guerra civil, que acabam de fazer no Ulster a sua centésima vítima. De facto, salvo este sentimento partilhado, Heath e Lynch não fizeram mais do que constatar o seu desacordo, e parece excluído que as soluções políticas visadas, actualmente, por Dublin e Londres tenham o menor efeito sobre a situação no Norte da ilha.

Para se entenderem, teria sido necessário que os dois interlocutores tivessem analisado da mesma maneira as raízes do mal. Ora, enquanto Londres, tomando o efeito pela causa, sublinha as actividades terroristas da I. R. A. e as cumplicidades de que o exército clandestino beneficia na República da Irlanda, Dublin insiste em que se comece por satisfazer as reivindicações dos católicos do Ulster. A mais longo prazo, Lynch pensa que só a reunificação das duas Irlandas pode trazer uma solução durável, enquanto Heath exclui qualquer discussão do estatuto constitucional da província e dá prioridade à eliminação do terrorismo.

A partir de pontos de vista tão divergentes, os dois primeiros-ministros propõem, tanto um como o outro, vias políticas muito pouco realistas. A proposta de Londres no sentido de reunir a uma mesma mesa os representantes das comunidades católica e protestante da Irlanda do Norte tem como principal defeito ser inaceitável pelos católicos, tanto mais que o Governo britânico impõe uma condição prévia: a renúncia à violência. Além disso, Londres absteve-se de revelar as propostas que seriam submetidas a tal conferência para melhorar a sorte dos católicos. Pedir a uma minoria, que escolheu, como último recurso, o terrorismo, que «deposite os punhais no vestiário» é receita que, noutras circunstâncias, nunca alcançou grande êxito. Não nos devemos, pois, surpreender por haver muitos observadores a considerar tardia a iniciativa britânica e a lamentar, referindo-se ao precedente argelino, que Londres ainda esteja à procura de «interlocutores válidos».

É sobre este ponto que é mais flagrante o desacordo entre Londres e Dublin. O primeiro-ministro irlandês, Lynch, acha que tem direito a velar pela Irlanda do Norte, na medida em que se sente mais representativo da população da ilha inteira do que o Governo legalmente eleito em Belfast o é para o Ulster. Propõe, por isso, que se reúna uma conferência que junte não só os três Governos em causa como os representantes não-governamentais da minoria católica. Sendo o Ulster uma província do Reino Unido, Heath tem o direito do seu lado ao responder que um primeiro-ministro estrangeiro não tem direito a fazer-se ouvir quando se trate de reuniões internas.

Este o beco sem saída, no plano político, que os dois chefes de Governo poderam constatar, quando se separaram. Aquele não é de natureza a estimular a confiança dos católicos em relação às autoridades de Londres. Não parece, também, de bom augúrio para os protestantes extremistas, que não vêem razão para suspender a mobilização das suas milícias.

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

GRAVADORES · RÁDIOS · AUTO-RÁDIOS
ELECTROFONES · ALTA FIDELIDADE
TELEVISÃO · EMISSORES-RECEPTORES
ASPIRADORES · FORNOS ELETRÓNICOS
SHARP
está onde está a alegria
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL
LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR
DESDE $30
R. Sto. António da Sé, 1
GRAVARTE LISBOA-2

ESCREVE
JACQUES RUEFF
(da Academia Francesa)

UM FALSO PROBLEMA: A REVALORIZAÇÃO DAS MOEDAS

As consultas bilaterais entre os Seis sobre a crise monetária terminaram, há poucos dias, antes da reunião dos ministros das Finanças dos países do Mercado Comum, reunião essa que teve lugar, mais tarde, em Bruxelas. Os Seis parecem ter renunciado a um acordo, a curto prazo, depositando as suas esperanças num diálogo mais aprofundado atinente á reforma, a longo prazo, do sistema monetário internacional. No artigo que a seguir publicamos podem ler-se as sugestões apresentadas, nesta matéria, pelo conhecido economista francês Jacques Rueff.

No caos das soluções nacionais, a Europa apresenta-se sem unidade, esquecida a «liberalização» das trocas, comprometida a política de expansão.

Tudo isto porque, uma vez mais, a Europa cometeu o pior pecado contra o espírito: aceitar, sem se reservar nenhuma liberdade de julgamento, os especiosos raciocínios que lhe foram apresentados como verdades inelutáveis.

Fala-se, a sério, dos problemas da revalorização. Mas estes não são mais do que puras habilidades, próprias para ocupar meninos que brinquem às moedas.

Não é verdade que as moedas possam ser todas subvalorizadas, ao mesmo tempo. Se tal parecem, é porque uma delas está sobrevalorizada em relação a todas as outras.

Mas as boas consciências lamentam-se: como conseguir dos Estados Unidos que desvalorizem a sua moeda em relação a todas as outras, se o não querem fazer?

Pensar-se-á, na verdade, que o curso a que os diversos países tomam a moeda americana depende da vontade dos Estados Unidos? Aquele era determinado pelas declarações de paridade feitas pelo Fundo Monetário Internacional, em aplicação do acordo de Bretton-Woods. Mas este, por força da vontade americana, já não existe.

Nesse caso, só existe uma solução: que todos os Estados credores, nomeadamente os que constituem a Comunidade Europeia, aceitem, simultâneamente, reconhecer que o dólar já não tem um valor certo, pois que os Estados Unidos já o não trocam contra ouro ou contra divisas não americanas. Quem se preocupar com uma boa gestão não compra aquilo que não possui um valor seguro. Portanto, os Bancos emisores devem deixar, pura e simplesmente, de adquirir dólares.

Isto não significa que o dólar já não seja negociável, pois continuará a ser a moeda de um país rico e poderoso. Mas o curso da divisa americana estabelecer-se-á, frente a cada moeda nacional, em função da oferta e da procura de que for objecto.

Meio para isso: que cada país declare que só compra ou vende à sua paridade oficial as divisas que forem compradas ou vendidas contra sua, à paridade oficial, pelos respectivos Bancos emissores.

A equidade de tal regime é indiscutível. Assim que entrem em vigor, os problemas de revalorização desaparecerão do nosso horizonte, salvo casos excepcionais de desequilíbrios fundamentais. As paridades das moedas europeias voltarão a ser fixas: a Europa recompor-se-á, e o Mercado Comum agrícola renascerá das suas cinzas.

Existe um único argumento de peso: os produtos americanos tornar-se-ão mais competitivos pela baixa do curso do dólar, que não será sustentado, a suas expensas, pelos Bancos emissores dos países credores dos Estados Unidos.

Foi, nitidamente, para afastar aquele perigo que a França adoptou a solução do duplo curso. Mas se, para o dólar, se alargar o fosso entre o curso oficial — o das trocas comerciais — e o curso livre — o das transacções financeiras — o sistema imporá «contrôles» cada vez mais rigorosos, com vista ao «contrôle» cambial. E a experiência não permite duvidar que, desde que se meta um dedo em semelhante engrenagem, passa logo o braço inteiro.

Portanto, a solução do duplo curso — lógica e respeitável em si mesma — não pode ser senão temporária. Se a depreciação do dólar criar, para certos países, intoleráveis disparidades de preços, é pelos direitos alfandegários que tal situação deve ser superada. A América, ao violar, pelo estabelecimento de uma taxa de importação, todos os seus compromissos anteriores, mostrou-nos, claramente, o caminho. Estamos em situação de, sem ofender a moral que deve reinar nestas colsas, nos devermos proteger, directamente, contra os efeitos da desordem monetária.

É verdade que os Estados Unidos dispõem de eficazes meios de pressão, neles se compreendendo a gratidão aos povos que se salvaram da escravidão e da miséria. Assim, é da razão e da consciência das suas responsabilidades mundiais, que se devem esperar a renúncia a práticas destruidoras da civilização de que são os campeões. O país que conquistou a Lua graças a prodígios de organização racional não pode teimar em desorganizar, na Terra, a ordem que pretende salvaguardar.

Uma última palavra, mas capital: a depreciação do dólar no mercado livre não passará de um comprimido de aspirina, afectando as trocas comerciais dos Estados Unidos, mas não os movimentos de capitais. Ora o problema do sistema monetário internacional só em bem pequena parte tem de ver com a questão das trocas comerciais. Trata-se, essencialmente, de uma questão de movimentos de capitais, em que é dominante o peso das balanças de dólares e eurodólares, saídas do padrão-ouro.

A desvalorização do dólar não dará mais do que uma curta moratória. Esperamos que esta seja utilizada para a reconstituição de um sistema internacional de pagamentos, feito para durar.

OS SINDICATOS BRITÂNICOS CONTRA A EUROPA

A tomada de posição do 103.º Congresso da Confederação Intersindical Britânica (TUC) contra a entrada da Grã-Bretanha na Comunidade Económica Europeia, nas condições negociadas pelo Governo conservador — era coisa esperada. De tal modo que a bem dizer nem houve debate. O Congresso pronunciou-se pelo sistema de mão levantada, sobre a moção apresentada pelos grandes sindicatos da esquerda do movimento, a unica aceite pelo executivo.

Esta decisão reforça, evidentemente, a posição dos anti europeus na batalha que se encetará no Congresso do Partido Trabalhista, que terá lugar em Brighton, em princípios de Outubro. A história reterá que os representantes dos trabalhadores britânicos rejeitaram, assim, um empreendimento destinado, em princípio, a melhorar a sua sorte. Só se pode lamentar, a este respeito, que a curta discussão do congresso de Blakpool tenha revelado tanta ignorância, tantos preconceitos, um tão estreito nacionalismo, para não falar de uma certa má vontade para com a França, perante a qual, a acreditar no sr. Feather, secretário-geral do TUC, «o Governo conservador capitulou sem combate». Criticando esta atitude, o «Times» acha que é de lembrar que a França manifestou grande compreensão pelos interesses vitais da Inglaterra. «Nada há de mais estupido», acrescenta, «que afirmar que a França nunca tem razão ou se mostra particularmente perversa quando defende os seus próprios interesses».

A bem dizer, a desconfiança da classe operária britânica em relação ao Mercado Comum faz lembrar a que manifestavam, no princípio do empreendimento, largas camadas do movimento sindicalista europeu. Pode, portanto, esperar-se que tal atitude não será irremediável. Por outro lado, os receios dos sindicalistas britânicos não são determinados, exclusivamente, por razões «insulares». Os sindicatos associam, estreitamente, a política europeia do Governo ás medidas económicas e sociais, á legislação anti proletária, por vezes abertamente «reaccionárias», adaptadas por Heat. O TUC, rejeitando a negociação no sentido da Comunidade Económica Europeia, reclama eleições gerais. Recusa-se a julgar o problema da entrada na Europa nos termos que lhe são próprios, preferindo ver nisso um elemento de uma política de conjunto, que combate com todo o vigor.

É necessário, também notar que a moção aprovada pelo congresso tinha recebido o apoio do executivo do TUC por 15 votos contra 11, o que permite pensar que os elementos pró-europeus são mais numerosos do que o indicado pelo Congresso de Blackpool. Por outro lado, o executivo tinha posto de parte projectos de resolução muito mais categóricos, como o que condenava, para sempre, a entrada da Grã-Bretanha na Europa, fossem quais fossem as condições, ou um outro que pedia aos dirigentes trabalhistas que se compremetessem, de entrada, a fazer sair a Grã-Bretanha da Comunidade, na hipótese de regressarem ao Governo. Práticamente, o movimento sindicalista alinhou com a posição mais flexível tomada por Wilson, que é, agora, adversário da entrada na Europa, mas que deixa uma porta aberta, para o futuro. Com efeito a atermo-nos ás declarações por ele recentemente feitas aos seus colegas socialistas do continente, reunidos em Salzburgo, o antigo primeiro-ministro não tenciona, se regressar ao numero 10 de Downing Street, recusar a decisão que será tomada em 28 de Outubro próximo, pelos Comuns.

Em definitivo, por mais lamentável que possa parecer, a atitude hostil para com a entrada na Europa assumida pelo movimento sindical britânico não parece irreversível nem afectará, em nada, a decisão final. Esta compete, exclusivamente, aos Comuns, onde a política europeia do Governo parece assegurada por uma nítida maioria.

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

EXCURSÕES EM AUTOCARRO
COM PARTIDAS DE SETUBAL E LISBOA

3 itinerários diferentes
Realizadas nos nossos autocarros de turismo
Acompanhadas por pessoal especialmente qualificado

LOURDES — ANDORRA — MADRID	9 dias	3 900$00
GALIZA e COSTA CANTÁBRICA	9 dias	3 350$00
LOURDES—PARIS—ANDORRA—MADRID	15 dias	5 500$00

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas em:

BELOS Turismo

SETÚBAL — Avenida 5 de Outubro — Telefs. 23291
ÉVORA — Rua da Republica Telef. 24254
LISBOA — Rua do Ouro, 242 — Telef. 33019

FARAH DIBA: A PÉRSIA É UM PAÍS DE VIDA DURA

SHIRAZ, IRÃO

Por NAOMI BARRY

«A arte vive se as pessoas a amarem. Mas as pessoas não podem amar a arte se a não experimentarem e, por isso, devemos proporcionar-lhes ocasiões de a admirarem...»

É desta maneira que sua majestada imperial Farah Pahlavi, *Shahbanou* do Irão, explica a finalidade do festival de artes que criou em Shiraz, em 1967.

Aos 32 anos, a imperatriz impressiona pela sua inteligência, encanto, elegância, simplicidade e carácter. Quando os iranianos dizem «Ela é fantástica» são absolutamente sinceros.

Encontrando-se em Shiraz por ocasião do V Festival, era evidente que a imperatriz estava a viver o acontecimento que tinha reunido, durante duas semanas, músicos, actores, encenadores e dançarinos do Leste e do Ocidente. Fundamentalmente, trata-se do *show* da imperatriz Farah. Foi ela que o sonhou e o tornou realidade. É ela que o apoia com a sua presença, o seu prestígio e o seu genuíno interesse. Com elementos como Peter Brook, Iannis Xenakis e Jerzk Grotowski, o Festival é uma janela aberta sobre o amanhã.

Mas não têm faltado as críticas. Conforme a própria imperatriz disse, as pessoas perguntam, «O que está ela a fazer? Que extravagância, convidar gente do teatro para a Shiraz quando existem tantas coisas mais fundamentais tais como escolas, hospitais, habitações, alimentação!» Mas, prosseguiu Farah, «quando falta fazer tudo é preciso fazer tudo».

«Nem todos acreditam, como eu, que também a arte é importante. Mas nós somos uma cultura antiga... não há qualquer razão para que todas as nossas tradições desapareçam».

Por outro lado, têm-se verificado protestos contra os aspectos ultramodernos do Festival e o facto de não ser o mais indicado para um país subdesenvolvido.

A imperatriz rejeita-os, afirmando, «perdemos o período clássico europeu. Não podemos voltar para trás e recuperar em todos os aspectos; assim, podemos muito bem começar a partir de agora. Hoje».

No *ivan* (varanda coberta) do palácio Bagh-Eram, em Shiraz, debruçado sobre um jardim de rosas, ciprestes e fontes, a imperatriz falou sobre o Festival, o país, o povo. Não se encontrava presente qualquer conselheiro para a guiar ou auxiliar; Farah não necessita dele.

Terceira mulher do *Shah* (casaram-se em 1959 e têm quatro filhos), a imperatriz, que em solteira se chamava Farah Diba e recebeu excelente educação, vem de uma família *Shahbanou* (imperatriz) na história do Irão, em 1967. Serve-se da sua inteligência para satisfazer uma paixão: o Irão. É impossível duvidar da sua sinceridade.

ENCORAJAMENTO AO ARTESANATO

A imperatriz Farah é suficientemente inteligente para que as dificuldades lhe não passem despercebidas e para não reivindicar realizações que ainda estão para se tornar realidade. Por diversas vezes, Farah evocou erros cometidos.

«Mas é um começo e nós partimos do zero... existem tantos problemas, tanta controvérsia. A estabilidade não é fácil. Por vezes, as coisas que fazemos e consideramos boas, talvez o não sejam. A vida é uma luta. Frequentemente desiludem-nos. Mas um sorriso simples de um homem simples da rua modifica tudo e eu digo a mim própria, «Trabalharei para ele». O que vê pode parecer-lhe pobre, mas, para nós, já houve uma grande mudança».

Há quem afirme que ninguém fez tanto pela arte, pela música e pelo teatro no Irão como a imperatriz.

Farah adquire as obras de pintores contemporâneos para a sua colecção particular. Está permanentemente atenta à revelação de jovens arquitectos. Concede fundos para a restauração de monumentos antigos. Fez tudo ao seu alcance para encorajar o artesanato. No dia da província setentrional de Azerbaijão, cuja industria da seda, velha de séculos, quase se extinguira até que a imperatriz contribuiu para o seu ressurgimento pelo seu exemplo pessoal.

PREOCUPADA E DISCORDANTE

A despeito do interesse pelas artes, a imperatriz Farah dedica grande parte do seu tempo e dinheiro a projectos de carácter social. «Não pense que posso gastar todo o meu dinheiro com a Arte. Por cada teatrozinho, tenho de construir dois hospitais. Tenho a obrigação de visitar três orfanatos antes de poder ir a um concerto».

Nas visitas a orfanatos, a imperatriz serve-se da sua influência para melhorar a sorte das crianças que neles vivem. Ainda recentemente, obrigou uma instituição a retirar o seu nome do edifício até que fossem feitas as alterações que, em sua opinião, se impunham para o bem-estar das crianças.

A sua franqueza desarma muita gente. No decurso de uma recepção que deu nos jardins do palácio após um concerto, concordou com um convidado europeu que cencurava o Irão por estar a sucumbir aos perigos do materialismo ocidental.

«Acho que uma parte da publicidade moderna é terrível. Há bancos em Teerão que dizem coisas como, «Dê-nos o seu dinheiro e terá 10 camelos carregados de dinheiro...» Vão estragar as pessoas fazendo-as pensar que o dinheiro é tudo... olhe, ao diabo os donos dos bancos. A rádio e a televisão pertencem-nos e deveríamos pôr termo a esse género de publicidade».

Nessa altura, um jovem crítico teatral holandês aproximou-se dela. «Não compreendo nada da vossa celebração de Outubro, quando o vosso país é pobre e tem tantas coisas mais importantes para realizar. Há pessoas que discordem?»

«Eu também estou no grupo dos que discordam», rah. Também eu estou preocupada. Amo o meu povo mais do que o senhor poderia fazê-lo. Quero que acreditem em mim e gostem de mim. Não posso deixar de pensar que alguns não têm pão suficiente, enquanto outros seguem dietas para não engordarem. É um país onde a vida é dura. Não cai chuva suficiente para fazer crescer o trigo de que necessitamos. Há pessoas que pensam que o petróleo nos trará tudo».

PUBLICIDADE GRATUITA

«O 2500.º aniversário», prosseguiu, «é para celebrar a continuidade da monarquia neste país. Celebra, simultâneamente, a nossa velha cultura e a sua renovação. Persepolis foi construída por trabalhadores e não por escravos.

«Gastar-se-á muito dinheiro, mas tenho esperança de que seremos recompensados. Costumávamos gastar imenso dinheiro tentando promover o nosso país na Europa e na América e os resultados foram quase nulos.

«Agora, por causa desta celebração, estão a ser feitos livros, escritos artigos em jornais e revistas e rodados filmes sobre o Irão em 60 países. Nenhum país beneficiou de maior publicidade sem ter pago fosse o que fosse».

Acentuou que o país se viu obrigado a apressar a construção de novos hotels, estradas e instalações nos aeroportos em virtude das celebrações. Mas «teríamos feito estas coisas um dia... fomos obrigados a ir mais depressa... com o tempo, os turistas reembolsar-nos-ão do dinheiro gasto.

Petropolis — Extravagância num país subdesenvolvido? — Têm sido muitas as críticas ao regime pela comemoração «luxuosa» do 2500.º aniversário da monarquia iraniana Farah Diba (que as gravuras mostram a visitar uma exposição e no lançamento da primeira pedra de um estádio) responde em parte a essas críticas.

«SANTUÁRIO» EM HONRA DO GENERAL DE GAULLE

Por DON COOK

Desde a morte do general de Gaulle, ocorrida há quase um ano, que a aldeia de Colombey-les-Deux-Eglises (Colombey-Duas-Igrejas) onde o general se encontra sepultado, se transformou em algo de semelhante a um santuário. Recebe uma média de mil visitantes por semana e muitos mais em datas especiais de aniversário.

Como era de prever, os 391 habitantes da aldeia não ignoraram o mercado potencial de recordações. Um semanário francês referiu-se recentemente à aldeia de Colombey-les-Deux-Eglises falando em «Colombey-os-Bazares» ou «Colombey-cem-Lojas» em vez de «Colombey-Duas-Igrejas».

Cafés, tabacarias, farmácias, restaurantes, padarias, todos se entregaram ao negócio marginal das «recordações»; vendendo bustos de de Gaulle, reproduções do seu famoso «apelo» de Londres, de Junho de 1940, bandeiras com a Cruz de Lorena, quadros, cinzeiros, etc.

Contudo, o Governo parece estar alerta. Colombey foi classificada como lugar histórico e fica sob a alçada do Ministério da Cultura. O ministro deu já os primeiros passos para preservar os locais que recordam de Gaulle.

Três irmãos, proprietários de uma quinta da aldeia, projectaram construir um novo celeiro e uma casa rústica num ponto que fica directamente em linha com a vista da velha casa onde de Gaulle vivia, «La Boisserie».

Quando requereram uma licença de construção, o Ministério recusou e os irmãos concordaram em construir num local diferente, mais perto da aldeia e fora das vistas da casa onde a senhora de Gaulle vive ainda.